



Recenseamento Geral da População e da Habitação

Censo 2000

Características Económicas da População

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
REPÚBLICA DE CABO VERDE**

CARACTERÍSTICAS ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO

CENSO 2000

Catalogação recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Características Económicas da População – RGPH 2000 de Cabo Verde
2001 - 150 pág.

Presidente

Francisco Fernandes Tavares

Editor

Instituto Nacional de Estatística – Gabinete do Censo 2000

Sede

Av. Amílcar Cabral, CP 116

Cabo Verde

Telefone: 61.38.27

Fax: 61.16.56

E-mail: inecv@mail.cvtelecom.cv; inecv@ine.gov.cv

Impresso

Tipografia ::::::::::::::.

Tiragem: 500 exemplares

O INE na Internet:

www.ine.cv

PRINCIPAIS SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS

SIGLAS, ABREVIATURAS E LEGENDAS

CAE-CV	Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde
CEDEAO	Comunidade Económica dos Países da África Ocidental
CGN	Código Geográfico Nacional
CIET	Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho
CITE	Classificação Internacional Tipo da Educação
CITP	Classificação Internacional Tipo das Profissões
COOP	Cooperativas
CV	Cabo Verde
ENI	Empresas em Nome Individual
FMI	Fundo Monetário Internacional
INE	Instituto Nacional de Estatística
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PALOP	Países Africano de Língua Oficial Portuguesa
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
Rel. Mascul.	Relação de Masculinidade
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SARL	Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada
SCN93	Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas de 1993
SEN	Sistema Estatístico Nacional
SPQ	Sociedade por Quotas
Tot.	Total

Concelhos

RG	Ribeira Grande
PL	Paul
PN	Porto Novo
SV	São Vicente
SN	São Nicolau
SL	Sal
BV	Boa Vista
MA	Maio
TF	Tarrafal
SC	Santa Catarina
SZ	Santa Cruz
PR	Praia
SD	São Domingos
SM	São Miguel
MO	Mosteiros
SF	São Filipe
BR	Brava

Ramos/Secções de Actividade Económica

A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
B	Pesca
C	Indústrias Extractivas
D	Indústrias Transformadoras
E	Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água
F	Construção
G	Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
H	Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações
J	Actividades Financeiras
K	Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
L	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
M	Educação
N	Saúde e Acção Social
O	Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
P	Famílias com Empregados Domésticos
Q	Organismos Internacionais e Outras Organizações Extra-Territoriais

Profissão Principal (Ocupação Principal)

Grupo 1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
Grupo 2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
Grupo 4	Pessoal Administrativo e Similares
Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
Grupo 8	Operadores de Instalações de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
Grupo 9	Trabalhadores Não Qualificados
Grupo 0	Forças Armadas

Situação na Profissão

SAP	Sector Público Administrativo
SEP	Sector Empresarial Público (Sector Empresarial do Estado)
SEE	Sector Empresarial Privado
C. Própria	Conta Própria
Empreg.	Empregador (Patrão)
TFSR	Trabalhadores Familiares Sem Remuneração

Principal Meio de Vida

RP	Rendimentos de Propriedade o de Empresa
P	Pensão
O	Outro Meio de Vida
Fam.Res. CV	Apoio de Familiares Residentes em Cabo Verde
Fam. Res. Estrang.	Apoio de Familiares Residentes no Estrangeiro

Nível de Instrução

EBI ou Inferior	Ensino Básico Integrado, Alfabetização e Pré-Escolar
------------------------	--

ESCLARECIMENTOS SOBRE O TEMA

✓ Dr. Francisco J. Rodrigues - Tel.: 61.81.33
e-mail: FranciscoR@ine.gov.cv

✓ Dr. Joseph Brites – Tel.: 61.38.27
e-mail: JosephB@ine.gov.cv

✓ Dr. José Semedo – Tel.: 61.64.15
e-mail: deoreis@cvtelecom.cv

PARTE A – CONSIDERAÇÕES GERAIS

♦ Introdução	14
♦ Contexto	15
♦ Considerações Metodológicas	17

PARTE B – ANÁLISES TEMÁTICAS

♦ CAP I - População Activa	30
I – Nível e Repartição da População Activa	30
II – Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário	30
III – Nível e Repartição Espacial da População Activa	31
IV – Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa	34
V – Indicadores Estruturais da População Activa	35
♦ CAP II - População Empregada	38
I – Nível e Repartição da População Empregada	38
II – Nível e Rep. da População Empregada por Grupo Etário	38
III – Nível e Rep. Espacial da População Empregada	39
IV – Alfabetização e Nível de Instrução da População Empregada	43
♦ CAP III – População Desempregada	46
CAP III-I - Desempregados em Sentido Lato	46
I – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Lato	46
II – Nível e Rep. da Pop. Desempregada em Sentido Lato por Grupo Etário	46
III – Nível e Rep. Espacial da Pop. Desempregada em Sentido Lato	48
IV – Alfabetização e Nível de Instrução da Pop. Desempregada em Sentido Lato	53
CAP III-II - Desempregados que Já Trabalharam	55
CAP III-III - Desempregados que Nunca Trabalharam	58

CAP III-IV - Desempregados em Sentido Restrito	60
I – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Restrito	60
II – Nível e Rep. da Pop. Desempregada em Sentido Restrito por Grupo Etário ..	61
III – Nível e Rep. Espacial da Pop. Desempregada em Sentido Restrito	63
IV – Alfabetização e Nível de Instrução da Pop. Desemp. em Sentido Restrito	65
V – Comparação entre as Taxas de Desemprego em Sentido Lato e Restrito	66
CAP III-V - Desempregados à Procura do Primeiro Emprego	68
♦ CAP IV – População Inactiva	72
I – Nível e Repartição da População Inactiva	72
II – Nível e Repartição da População Inactiva por Grupo Etário	73
III – Nível e Repartição Espacial da População Inactiva	74
IV – Alfabetização e Nível de Instrução da População Inactiva	76
V – Indicadores Estruturais da População Inactiva	78
♦ CAP V - Ramo e Sector de Actividade Económica	82
CAP V - I - População Empregada	82
CAP V - II - População Desempregada que Já Trabalhou	84
♦ CAP VI - Profissão, Situação na Profissão e Sector de Emprego	90
CAP VI - I - População Empregada	90
I – Profissão	90
II – Situação na Profissão e Sector de Emprego	93
CAP VI- II - População Desempregada que Já Trabalhou	94
I – Profissão	94
II – Situação na Profissão e Sector de Emprego	97
♦ CAP VII– Caracterização Sócio-Económica da Pop. Activa e da Inactiva ..	104
CAP VII - I - Principal Meio de Vida	104
I – População Activa	104
II – População Inactiva	109

CAP VII - II - Estrangeiros Perante a Actividade Económica	111
CAP VII - III - Estatuto do Chefe do Agregado perante a Act. Económica ...	113
♦ Conclusão	116
♦ Bibliografia	118
ANEXOS	120
Anexo I – Qualidade dos Dados	
Anexo II – Instrumento de Notação do Censo	
Anexo III – Quadros da População Activa	
Anexo IV – Quadros da População Empregada	
Anexo V – Quadros da População Desempregada	
Anexo VI – Quadros da População Inactiva	
Anexo VII – Listagem de todos os Quadros	

Parte A

Considerações Gerais

PARTE A – CONSIDERAÇÕES GERAIS

INTRODUÇÃO

A importância da avaliação correcta da actividade económica vem crescendo à medida que o País envereda, estrategicamente, para a economia de mercado e livre concorrência com uma forte aposta na inserção na economia mundial.

A necessidade de demonstrar as nossas vantagens competitivas, por um lado, e de monitorar a performance dos grandes parâmetros macro-económicos, por outro, implicam uma pressão crescente sobre a produção estatística nacional.

As estatísticas económicas e financeiras não só têm sido as mais procuradas como são aquelas maioritariamente desejadas pelos utilizadores, existindo ainda um diferencial significativo entre aquilo que são as expectativas dos utilizadores e aquilo que é produzido pelos órgãos dos SEN.¹

O PND 1997-2000 consciente da fragilidade do sistema de informação provocada pela *fraqueza da produção de informação básica quer ao nível dos sectores institucionais quer ao nível dos operadores económicos*², assume como metas *melhorar significativamente a qualidade da informação, aumentar os mecanismos de produção e distribuição de informação, aumentar as qualificações profissionais, na óptica da promoção do emprego*³... , ou seja, a melhoria do sistema de informação para o desenvolvimento. Como medidas, prevê, entre outras, no que se refere às estatísticas da população e emprego, *fiabilizar as estatísticas do emprego*.⁴

O INE, por sua vez, está a proceder à reforma da metodologia de cálculo das contas nacionais e à melhoria da informação estatística primária. O RGPH é um dos instrumentos básicos desse sistema e, como tal, a componente da actividade económica foi devidamente adaptada às recomendações do SCN93 por forma a ser devidamente integrada no processo de reforma das contas nacionais.

Nesse sentido, houve alterações significativas relativamente ao recenseamento anterior, alterações essas que visam medir e caracterizar de forma mais rigorosa a população activa em Cabo Verde. As rupturas foram maiores ao nível da medição da população activa e menores em relação à sua caracterização.

De substancial, alterou-se em relação a 1990, a metodologia de cálculo da população activa, que será desagregada nas suas grandes componentes e em consonância com as recomendações das Nações Unidas, que por sua vez, remetem, nas variáveis económicas, para a metodologia utilizada pela OIT. Assim, a metodologia utilizada baseia-se nas recomendações emanadas da 13.^a CIET.⁵ Mantêm-se, no entanto, sem alterações de monta, as variáveis de caracterização da população activa e a idade mínima de 10 anos para observação da relação dos indivíduos com a actividade económica.

No entanto, um dos pontos fortes da metodologia adoptada para medição das características económicas da população foi a utilização de filtros que permitem identificar com mais fiabilidade a situação dos desempregados e dos domésticos.

A análise das variáveis económicas é transversal a muitos dos temas propostos para análises temáticas mais aprofundadas. Não serão, portanto, aprofundadas as análises das variáveis económicas referentes

¹ Inquérito de Avaliação de Necessidades de Informação Estatística Oficial, INE

² Plano Nacional de Desenvolvimento 1997-2000, PM2, pag. 49

³ Idem, pag. 53

⁴ Idem, pag. 54

⁵ Thirteenth International Conference of Labour Statisticians (resolution I, concerning statistics of the economically active population, employment, unemployment and underemployment), Geneva, ILO, 1982.

aos Jovens e Adolescentes, Terceira Idade, Mulher, Deficientes e Famílias. Serão, no entanto, feitas algumas referências enquanto componentes da estrutura da população.

A actividade económica, pese embora o facto de continuar a escassear informação em áreas cruciais, tem sido privilegiada na produção estatística recente, designadamente através de operações de grande vulto, susceptíveis de contribuírem para uma cobertura estatística crescente neste domínio. Foram realizados nos últimos 3 anos, o Recenseamento Empresarial 1997, o Inquérito às Forças de Trabalho e o Inquérito ao Sector Informal. Este último é a concretização de uma medida estabelecida no PND. Infelizmente, o aproveitamento de actos administrativos continua ainda insignificativo. É possível ainda encontrar informações no recenseamento Pecuário e de forma corrente no Observatório do Emprego e Migrações, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, realizado trimestralmente.

Para se ter uma ideia mais detalhada sobre a evolução das variáveis económicas, é necessário consultar a publicação sobre a análise da actividade económica que resultou do Censo de 1990.

No entanto, apenas o Recenseamento da População permite obter informação detalhada dos indivíduos até ao nível geograficamente mais desagregado, designadamente ao nível do Bairro ou do Lugar. Esta é a grande vantagem dos recenseamentos dirigidos às famílias.

Daí ter-se considerado como objectivos do recenseamento, em consonância com a Declaração Nacional de Política da População, fornecer informações sobre o estado, a estrutura e as características socioculturais e económicas da população, promover e apoiar o desenvolvimento gradual dos recursos humanos e aprofundar o conhecimento da realidade económica .

São assim, objectivos concretos deste tema:

- ◆ Medir e caracterizar a população activa e a população inactiva;
- ◆ Fornecer informações primárias detalhadas sobre o emprego, o desemprego e o nível de instrução da população activa e inactiva;
- ◆ Adaptar o Censo às metodologias recomendadas pela OIT;
- ◆ Fornecer dados estatísticos vitais para o processo, em curso, da reforma da metodologia de cálculo das contas nacionais.

CONTEXTO

Até ao início da década de 90, a economia cabo-verdiana caracterizava-se por ser de cariz centralizador, com forte intervenção estatal nos domínios da produção e afectação de recursos e, por isso, pouco incentivadora do sector privado. Com o advento da democracia multipartidária e a aposta no modelo da economia de mercado por contraposição ao modelo estatal planificador, o sector privado empresarial ganhou uma dinâmica crescente e, hoje, as empresas tendem a ganhar peso na economia e começam a ser parceiros sociais com capacidade de influência.

O processo de privatização das empresas públicas é um indício claro da opção pela livre iniciativa, alterando de forma estrutural o tecido económico do País. O Estado assume o seu papel de dinamizador do sector privado, facilitando a criação de um empresariado privado com capacidade de gestão e espírito de empresa, muito por força da importação de novos métodos de gestão e de tecnologias.

A política económica da década de 90, sobretudo, do final da década, é clara no que se refere a duas ideias essenciais: por um lado, a necessidade de desenvolvimento, isto é, crescimento económico temperado com uma distribuição mais equitativa do rendimento disponível; por outro lado, o desenvolvimento auto-sustentado, isto é, um processo gradual de desenvolvimento que não sacrifique

o bem-estar das gerações vindouras, reconhecendo o primado do mercado mas não enjeitando a qualidade de vida nas suas vertentes de preservação do ambiente, da biodiversidade e da manutenção dos stocks dos recursos naturais não renováveis.

O País, por ser de dimensão reduzida e enquadrado geograficamente na zona economicamente mais pobre do planeta, encara ameaças consideráveis à auto-sustentabilidade do seu processo de desenvolvimento. Tanto assim que continua a depender estruturalmente de factores que fogem ao controle da política económica, nomeadamente, da ajuda externa ao desenvolvimento, das remessas dos emigrantes e, de forma crescente, do investimento directo estrangeiro.

Estes aspectos são minorados pela situação geográfica do País, que lhe confere uma posição estratégica central aos grandes blocos económicos. A crescer positivamente, a existência de infraestruturas de transportes e comunicações possibilitam o acesso facilitado a praticamente todo o território nacional e alguma facilidade de ligações ao resto do mundo.

As condições climáticas são apenas mais um das graves restrições ao desenvolvimento, não permitindo que uma parte substancial da população tenha um rendimento garantido e estável. A fraca pluviosidade continua a influenciar negativamente a performance do sector agrícola, cuja importância estratégica é fundamental não só como factor condicionador das condições de vida e conforto das famílias, sobretudo no espaço rural, mas também enquanto alternativa à emigração e ao combate à desertificação do interior.

O Estado é, assim, forçado a exercer crescentemente uma das suas funções essenciais, isto é, suprir as carências básicas e de rendimento de parte considerável da população, quer através do apoio financeiro directo quer através de políticas sociais de cariz assistencial ou não.

Os recursos humanos, embora altamente qualificados, no contexto africano, continuam a pecar nas profissões intermédias viradas para as vias operacionais. Também nessa área, a política de ensino tende a enfatizar as vias do ensino para o exercício de profissões técnicas em detrimento das vias para a formação superior. Aliás, a política de ensino é uma das melhores conseguidas na última década, tendo sido possível alargar significativamente a cobertura do ensino pré-escolar e tornado praticamente universal a escolaridade obrigatória.

A escassez de recursos financeiros e a exiguidade do mercado interno condicionam o desenvolvimento económico, continuando a persistir taxas de desemprego estruturais acima dos 25%. O Governo através do PND estabelece como meta a redução da taxa de desemprego para 23%.

Ao desemprego crónico alia-se a precariedade do emprego e um peso importante da economia informal. A persistência de taxas elevadas de desemprego não são compatíveis com as elevadas taxas de crescimento do PIB verificadas durante a década, podendo indiciar o carácter estrutural do desemprego no País. É de esperar, por isso, um peso importante do auto-emprego.

Nesta última década, a economia cabo-verdiana foi marcada pela continuação da recuperação económica após a recessão de 1990. Com efeito, tem-se verificado uma recuperação económica consistente após a recessão de 1990, tendo o PIB crescido nesta década a taxas médias de 5%.

Este crescimento foi, no entanto, acompanhado por um forte endividamento do Estado, passando a dívida interna a constituir o maior entrave ao estabelecimento de políticas económicas que promovam o desenvolvimento. Assim, por força desse problema, foi assinado um acordo de cooperação cambial com Portugal e um acordo de stand by com o FMI com vista à resolução deste problema. Associado a estes acordos estão os critérios de Maastricht, cujo cumprimento passará a ser obrigatório pelas autoridades cabo-verdianas. O resultado imediato foi a convertibilidade do escudo, a estabilidade cambial e a descida da inflação, resultado também do maior rigor na gestão do orçamento e do crédito.

A consolidação da democracia multi-partidária, a estabilidade política e social e o funcionamento das instituições, garantem terreno fértil ao estabelecimento de políticas económicas coerentes e com riscos minimizados. Embora jovem, a democracia cabo-verdiana tem-se consolidado sistematicamente pese embora a fraca participação da sociedade civil, predominando, ainda, os partidos na vida política activa.

O municipalismo é uma das principais conquistas que resultaram da independência nacional, permitindo a aplicação do princípio da subsidiariedade ao nível das políticas económicas, sociais, urbanísticas, entre outras. Esse municipalismo terá, eventualmente, potenciado as oportunidades de emprego e poderá ser considerado como um dos principais factores de combate ao desemprego e à pobreza.

Face a esse cenário de recursos naturais, humanos e financeiros escassos, ganha especial ênfase o rigor na tomada de decisões, na definição de cenários e na correcção da conjuntura. A reforma do SEN visa, também, contribuir para o estabelecimento de um sistema de informação integrado e fiável, reduzindo os riscos na tomada de decisões e permitindo uma avaliação intermédia ou final das decisões tomadas. Um sistema de informação económica oportuno e rigoroso resulta num acréscimo da racionalidade económica e, consequentemente, da racionalidade política.

Nesse sentido, o recenseamento é uma das operações estruturantes pelo efeito de arrastamento que terá no estabelecimento de condições a montante do SEN para a produção de estatísticas sectoriais e estatísticas primárias que alimentarão posteriormente as contas nacionais.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A análise da Actividade Económica no âmbito deste recenseamento da população visa, essencialmente, medir a relação do indivíduo com a actividade económica, numa perspectiva da *actividade corrente* e não da actividade habitual, o que pressupõe uma reduzida influência da actividade sazonal no mercado de trabalho. Daí se considerar, normalmente, a semana como referência.

O nível geográfico mais desagregado a ser considerado para efeitos de análise será o ***Concelho***. A análise terá também por referência a desagregação ***Urbano*** e ***Rural***.

A população a ser medida e caracterizada será somente a ***População Residente***, presente e ausente, nas famílias ordinárias. A óptica a ser utilizada é a da ***População de Direito (de jure)***.

A Relação do indivíduo com a actividade económica implica classificá-lo como activo ou como inactivo, num determinado período de tempo. Nos casos em que o indivíduo pode ser considerado activo, **o critério de actividade económica predomina, SEMPRE, sobre o critério de inactividade económica**. Nos casos de trabalhadores-estudantes ou reformados que trabalham, estes, pela aplicação daquele critério, são considerados activos. Os desempregados à procura do primeiro emprego são considerados activos pela aplicação do critério **o desemprego predomina SEMPRE sobre a inactividade económica**.

As **actividades domésticas**, desde que exclusivamente prestadas no próprio lar, colocam o indivíduo na categoria de inactivo. No entanto, se entre essas actividades, o indivíduo tem alguma actividade complementar como fabricação de artesanato, costura, doces, etc, actividades geradoras de receitas e que contribuem para o rendimento ou para satisfação de parte substancial das necessidades do agregado familiar, a pessoa é classificada como activa. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como activos, independentemente do número de horas semanais trabalhadas. Assim, se algum membro do agregado familiar trabalhar na agricultura ou na criação de animais é considerado activo, desde que haja um benefício familiar significativo.

Os parâmetros considerados para a análise da actividade económica visam dois objectivos essenciais:

1. Garantir a comparabilidade da informação com os recenseamentos anteriores, principalmente com o de 1990;
2. Garantir a comparabilidade internacional.

Nesse sentido, serão considerados os seguintes escalões etários:

10-14 / 15-24 / 25-44 / 45-64 / 65 anos ou mais

Embora sejam considerados esses escalões para análise da estrutura da população activa, o escalão 10 a 14 anos não será aprofundado.

A idade mínima para entrada no mercado de trabalho será a idade de 15 anos devido a duas razões essenciais:

1. Embora a escolaridade obrigatória seja até aos 12 anos, são normalmente considerados mais dois anos para que sejam tidos em conta os casos de repetência. Se admitirmos essas repetências passaremos a ter a conclusão da escolaridade obrigatória nos 14 anos, o que implica a entrada no mercado de trabalho aos 15 anos;
2. A idade mínima considerada nas análises, para efeitos de comparabilidade internacional, é de 15 anos;
3. A análise do escalão 10-14 anos será objecto de aprofundamento no tema sobre jovens e adolescentes. to,

Será ainda considerada como idade de reforma 65 anos. Os escalões de idade acima dos 65 anos serão objecto de análise aprofundada no tema sobre a terceira idade.

A desagregação por sexo estará presente em toda a análise do tema, no entanto, a análise específica da situação da mulher será tratada no tema sobre a mulher cabo-verdiana.

Será descrita a situação dos agregados familiares perante a actividade económica. No entanto, a análise explicativa será objecto de aprofundamento no tema respectivo.

A recolha de informação para as variáveis económicas é dirigida a todos os indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos. A consideração do limite mínimo de dez anos tem a ver com a evidência empírica de que o trabalho infantil em Cabo Verde não é uma chaga social. A universalidade da escolaridade obrigatória reforça esse pressuposto. No entanto, este limite impossibilita o estudo do fenómeno do trabalho infantil, na medida em que estão isentas de resposta as crianças dos 6 aos 9 anos, tal como recomendado pela OIT. Assim, as conclusões a tirar sobre a especificidade do subconjunto 10-14 anos não se referem ao trabalho infantil, mas tão somente ao trabalho das crianças nesta faixa etária. A análise detalhada desta questão será objecto de estudo no tema Crianças.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

POPULAÇÃO ACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entravam no circuito económico.

Esta população tem duas componentes:

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, se encontravam numa das seguintes situações:

- a) Trabalharam pelo menos 1 hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- b) Não trabalharam mas mantinham um vínculo com a entidade empregadora, por razões tais como férias, maternidade, greves, formação profissional, Tc;
- c) Tinha um empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por qualquer razão;
- d) Militares de carreira ou a prestar o serviço militar obrigatório;
- e) Aprendizos ou estagiários que recebem uma remuneração em géneros ou em dinheiro;
- f) Estudantes, domésticos(as), reformados, que se encontrem numa das situações acima referidas.

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

- *À Procura do Primeiro Emprego* - Indivíduo que nunca teve um emprego e estava à procura de um emprego;
- *À Procura de Novo Emprego* – Indivíduo que já tinha trabalhado e estava à procura de um emprego.

População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, se encontravam nas seguintes situações:

- a) Sem Trabalho ou emprego, remunerado ou não;
- b) Disponível para Trabalhar, isto é, queria trabalhar e estava imediatamente disponível para trabalhar, mesmo sem remuneração;
- c) À Procura de Trabalho, ou seja, o indivíduo realizou alguma diligência no sentido de encontrar um emprego, na semana de referência, nomeadamente, contactou algum centro de emprego, realizou contactos com empregadores, realizou contactos pessoais, colocou ou respondeu a anúncios, realizou provas ou entrevistas de selecção, procurou terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar uma empresa pessoal ou se solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação de uma empresa própria.

Desemprego em Sentido Lato – População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, se encontra, simultaneamente, sem trabalho (a) e disponível para trabalhar (b);

Desemprego em Sentido Restrito – População com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, se encontra, simultaneamente, sem trabalho (a), disponível para trabalhar (b) e à procura de trabalho (c).

Ver Esquemas 1, 2 e 3.

POPULAÇÃO INACTIVA – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade que, na semana de 09 a 15 de Junho, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados nem desempregados.

Constituem a população inactiva os seguintes grupos de indivíduos:

- a) ***Doméstica(o)*** – Indivíduos de ambos os sexos que, não tendo emprego nem estando desempregados, na semana de 09 a 15 de Junho, se dedicaram exclusivamente às tarefas domésticas, nos seus próprios lares;
- b) ***Estudantes*** – Indivíduos que frequentam uma instituição educativa regular, pública ou privada (incluindo curso de formação profissional que não seja da responsabilidade de uma entidade empregadora), e que não exerciam uma profissão nem estavam desempregados;
- c) ***Reformada(o)*** – Indivíduos que, não tendo trabalhado na semana de 09 a 15 de Junho, recebiam por tal facto, uma pensão de reforma, aposentação, velhice ou reserva;
- d) ***Incapacitada(o)*** – Indivíduos com idade mínima de 10 anos que, na semana de 09 a 15 de Junho, não trabalharam por se encontrarem permanentemente incapacitados para o trabalho.
- e) ***Outras Situações*** – Indivíduos que não estejam incluídos nas situações anteriores, designadamente, pessoas que viviam de rendimentos, crianças que ainda não frequentavam um estabelecimento de ensino.

PROFISSÃO – É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

Os indivíduos que exerceram mais do que uma profissão indicaram apenas a profissão principal, isto é, aquela que lhes ocupou mais tempo.

Se na semana em referência, o indivíduo exerceu uma profissão diferente daquela que desempenhava habitualmente, ***indicou a profissão habitual***.

Os indivíduos que não exerciam uma profissão na semana de 09 a 15 de Junho indicaram a profissão que exerciam na última vez que trabalharam.

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO – Refere-se sempre à profissão principal desempenhada pelo indivíduo activo, no caso deste ter mais de uma profissão. No caso de não Ter estado a trabalhar na semana em referência, considerou-se apenas a situação na última vez que exerceu a sua profissão.

Inclui as seguintes componentes:

a) ***Trabalhador da Administração Pública***

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

b) ***Trabalhador do Sector Empresarial Privado***

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

c) ***Trabalhador de Empresa Pública***

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

d) ***Trabalhador por Conta Própria***

Se trabalha por sua conta ou em associação e não tinham habitualmente trabalhadores remunerados.

e) ***Patrão/Empregador***

Se é dono, sócio ou accionista maioritário de uma empresa ou exploração agrícola na qual exerce a sua profissão principal e tinha, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados ao seu serviço.

f) ***Trabalhador Familiar Sem Remuneração***

Se trabalhou numa actividade económica familiar, sem receber remuneração.

g) ***Outra Situação***

RAMO DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade similar, onde o indivíduo exerceu a sua profissão, ou profissão principal, na semana de 09 a 15 de Junho, ou, caso não tenha trabalhado, na última vez que trabalhou.

Se o indivíduo exerceu a profissão por conta própria e sem uma estrutura equivalente a um estabelecimento localizado, considerou-se a actividade económica para a qual concorre directamente.

LOCAL DE TRABALHO

É o local onde o indivíduo exerce habitualmente a sua profissão.

Se o indivíduo não tem um local fixo de trabalho, por exemplo uma aeromoça, considera-se o local onde se situa a empresa ou estabelecimento da entidade patronal.

Se o indivíduo trabalha no domicílio, considere o local de residência.

Se o indivíduo não trabalhou na semana de referência, considera-se a última vez que trabalhou.

SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

É uma variável derivada, não sendo por isso objecto de recolha directa.

É a agregação dos ramos de actividade económica por forma a que seja possível caracterizar a actividade económica de forma mais sintética, adoptando critérios de homogeneidade habitualmente apresentados da seguinte forma:

- a) **Sector Primário** – Consiste na agregação das secções da CAE-CV referentes à Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Pesca e Indústrias Extractivas, isto é, o somatório das secções A, B e C;
- b) **Sector Secundário** – É constituído pelas secções D, E e F da CAE-CV, isto é, Indústria Transformadora, Produção e Distribuição de Água e Electricidade e Construção;
- c) **Sector Terciário** – Constituído pelo conjunto dos serviços, isto é, a agregação das Secções G a Q.

Dentro deste, separa-se os serviços, tendencialmente, segundo a sua natureza social dos serviços relacionados com a actividade económica. Assim, teremos:

- c1) Serviços de relacionados com a actividade económica, ou seja, a agregação das secções G a K e P;
- c2) Serviços de Natureza Social, ou seja, as secções L a O e Q.

SECTOR DE EMPREGO

É também uma variável derivada.

É o tratamento da variável Situação na Profissão que permite agregar o emprego em dois sectores fundamentais:

- a) **Sector Público**
 - Administrativo
 - Empresarial
- b) **Sector Privado**
 - Sociedades (SPQ,SARL,COOP)
 - ENI e entidades equiparadas (unidades económicas do tipo familiar)
- c) **Outro**

PRINCIPAL MEIO DE VIDA

É a fonte dos meios necessários à subsistência do **indivíduo nos últimos 12 meses anteriores ao momento da recolha**, isto é, a origem dos meios necessários para suprir as necessidades com a alimentação, vestuário, habitação, etc. No caso do indivíduo possuir mais de uma fonte de rendimento, indicou apenas a principal.

- a) ***Trabalho*** - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que viveram principalmente do seu trabalho, remunerado ou não, ou estiveram a cumprir o serviço militar.
- b) ***Rendimentos de Propriedade/Empresa*** - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos cuja fonte principal de rendimentos são rendas de propriedades, juros, lucros, dividendos, direitos de autor, etc.
- c) ***Pensão paga pelo Estado de Cabo Verde*** - Quando a fonte de rendimento é uma pensão de reforma ou aposentação por velhice, pensão de reserva, de invalidez, por acidente de trabalho ou doença profissional, pensão social mínima, etc, paga pelo Estado cabo-verdiano ou por uma entidade estrangeira, pública ou privada.
- d) ***A Cargo da Família Residente em Cabo Verde*** – Quando o indivíduo vive a cargo da sua família residente em Cabo Verde.
- e) ***A Cargo da Família Residente no Estrangeiro*** - Quando o indivíduo vive a cargo da sua família residente no Estrangeiro.
- f) ***Outro***
Incluem-se nesta categoria todas as situações não incluídas nas posições anteriores, designadamente, os indivíduos cuja principal fonte de rendimentos são o Apoio Social do Estado, apoio das Instituições Particulares Sem Fins Lucrativos e Bolsas de Estudo.

NOMENCLATURAS UTILIZADAS

São utilizadas as seguintes nomenclaturas essenciais:

1. **Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV)**

Utiliza-se a CAE-CV para a classificar da actividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerce a sua profissão principal.

A CAE-CV é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie. Embora, as analisada para as 17 secções, é possível alargar a análise até aos 3 dígitos isto é, até ao nível das 159 posições do Grupo.

2. **Classificação Internacional Tipo das Profissões (CITP-88)**

Para a análise da profissão dos indivíduos activos é considerada a CITP a 1 dígito, embora, pontualmente possa ser utilizada a um nível mais detalhado. No entanto, é possível alargar a análise da profissão até aos 4 dígitos.

3. **Código Geográfico Nacional (CGN)**

Foi utilizado o CGN a 7 dígitos para localização do emprego. No entanto, em termos de análise, o CGN é aplicado até ao máximo de 2 dígitos.

4. Classificação Internacional Tipo para a Educação (CITE)

Utilizada a dois dígitos.

RECOLHA DE INFORMAÇÕES

A recolha de informações sobre as características económicas da população fez-se num bloco que incluía 9 perguntas, designadamente de P18 e P26. A necessidade de confirmar as respostas dos respondentes levou á inclusão de filtros no questionário, permitindo que, por exemplo, para a definição de desempregado, houvesse a necessidade de responder a 3 perguntas. A resposta á modalidade 5 de P18 não era suficiente para se aferir sobre o estatuto de desempregado do recenseado. Serão também considerados desempregados os indivíduos que referiram ser domésticos (P18=4), mas que responderam P19=3 (Não Produziu Bens e Serviços) e que estavam disponíveis para trabalhar (P20=Sim).

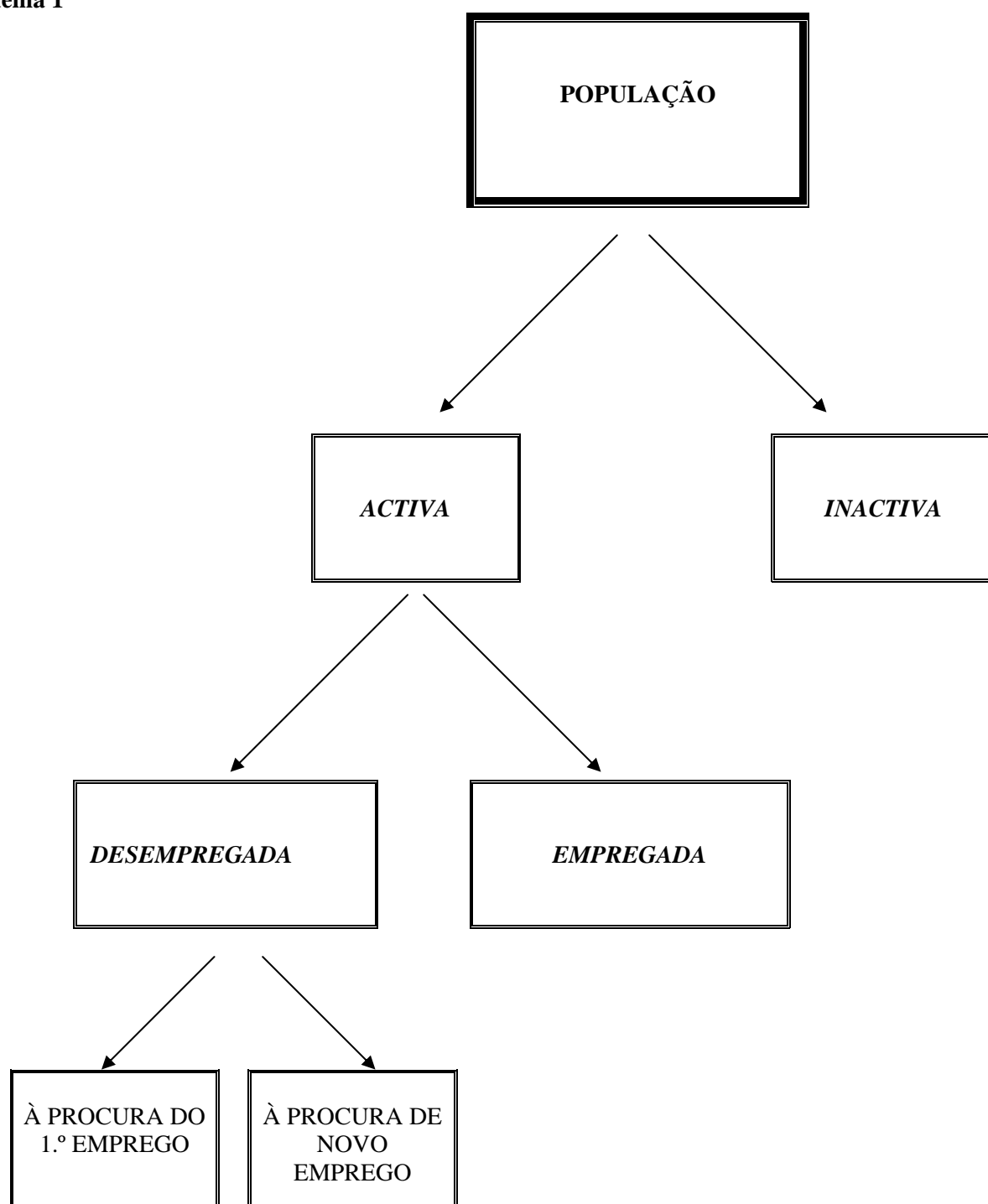
Estes filtros permitiram aumentar a qualidade das respostas. Da mesma forma, os saltos existentes no questionário permitiram uma maior fluidez da entrevista.

INDICADORES

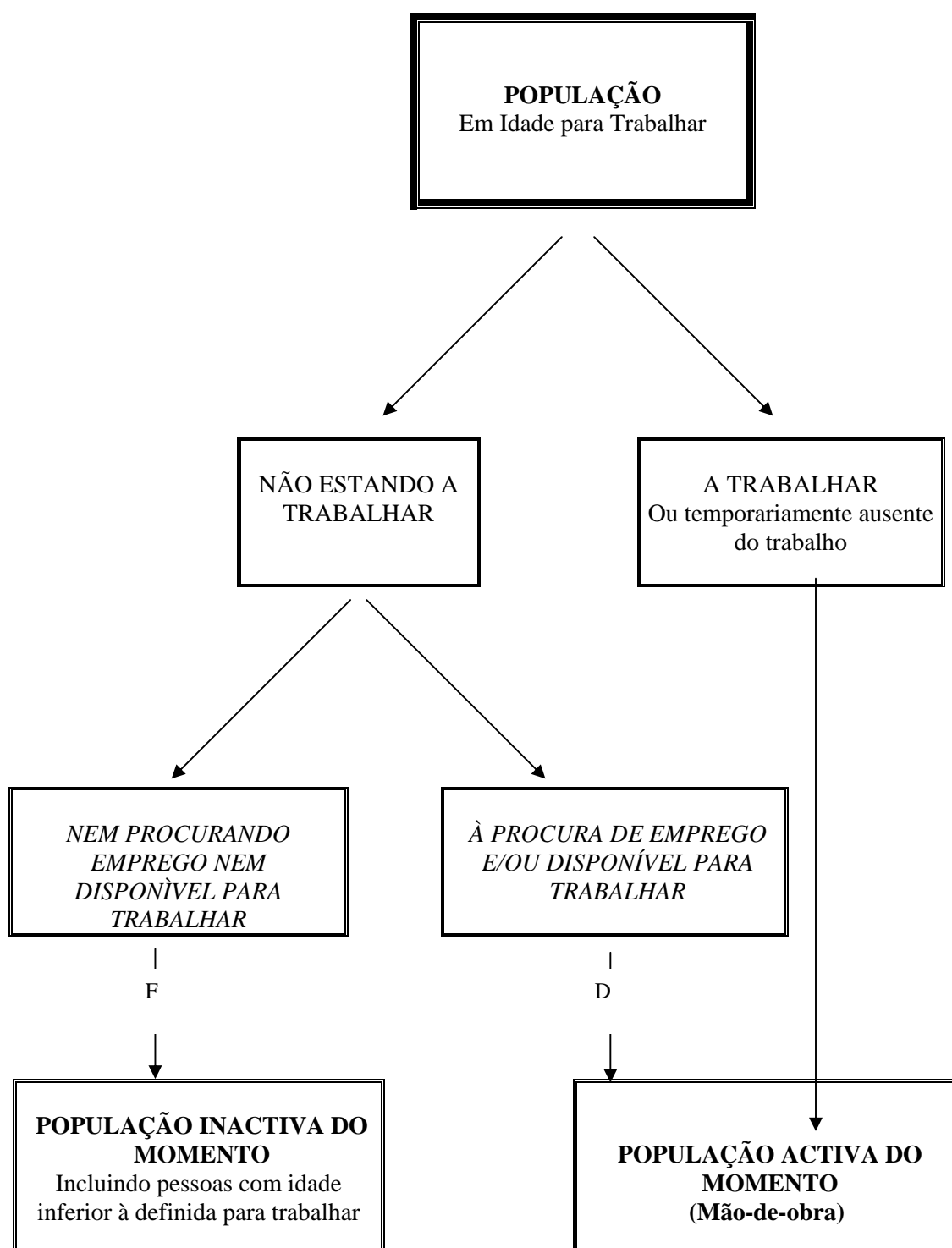
Os indicadores calculados tiveram por base as seguintes fórmulas:

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO
Taxa Bruta de Actividade 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Activa } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Taxa Líquida de Actividade 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Activa } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente } \geq 15 \text{ anos})] * 100$
Taxa Bruta de Ocupação 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Empregada } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente Total})] * 100$
Taxa Líquida de Ocupação 15 anos ou +	$[(\text{Pop. Empregada } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{Pop. Residente } \geq 15 \text{ anos})] * 100$
Taxa de Dependência Económica	$[(\text{População Inactiva}) / (\text{População Activa})] * 100$
Taxa de Dependência dos Jovens	$[(\text{População 0-14 anos}) / (\text{População Activa 15-64 anos})] * 100$
Taxa de Dependência dos Idosos	$[(\text{População 65 anos ou +}) / (\text{População Activa 15-64 anos})] * 100$
Taxa de Dependência Total	$[(\text{Pop.0-14 anos} + \text{Pop.65 anos ou +}) / \text{P. Activa 15-64 anos}] * 100$
Índice de Juventude da População Activa	$(\text{População Activa 15-39 anos} / \text{Pop. Activa 40-64 anos}) * 100$
Índice de Renovação da População Activa	$(\text{População Activa 20-29 anos} / \text{Pop. Activa 55-64 anos}) * 100$
Índice de Potencialmente Activos	$(\text{Pop. 15-64 anos} / \text{População Total}) * 100$
Taxa de Desemprego em Sentido Lato	$(\text{Pop. Desempregada S. Lato} / \text{População Activa S. Lato}) * 100$
Taxa de Desemprego em Sentido Restrito	$(\text{Pop. Desempregada S. Restrito} / \text{Pop. Activa S. Restrito}) * 100$
Taxa de Analfabetismo 15 anos ou mais	$(\text{Pop. Não Sabe Ler nem Escrever } \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Total } \geq 15 \text{ anos}) * 100$
Taxa de Bruta Inactividade 15 anos ou +	$[(\text{População Inactiva } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Tx. de Líquida Inactividade 15 anos ou +	$[(\text{População Inactiva } \geq 15 \text{ anos}) / (\text{População Total})] * 100$
Relação de Masculinidade (Homens por 100 Mulheres)	$(\text{Numero de Homens} / \text{Numero de Mulheres}) * 100$

Esquema 1

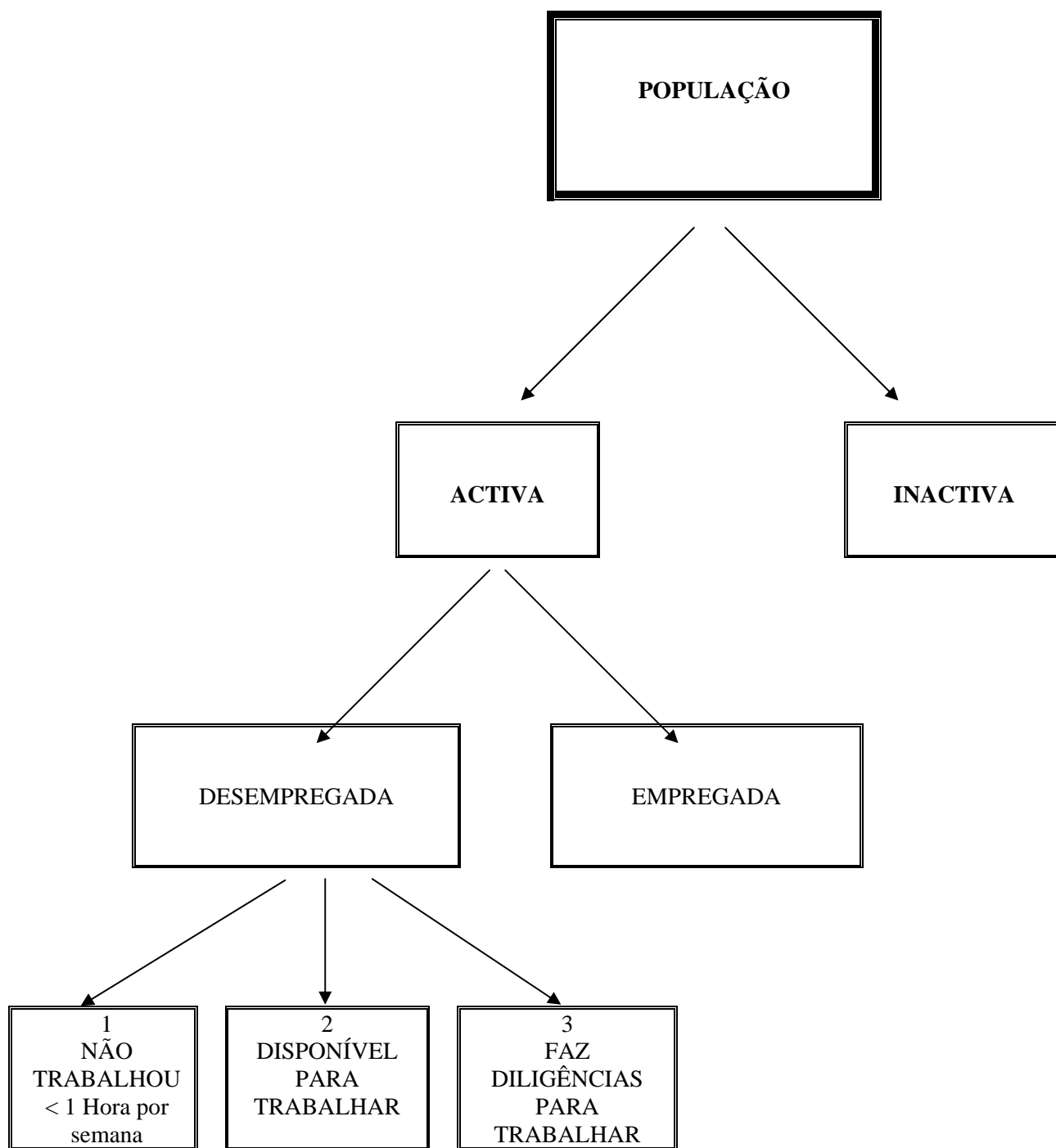


Esquema 2



D – Desempregado; **E** – Com Emprego; **F** – Não pertence à mão-de-obra

Esquema 3



Desemprego Lato: 1+2 ; Desemprego Restrito: 1+2+3

Parte B

Análises Temáticas

CAP. I - População Activa ⁶

I – Nível e Repartição da População Activa

A população activa em Junho de 2000 era de 174.644 indivíduos, o equivalente a uma taxa bruta de actividade de aproximadamente 40% da população total do país. Destes activos, 88.070 eram homens (50.4%) e 86.574 eram mulheres (49.6%). Os ocupados representavam pouco mais que 4/5 dos activos e os desempregados pouco menos que 1/5. A Taxa Bruta de Actividade era de 42.3% para os homens e 38.6% para as mulheres.

A Idade Mediana da população activa é de 31.3 anos, isto é, metade dos activos tem mais do que aquela idade e, naturalmente, a outra metade tem menos do que os referidos 31.3 anos.

Embora 40 em cada 100 cabo-verdianos sejam activos e haja um equilíbrio entre os sexos, se considerarmos as componentes desta população, constatamos que o numero de homens que trabalha é bastante superior ao numero de mulheres que trabalham e, conseqüentemente, o numero de mulheres desempregadas é bastante superior ao número de homens desempregados.

Quadro 1.1 - População Residente, Repartição da População Activa nas suas componentes, Taxa Bruta de Actividade, por Sexo; Relação de Masculinidade

População	Total		Masculino		Feminino		Rel. Mascul.
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
População Residente	431.989	-	207.994	-	223.995	-	93
População Activa Total	174.664	100	88.070	100	86.574	100	102
População Activa Empregada	144.310	82,6	78.314	88,9	65.996	76,2	119
População Activa Desempregada	30.334	17,4	9.756	11,1	20.578	23,8	47
Taxa Bruta de Actividade (%)	40,4	-	42,3	-	38,6	-	-

Se considerarmos a população com idade igual ou superior a 15 anos, isto é, a idade a partir da qual se inicia a vida activa, então o efectivo da população activa é de 171.313 indivíduos, dos quais 86.227 são homens e 85.086 são mulheres. Novamente mantém-se o equilíbrio entre os sexos. Facilmente se constata que as mulheres são tão activas quanto os homens, no entanto, o acesso ao emprego é, ainda, bastante assimétrico a favor dos homens.

Na verdade, enquanto que para o conjunto da população residente, existem 93 homens para cada 100 mulheres, nos empregados esta relação é de 100 mulheres para 119 homens. Para o desemprego, a situação é de verdadeira desigualdade, encontrando-se desempregados 47 homens por cada 100 mulheres.

II – Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário

Apenas no escalão 45-64 anos é que o numero de mulheres activas supera o numero de homens. Em todos os outros escalões, a situação é de equilíbrio. Mais de metade (52.7%) dos activos de ambos os sexos têm idade compreendida entre os 25 e os 44 anos.

⁶ População Activa em Sentido Lato, isto é, inclui os empregados e os desempregados em sentido lato. (ver considerações metodológicas, Parte A)

Cerca de ¼ dos activos têm idade compreendida entre os 15 e os 24 anos de idade. Naturalmente, os activos tendem a diminuir drasticamente a partir dos 45 anos de idade. Ainda assim, cerca de 5% dos activos já possuíam idade para se reformarem.

Quadro 1.2 - Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	100	50,3	49,7
15 - 24 anos	100	52,0	48,0
25 - 44 anos	100	50,3	49,7
45 - 64 anos	100	45,3	54,7
65 + anos	100	56,4	43,6

Quadro 1.3 - Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	27,8	28,7	26,8
25 - 44 anos	52,7	52,7	52,8
45 - 64 anos	14,6	13,1	16,1
65 + anos	4,9	5,5	4,3

Pouco menos de 70% dos indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos estavam activos no momento do Censo. A actividade económica beneficia mais homens que mulheres, mais concretamente 74.4% dos homens e 64.1% das mulheres.

As taxas líquidas de actividade atingem valores bastante elevados para a população com idade compreendida entre os 25 e os 44 anos de idade. No caso dos homens atinge mesmo o valor de 94.2%. A partir deste escalão etário esta taxa tende a reduzir-se naturalmente, atingindo valores mínimos nas idades teóricas da reforma. Ainda assim, nestas idades, a taxa de actividade dos homens é quase o dobro da taxa das mulheres. Aliás, a taxa de actividade líquida das mulheres é inferior à dos homens em todos os escalões etários considerados.

Quadro 1.4 - Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo por Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	68,9	74,4	64,1
15 - 24 anos	55,9	58,5	53,3
25 - 44 anos	89,4	94,2	85,0
45 - 64 anos	70,6	80,7	63,9
65 + anos	31,1	41,7	23,3

III – Nível e Repartição Espacial da População Activa

A maior parte dos activos situa-se meio urbano e são do sexo masculino. No entanto, no meio rural, existem mais activos do sexo feminino do que do sexo masculino, sobretudo no escalão 45-64 anos, em que 6 em cada 10 activos são mulheres contra 4 em cada 10 homens. Aliás, neste escalão e no escalão imediatamente anterior, o numero de activas é superior ao numero de activos. No meio urbano, os activos masculinos, em todos os escalões etários, são superiores aos activos femininos. No entanto, a situação é de um grande equilíbrio entre os sexos.

No meio urbano, qualquer que seja o escalão etário considerado, a estrutura dos homens e das mulheres é extremamente parecida. No meio rural, as diferenças embora sejam marginais, tendem a mostrar uma menor concentração nos escalões etários nas mulheres.

Quadro 1.5 - Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	50,3	49,7
15 - 24 anos	100	52,0	48,0
25 - 44 anos	100	50,3	49,7
45 - 64 anos	100	45,3	54,7
65 + anos	100	56,4	43,6
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	51,4	48,6
15 - 24 anos	100	50,9	49,1
25 - 44 anos	100	51,7	48,3
45 - 64 anos	100	50,7	49,3
65 + anos	100	52,1	47,9
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	49,0	51,0
15 - 24 anos	100	53,2	46,8
25 - 44 anos	100	48,1	51,9
45 - 64 anos	100	39,6	60,4
65 + anos	100	58,2	41,8

Quadro 1.6 - Repartição da Pop. Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	27,8	28,7	26,8
25 - 44 anos	52,7	52,7	52,8
45 - 64 anos	14,6	13,1	16,1
65 + anos	4,9	5,5	4,3
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	26,5	26,3	26,8
25 - 44 anos	57,5	57,9	57,2
45 - 64 anos	13,4	13,2	13,5
65 + anos	2,5	2,6	2,5
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	29,3	31,8	26,9
25 - 44 anos	46,7	45,8	47,5
45 - 64 anos	16,1	13,0	19,1
65 + anos	7,9	9,3	6,5

Nos concelhos do país, constata-se que a população activa concentra-se no escalão 25-44 anos de idade, com intervalos de variação entre 43% em São Filipe e 59% no Sal. A média nacional é de 52.7%. No entanto, em São Nicolau, a percentagem de activos no escalão 65 anos ou mais, isto é, na idade potencial de reforma, é o dobro da média nacional, o que poderá reflectir um pouco o envelhecimento da população da ilha, mas também a forte emigração existente. Ribeira Grande (8.1%), Boa Vista e Santa Catarina (8.2%) também apresentam valores consideráveis neste último escalão. Na Praia e no Sal pode-se constatar que são os concelhos com menor proporção de activos no escalão atrás referido, o equivalente a menos de metade da média nacional.

Quadro 1.7 - Repartição da População Activa com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Concelho

Concelho	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	27,8	52,7	14,6	4,9
Ribeira Grande	100	23,7	53,7	14,5	8,1
Paul	100	26,5	51,4	16,0	6,0
Porto Novo	100	25,7	55,2	13,5	5,6
São Vicente	100	26,9	55,6	14,8	2,7
São Nicolau	100	29,5	46,0	14,8	9,7
Sal	100	28,6	58,8	10,7	1,9
Boa Vista	100	24,1	49,8	17,9	8,2
Maio	100	30,2	50,0	14,3	5,5
Tarrafal	100	27,2	51,6	14,2	7,1
Santa Catarina	100	28,6	46,8	16,3	8,2
Santa Cruz	100	29,6	50,3	13,8	6,3
Praia	100	26,9	58,0	13,0	2,1
São Domingos	100	30,3	45,5	17,1	7,1
São Miguel	100	27,6	48,9	16,1	7,4
Mosteiros	100	27,0	49,4	16,5	7,1
São Filipe	100	32,3	43,3	18,4	6,0
Brava	100	29,6	53,3	13,0	4,1

Se adicionarmos São Vicente a esse grupo, então constatamos que os concelhos mais urbanizados do país são aqueles em que a proporção de activos idosos é menor, o que poderá indiciar que os activos nesta idade são fortemente marcados pelo meio onde residem.

Quadro 1.8 - Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Sexo por Meio de Residência e Grupo Etário

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	68,9	74,4	64,1
15 - 24 anos	55,9	58,5	53,3
25 - 44 anos	89,4	94,2	85,0
45 - 64 anos	70,6	80,7	63,9
65 + anos	31,1	41,7	23,3
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	67,5	73,3	62,3
15 - 24 anos	50,9	53,3	48,6
25 - 44 anos	89,7	94,4	85,1
45 - 64 anos	68,3	79,8	59,5
65 + anos	20,8	28,0	16,2
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	70,7	75,9	66,3
15 - 24 anos	63,0	65,4	60,4
25 - 44 anos	89,0	93,9	84,8
45 - 64 anos	73,0	81,9	68,2
65 + anos	38,8	50,7	29,2

A taxa de actividade é superior no meio rural, muito por força de algumas facilidades existentes para o indivíduo se manter ocupado. Essa ocupação tende a ser, com alguma frequência, precária. No entanto, qualquer que seja o meio e residência, a taxa líquida de actividade masculina é superior à feminina.

É importante notar que a taxa líquida de actividade do escalão 65 anos ou mais é superior a 50% no meio rural, ou seja, mais de metade dos homens com 15 anos ou neste meio são activos, isto é, encontram-se a trabalhar ou à procura de trabalho.

Quadro 1.9 - Taxa Líquida de Actividade da População com 15 anos ou mais segundo o Grupo Etário por Concelho

Concelho	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Sal	76,4	65,6	92,5	69,4	22,6
São Domingos	75,2	62,8	95,4	83,2	43,2
Boa Vista	74,0	61,0	94,2	78,3	41,3
Maio	73,8	65,4	92,1	73,5	35,4
Tarrafal	72,5	60,7	89,9	74,6	42,3
Santa Catarina	71,4	59,8	90,2	75,4	44,2
São Nicolau	70,5	68,7	90,7	68,9	36,4
Praia	69,7	52,0	91,0	71,2	21,5
São Filipe	69,6	62,2	88,2	77,7	31,3
São Miguel	69,4	58,0	88,0	72,9	39,0
Mosteiros	69,0	58,2	86,4	77,2	35,6
Total CV	68,9	55,9	89,4	70,6	31,1
Paul	68,2	56,1	88,5	65,3	36,0
Santa Cruz	68,1	57,6	88,2	68,4	34,2
Porto Novo	67,9	56,5	89,3	66,5	28,3
São Vicente	64,0	49,5	86,6	64,8	18,2
Ribeira Grande	63,6	51,1	87,4	61,2	31,5
Brava	62,8	55,0	83,2	64,3	19,5

É no Sal que encontramos a maior taxa líquida de actividade, seguido de São Domingos e Boa Vista. Nestes concelhos, 3 em cada 4 indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos estavam disponíveis para a produção de bens e serviços. Em contrapartida, na Brava, Ribeira Grande e São Vicente, encontramos as menores taxas a nível nacional.

IV – Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa

Praticamente 1 em cada 4 activos são analfabetos, no entanto, esse é um fenómeno fortemente marcado pela idade do activo. O analfabetismo cresce exponencialmente, à medida que aumenta a idade do activo, existindo um total contraste entre os mais jovens e os mais idosos. Enquanto que nestes últimos o analfabetismo atinge 68.4% dos activos, entre os primeiros esse fenómeno atinge apenas 5.8%. No entanto, a partir do escalão 45-64 anos, os analfabetos predominam sobre os alfabetizados. Novamente, as mulheres analfabetas são superiores aos homens analfabetos, com excepção do escalão mais jovem em que a situação é inversa.

Quadro 1.10 - Repartição da População Activa com 15 anos por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário

Total	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	78,0	22,0
15 - 24 anos	100	94,2	5,8
25 - 44 anos	100	81,9	18,1
45 - 64 anos	100	48,7	51,3
65 + anos	100	31,6	68,4
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	84,8	15,2
15 - 24 anos	100	94,0	6,0
25 - 44 anos	100	88,3	11,7
45 - 64 anos	100	67,4	32,6
65 + anos	100	44,4	55,6
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	71,1	28,9
15 - 24 anos	100	94,5	5,5
25 - 44 anos	100	75,4	24,6
45 - 64 anos	100	33,2	66,8
65 + anos	100	15,1	84,9

Quadro 1.11 - Repartição da População Activa com 15 anos por Grupo Etário segundo o Sexo e Alfabetização

Total	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	27,8	33,6	7,3
25 - 44 anos	52,7	55,3	43,4
45 - 64 anos	14,6	9,1	34,0
65 + anos	4,9	2,0	15,3
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	28,7	31,8	11,2
25 - 44 anos	52,7	54,9	40,5
45 - 64 anos	13,1	10,4	28,1
65 + anos	5,5	2,9	20,1
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	26,9	35,7	5,1
25 - 44 anos	52,8	55,9	45,0
45 - 64 anos	16,1	7,5	37,2
65 + anos	4,3	0,9	12,7

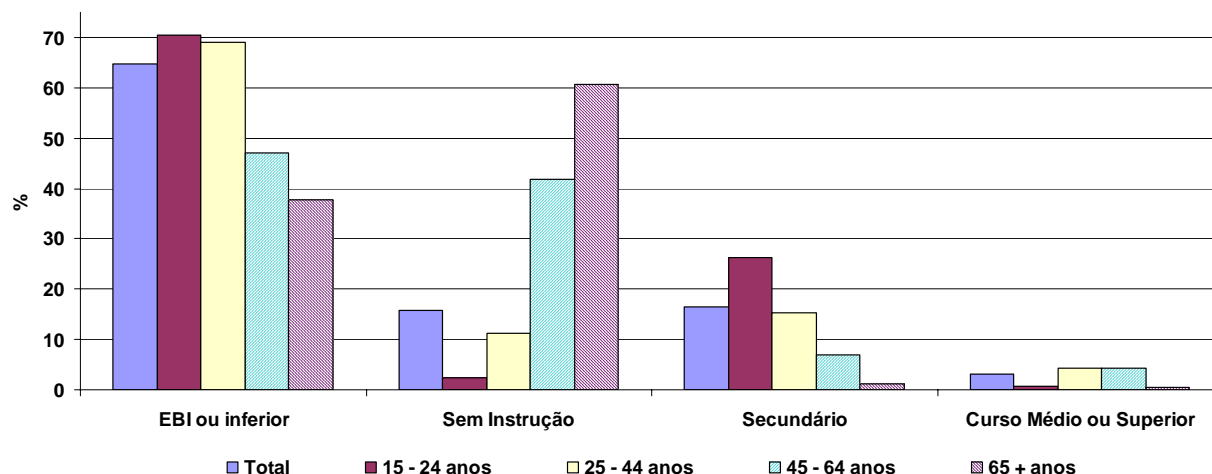
Não deixa de ser preocupante o facto de 43.4% dos analfabetos se situar no escalão 25-44 anos que é o escalão em que se concentra a maior parte dos activos do país.

O nível de instrução da população activa é fortemente marcado pela idade. À medida que aumenta a idade, diminui o nível de instrução da população, o que é coincidente com o esforço de alfabetização e de escolarização realizados no país. Sendo o ensino universal e obrigatório apenas após a independência nacional, naturalmente, a proporção da população sem nível de instrução tende a cair drasticamente para as idades mais novas.

Esta evidência é confirmada pelos números que mostram que, embora cerca de 16% da população activa não possuem nenhum nível de instrução, isto é, nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, a proporção no escalão 15-24 anos é de apenas 2.5%. No escalão mais elevado, é 4 vezes superior à média nacional, isto é, 60% do total.

Cerca de 60% da população activa com idade igual ou superior a 15 anos possui o EBI como nível de instrução. De referir que 3.9% dos homens e 2.4% das mulheres possuem curso médio ou superior.

Gráfico 1.1 -População Activa segundo o Nível de Instrução por Grupo Etário
(15 anos ou mais)



De notar, pela sua relevância, que 3 em cada 4 indivíduos com curso médio ou superior têm entre 25 e 44 anos, o que reflecte também o forte crescimento do numero de indivíduos com formação, pós-secundária nos últimos 25 anos.

V - Indicadores Estruturais da População Activa

Os dados do Censo mostram que a população activa potencial é de aproximadamente 40%, não havendo diferenças sensíveis entre os sexos, embora haja potencialmente mais homens activos que mulheres activas.

Por outro lado, a população activa masculina é mais jovem que a feminina, isto é, se compararmos o efectivo dos activos que potencialmente deixam o ensino obrigatório e o efectivo que inicia a sua velhice, constatamos que a população activa no país é bastante jovem. Na verdade a proporção de activos com idade compreendida entre os 15 e os 39 anos em relação aos activos com idade compreendida entre os 40 e os 64 anos é de quase o triplo, sendo mais favorável para o sexo masculino do que para o sexo feminino.

Quadro 1.12 - Indicadores Estruturais da População Activa

Índices Estruturais da População Activa	Total	Masculino	Feminino
Índice de Juventude da População Activa	289	322	261
Índice de Renovação da População Activa	560	620	507
Índice de Potencialmente Activos	37,7	39,2	36,3

Existe ainda um elevado potencial de renovação da população activa. A análise do Índice de Renovação da População Activa mostra que existem praticamente 6 vezes mais activos jovens que activos idosos. Na verdade existe uma relação bastante significativa na substituição geracional da população activa, na medida em que por cada activo que potencialmente se prepara para entrar na

reforma encontramos 6 activos que entram na actividade económica. Esta relação é bastante mais favorável para o sexo masculino, daí poder-se afirmar que a população activa masculina tem maior potencial de renovação que a população activa feminina.

Se avaliarmos o efectivo de indivíduos activos de ambos os sexos com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos de idade, facilmente se conclui que a população que potencialmente já entrou na idade de reforma é de 9.670, sendo 4.519 do sexo masculino e 5.151 do sexo feminino.

CAP. II - População Empregada

I – Nível e Repartição da População Empregada

O efectivo dos indivíduos que se encontravam no emprego em junho de 2000, de acordo com os resultados do Censo, foi de 144.310, dos quais 78.314 (54.3%) eram homens e 65.996 (45.7%) eram mulheres. A taxa bruta de ocupação verificada é de, 33.4%, atingindo valores mais elevados entre os homens, ou seja, 37.7% contra 29.5% registado entre as mulheres.

A Idade Mediana da população empregada é de 32.5 anos, isto é, metade dos empregados tem mais do que aquela idade e, naturalmente, a outra metade tem menos do que os referidos 32.5 anos.

Quadro 2.1 - População Residente, População Empregada e Taxa Bruta de Ocupação; Relação de Masculinidade

População	Total	Masculino	Feminino	Rel. Mascul.
População Residente	431.989	207.994	223.995	93
População Empregada	144.310	78.314	65.996	119
Taxa Bruta de Ocupação (%)	33.4	37.7	29.5	-

A Relação de masculinidade mostra-nos que por cada 100 mulheres com emprego, existem 119 homens na mesma situação, quando na população residente total existem 93 homens para cada 100 mulheres.

II – Nível e Repartição da População Empregada por Grupo Etário

Mais de metade da população empregada (54.3%) está concentrada na faixa etária entre os 25-44 anos. Neste grupo etário, os empregados do sexo masculino representam 54.1% contra 45.9% do sexo feminino. É de salientar, que a faixa etária entre os 45-64 anos é a única em que se regista uma percentagem de mulheres empregadas (51.9%), superior à dos homens, (48.1%).

A população empregada caracteriza-se por uma estrutura semelhante para ambos os sexos.

Quadro 2.2 - Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário

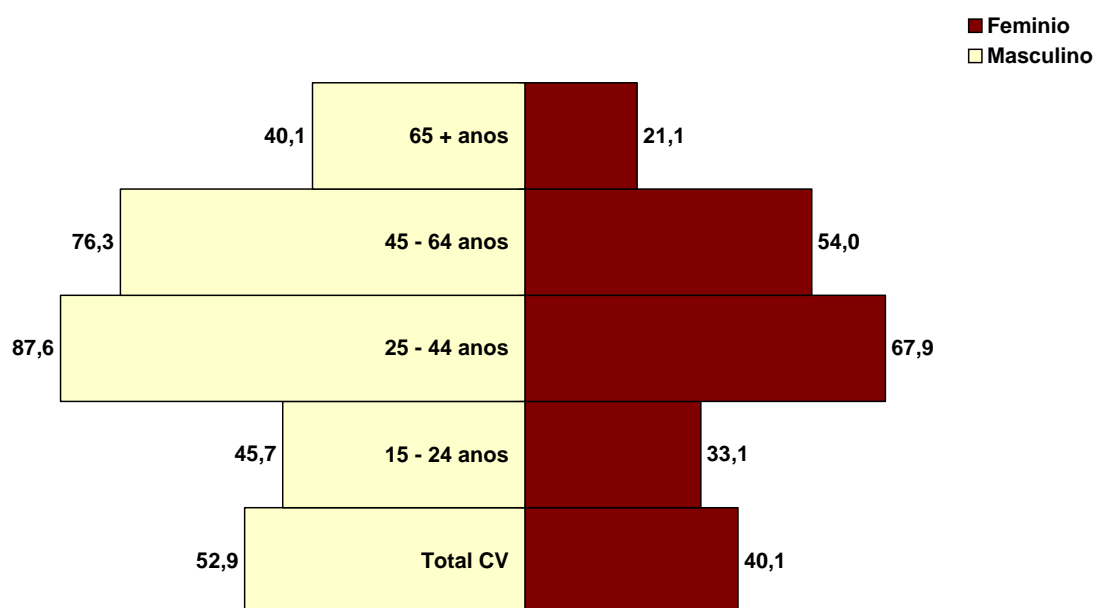
Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	100	54,3	45,7
10 - 14 anos	100	56,9	43,1
15 - 24 anos	100	57,7	42,3
25 - 44 anos	100	54,1	45,9
45 - 64 anos	100	48,1	51,9
65 + anos	100	57,9	42,1

Quadro 2.3 - Repartição da Pop. Empregada com 10 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	1,5	1,6	1,4
15 - 24 anos	23,2	24,7	21,5
25 - 44 anos	54,3	54,1	54,5
45 - 64 anos	15,5	13,7	17,6
65 + anos	5,5	5,9	5,0

As taxas líquidas de ocupação para os homens, qualquer que seja o escalão etário, é superior à das mulheres. A menor diferença relativa entre os sexos, verifica-se no escalão 25-44 anos e a maior verifica-se no escalão 65 anos ou mais, por força das mulheres se reformarem mais cedo que os homens.

Gráfico 2.1 - Taxa Líquida de Ocupação por Sexo e Grupo Etário (15 anos ou mais)



Ainda assim, 40% das mulheres com 15 anos ou mais encontravam-se ocupadas na semana de 9 a 15 de Junho de 2000, contra 53% dos homens. A ocupação nas mulheres é muito mais marcada pela idade do que nos homens.

III – Nível e Repartição Espacial da População Empregada

Em todas as faixas etárias, seja no meio rural ou urbano, o número de homens empregados é superior ao número de mulheres empregadas, com excepção da faixa etária 45-64 anos, no meio rural. No entanto, embora no meio rural exista um maior equilíbrio entre os sexos, para o conjunto das idades consideradas, as situações de maior assimetria entre os sexos acontecem neste meio de residência. No meio urbano existe uma repartição mais equitativa entre os diferentes escalões etários.

Quadro 2.4 - Repartição da População Empregada por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	0,4	0,4	0,4
15 - 24 anos	21,5	21,9	21,1
25 - 44 anos	60,7	60,8	60,5
45 - 64 anos	14,6	14,2	15,1
65 + anos	2,8	2,7	2,9
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	2,8	3,1	2,5
15 - 24 anos	25,3	28,2	22,0
25 - 44 anos	46,8	45,9	47,8
45 - 64 anos	16,5	13,1	20,3
65 + anos	8,6	9,7	7,4

Quadro 2.5 - Repartição da População Empregada por Sexo segundo o Grupo Etário e o Meio de Residência (%)

Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	55,3	44,7
10 - 14 anos	100	51,0	49,0
15 - 24 anos	100	56,3	43,7
25 - 44 anos	100	55,4	44,6
45 - 64 anos	100	53,7	46,3
65 + anos	100	53,9	46,1
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	53,0	47,0
10 - 14 anos	100	57,8	42,2
15 - 24 anos	100	59,1	40,9
25 - 44 anos	100	52,0	48,0
45 - 64 anos	100	42,2	57,8
65 + anos	100	59,4	40,6

A repartição da população empregada pelos grupos etários segundo o sexo mostra uma estrutura semelhante no meio urbano. A proporção de homens e de mulheres em cada faixa etária é extraordinariamente equivalente. No meio rural existe uma maior concentração na faixa dos 25-44 anos, quer para homens quer para mulheres, havendo um abandono da ocupação mais tarde que no meio urbano.

Quadro 2.6 - Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo o Sexo e o Meio de Residência

Sexo/Meio de Residência	Total	10 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	46.1	3.4	39.3	77.3	62.9	29.1
Urbano	44.9	0.9	33.7	77.3	60.9	18.8
Rural	47.7	6.0	47.1	77.3	65.0	36.9
Masculino	Total	10 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	52.9	3.9	45.7	87.6	76.3	40.1
Urbano	52.1	1.0	39.1	87.2	75.4	26.2
Rural	54.0	6.9	54.4	88.2	77.6	49.3
Feminino	Total	10 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	40.1	2.9	33.1	67.9	54.0	21.1
Urbano	38.4	0.9	28.7	67.8	49.8	14.1
Rural	42.1	5.1	39.5	68.2	58.1	26.9

A Taxa líquida de Ocupação mostra a tendência geral, quer ao nível dos sexos quer ao nível do meio de residência, para o aumento das taxas de ocupação à medida que aumenta o escalão etário, até aos 25-44 anos, e a sua diminuição a partir dos 45-64 anos, ou seja, com a aproximação da idade da reforma, regista-se um decréscimo na taxa de ocupação.

A faixa etária dos 25-44 anos é aquela com maior Taxa Líquida de Ocupação, alcançando o seu valor máximo de 77.3%,. No entanto, nos homens, este máximo é atingido muito próximo dos 90%. A menor taxa é observada entre os 10-14 anos, isto é, 3.4%. No entanto, com grandes diferenças conforme o meio de residência. A taxa de ocupação para este escalão no meio rural é praticamente 6 vezes superior que no meio urbano.

A Taxa de Líquida de Ocupação no meio rural (47.7%) é 2.8 pontos percentuais superior à do meio urbano (44.9%).

Quanto à distribuição dos empregados com 15 anos ou mais, nota-se que em São Nicolau, uma percentagem relevante dos empregados (11.1%) concentra-se na faixa etária de 65 anos ou mais, reflexo do envelhecimento da população da ilha, resultado, da forte emigração verificada no concelho.

Por outro lado, na Praia e no Sal, os empregados dessa faixa etária representam apenas 2.3% e 1.8%, respectivamente. Constatase que na faixa etária dos 25-44 anos concentra-se cerca de 55.1% dos empregados.

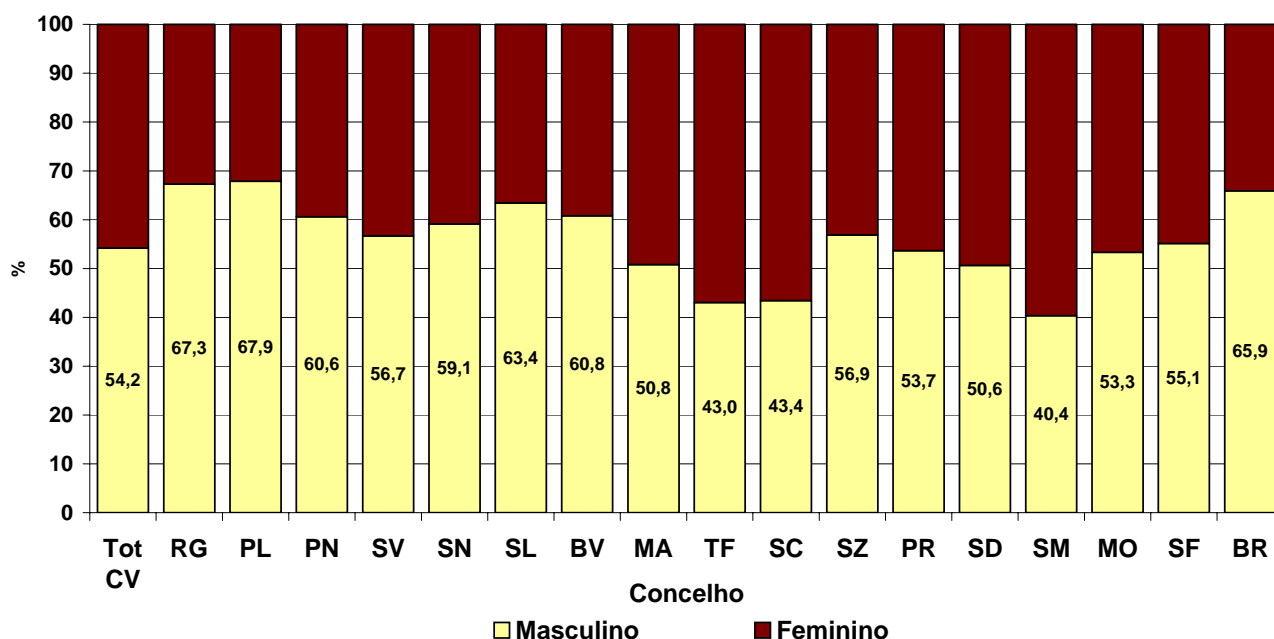
Nos concelhos da Praia (61.9%) e Sal (60.6%) registam-se as percentagens mais elevadas nessa faixa etária e, São Filipe (45.4%), São Nicolau (47.1%), São Domingos (47.4%) e Santa Catarina (47.7%) apresentam os valores mais baixos de emprego neste escalão etário.

Quadro 2.7 - Repartição da População Empregada por Grupo Etário segundo o Concelho

Concelho	Total CV	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	23,6	55,1	15,7	5,6
Ribeira Grande	100	19,7	55,7	15,4	9,2
Paúl	100	21,6	53,8	17,5	7,0
Porto Novo	100	21,3	57,9	14,5	6,3
São Vicente	100	21,4	58,6	16,9	3,1
São Nicolau	100	26,2	47,1	15,7	11,1
Sal	100	26,5	60,6	11,1	1,8
Boa Vista	100	23,2	50,1	18,2	8,5
Maio	100	27,5	51,8	14,9	5,7
Tarrafal	100	25,6	51,9	14,9	7,5
Santa Catarina	100	26,3	47,7	17,0	9,0
Santa Cruz	100	22,8	54,9	14,6	7,7
Praia	100	21,7	61,9	14,2	2,3
São Domingos	100	27,1	47,4	17,7	7,8
São Miguel	100	26,5	49,4	16,4	7,6
Mosteiros	100	23,6	51,2	17,2	8,0
São Filipe	100	27,4	45,4	20,2	7,0
Brava	100	26,6	55,2	13,6	4,6

Dos indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, 141.725 estavam no emprego, dos quais 76.793 (54.2%) eram do sexo masculino e, 64.932 (45.8%) do sexo feminino.

Gráfico 2.2 - Repartição da População Empregada por Sexo segundo o Concelho (15 anos ou mais)



Em quase todos os concelhos do país, o número de homens empregados é superior ao das mulheres, especialmente no Paúl (67.9% para os homens contra 32.1% para as mulheres), Ribeira Grande (67.3% contra 32.7%), Brava (65.9% contra 34.1%) e Sal (63.4% contra 36.6%). Por outro lado, em três concelhos do interior de Santiago, nomeadamente, São Miguel, Tarrafal e Santa Catarina, observa-se precisamente o contrário, ou seja, o número de mulheres empregadas é superior a dos homens, com 59.6%, 57.0% e 56.6% respectivamente.

Nos concelhos de São Domingos (50.6% para homens, contra 49.4% para as mulheres) e Maio (50.8% contra 49.2%), regista-se uma distribuição mais equitativa do emprego entre os sexos. Em Santa Cruz a percentagem de emprego registada em todas as faixas etárias é inferior à média, com excepção do grupo etário de 65 anos ou mais.

No que diz respeito à distribuição da taxa líquida de ocupação por concelho, verificamos que Santa Cruz é o concelho onde se regista a menor taxa (35.8%), a uma distância considerável de São Vicente que é o segundo concelho com a menor taxa de ocupação (40.8%). Para além desses dois concelhos, Ribeira Grande, Paul e Brava, registam taxas abaixo da média nacional que é de 46.1%. No lado contrário, Boa Vista aparece com a mais elevada taxa de ocupação, ou seja, (59.6%) seguida de Sal com, 57.5%. Praia e São Filipe apresentam taxas praticamente idênticas a média, ou seja, 46.3% e, nos demais concelhos as taxas observadas estão acima da média.

Quadro 2.8 - Taxa Líquida de Ocupação por Grupo Etário segundo o Concelho

Concelho	Total	10 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 +anos
Boa Vista	59,6	3,1	55,4	89,3	75,4	40,4
Sal	57,5	0,7	54,6	85,3	64,3	19,6
Tarrafal	53,8	13,1	51,9	82,4	71,5	41,2
São Miguel	51,4	9,0	51,4	82,1	68,7	37,4
São Domingos	50,8	3,0	48,8	86,6	75,2	40,9
Santa Catarina	50,5	3,6	49,5	82,6	70,8	43,4
São Nicolau	49,8	1,7	51,8	79,1	62,0	35,4
Maio	49,0	3,1	49,1	78,7	63,2	30,5
Mosteiros	48,0	7,4	43,4	76,4	68,8	34,3
Porto Novo	47,4	1,2	41,0	81,9	62,4	27,7
Praia	46,3	1,2	34,3	79,6	63,6	19,4
São Filipe	46,3	13,4	42,4	74,3	68,5	29,5
Total CV	46,1	3,4	39,3	77,3	62,9	29,1
Ribeira Grande	42,7	1,9	35,1	74,8	53,6	29,6
Paul	42,5	0,4	36,0	72,9	56,3	33,1
Brava	42,3	4,0	40,2	70,3	55,0	18,0
São Vicente	40,8	0,6	30,2	70,2	56,8	16,2
Santa Cruz	35,8	1,3	30,5	66,4	49,8	29,2

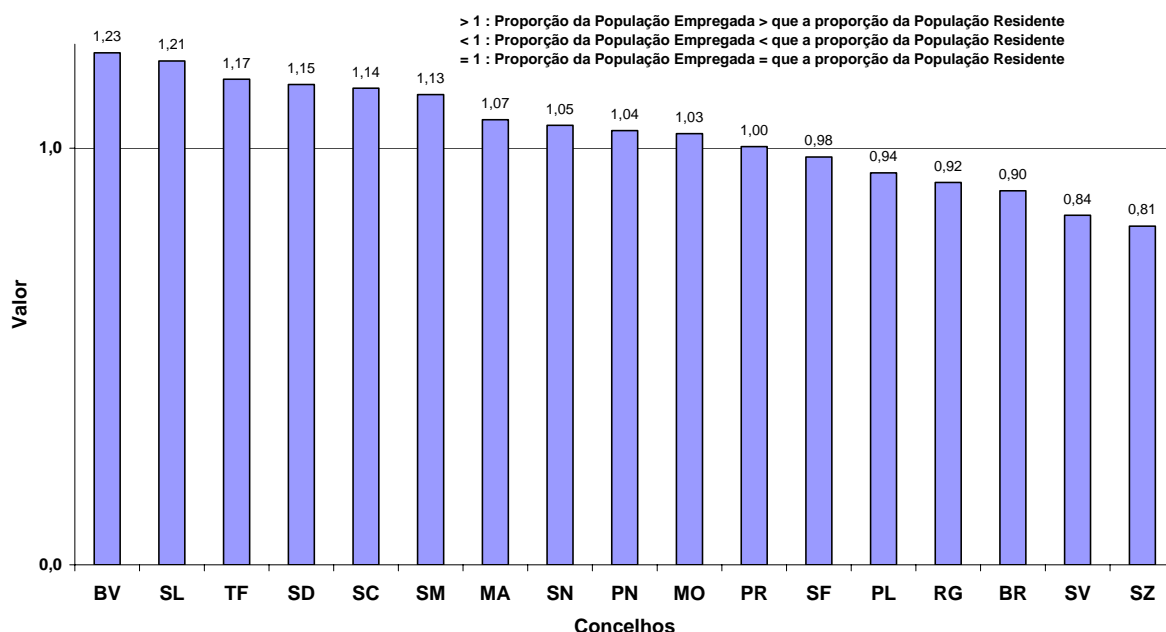
Na faixa etária dos 10-14 anos, regista-se uma taxa de ocupação muito acima da média nos concelhos de São Filipe (13.4%), Tarrafal (13.1%), São Miguel (9.0%) e Mosteiros (7.4%). É nestes concelhos, maioritariamente rurais, que as crianças estão mais ocupadas, sobretudo prestando apoio familiar na criação animal e na agricultura.

Ao analisarmos a relação entre a proporção da população empregada e a proporção da população residente com 15 anos ou mais, verifica-se um equilíbrio na maioria dos concelhos.⁷ No entanto, Santa Cruz, São Vicente, Brava, Ribeira Grande, Paul e São Filipe têm proporcionalmente menos população

⁷ O cálculo das relações de peso entre a população empregada e a população residente foi baseada na utilização da relação logística, isto é, na seguinte fórmula:

$[(p*(100-q)) / (q*(100-p))]$, em que **p** é a o peso da população empregada e **q** é o peso da população residente, em cada concelho. Esta fórmula é utilizada ao longo dos restantes capítulos para, por exemplo, estudar as relações de peso entre os sexos nos ramos de actividade económica ou nos sectores.

Gráfico 2.3 - Relação entre a População Empregada e a População Residente (com 15 anos ou mais)



empregada que população residente. Boa Vista e Sal estão no extremo contrário, ou seja, a proporção da população empregada é superior à da população residente.

IV - Alfabetização e Nível de Instrução da População Empregada

Da população empregada com 15 anos ou mais, cerca de 22.4% são analfabetos, essa taxa é ligeiramente inferior à observada para a população em idade activa que é de 25.3%. Entre os homens, 84.4% são alfabetizados contra 15.6% que não o são e, entre as mulheres a percentagem de analfabetos é praticamente o dobro da registada entre os homens, ou seja, 30.4%.

Quadro 2.9 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário (%)

Total CV	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	77,6	22,4
15 - 24 anos	100	94,2	5,8
25 - 44 anos	100	82,8	17,2
45 - 64 anos	100	50,7	49,3
65 + anos	100	32,1	67,9
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	84,4	15,6
15 - 24 anos	100	94,1	5,9
25 - 44 anos	100	88,5	11,5
45 - 64 anos	100	67,9	32,1
65 + anos	100	44,5	55,5
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	69,6	30,4
15 - 24 anos	100	94,5	5,5
25 - 44 anos	100	76,1	23,9
45 - 64 anos	100	34,7	65,3
65 + anos	100	15,0	85,0

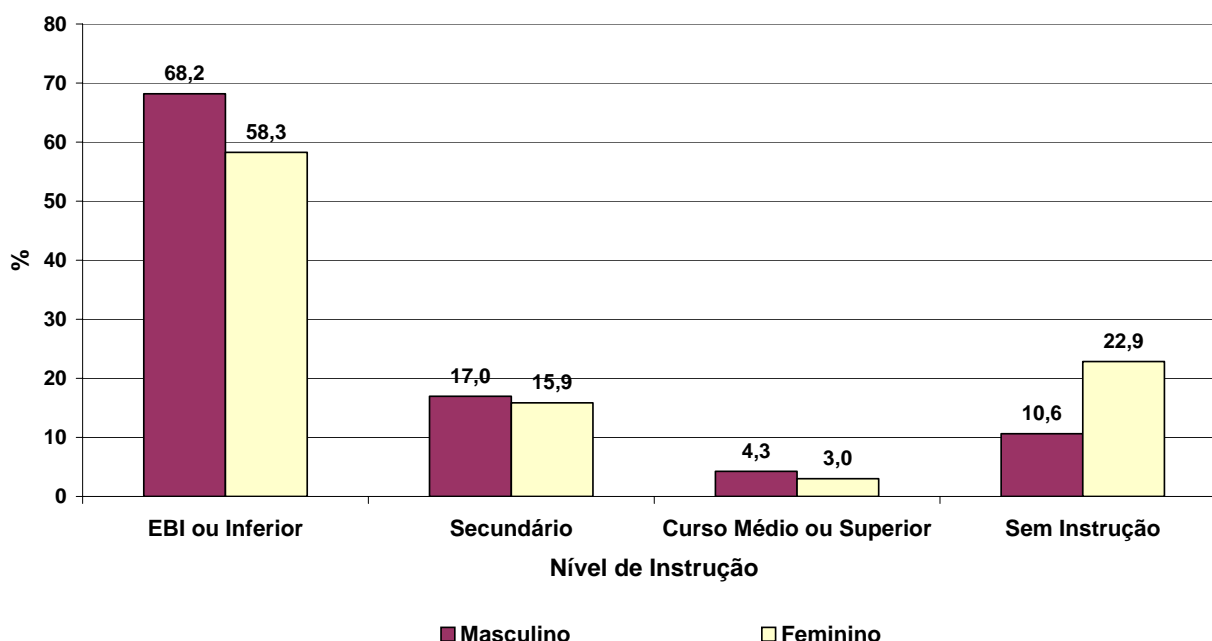
Quadro 2.10 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Alfabetização (%)

Total CV	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	23,6	28,7	6,1
25 - 44 anos	55,1	58,8	42,4
45 - 64 anos	15,7	10,2	34,6
65 + anos	5,6	2,3	16,9
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	25,1	28,0	9,6
25 - 44 anos	55,0	57,6	40,6
45 - 64 anos	13,9	11,2	28,7
65 + anos	6,0	3,1	21,2
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	21,8	29,6	4,0
25 - 44 anos	55,3	60,4	43,5
45 - 64 anos	17,8	8,9	38,2
65 + anos	5,1	1,1	14,3

Comparando os sexos na faixa etária dos 15-24 anos, constata-se que há menos analfabetos entre as mulheres (5.5%) do que entre os homens (5.9%), reflexo sem dúvida da democratização do sistema de ensino cabo-verdiano. Por outro lado, nas demais faixas etárias a percentagem de mulheres analfabetas é sempre superior a dos homens.

Verifica-se também que na faixa etária dos 15-24 anos, apenas 5.8% dos empregados são analfabetos, contra 17.2% entre os 25-44 anos e, que na faixa dos 45-64 anos e 65 anos ou mais, os valores registados estão acima da média, ou seja, 49.3% e 67.9% respectivamente.

Gráfico 2.4 - População Empregada por Nível de Instrução e Sexo (15 anos ou mais)



No que diz respeito ao nível de instrução, constata-se que cerca de 64.0% da população empregada possui como nível de instrução máximo o EBI, e apenas, 3.7% é detentora de uma formação média ou superior. Cerca de 16.4% possuem o secundário, valor idêntico é registado para aqueles que não têm nenhuma instrução, ou seja 16.2%. Numa análise por sexo, verifica-se que cerca de ¼ das mulheres empregadas, ou seja, 22.9% não possuem nenhum nível de instrução e, para os homens essa percentagem diminui para 10.6%. Cerca de 4.3% dos empregados do sexo masculino possuem o nível médio e superior contra 3.0% do sexo feminino.

CAP. III - População Desempregada

CAP III – I – Desempregados em Sentido Lato

I – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Lato

O efectivo dos indivíduos desempregados é de 30.334, dos quais 9.756 (32.2%) do sexo masculino e 20.578 (67.8%) do sexo feminino. A taxa de desemprego em sentido lato a nível nacional é de 17.4%, sendo de 11.1% para o sexo masculino e de 23.8% para o sexo feminino.

Os dados mostram que para cada 100 mulheres desempregadas existem 47 homens desempregados, quando na população activa este numero é de 102 homens, o que mostra que a proporção de mulheres desempregadas é mais do dobro da dos homens. A taxa de desemprego feminina é 2.5 vezes superior à masculina⁸.

A idade mediana da população desempregada em sentido lato é de 24.3 anos, ou seja, metade dos desempregados tem menos de 24.3 anos e a outra metade tem mais do que essa idade.

Quadro 3.1 - População Residente, Activa e Desempregada, Taxa de Desemprego em Sentido Lato por Sexo; Relação de Masculinidade

População	Total	Masculino	Feminino	Rel. Mascul.
População Residente	431.989	207.994	223.995	93
População Activa	174.644	88.070	86.574	102
População Desempregada	30.334	9.756	20.578	47
Taxa de Desemprego em Sentido Lato (%)	17,4	11,1	23,8	-

O efectivo dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos de idade que se encontravam no desemprego em Junho de 2000, de acordo com os resultados do Censo, foi de 30.286, dos quais 9.735 (32.1%) eram homens e 20.551 (67.9%) eram mulheres.

II – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Lato por Grupo Etário

Os desempregados na faixa etária 10-14 anos têm um peso marginal, 2.3%, sendo 3.1% para o sexo masculino e 1.9% para o sexo feminino, sobretudo porque neste escalão a grande maioria das crianças encontra-se a frequentar um estabelecimento de ensino. Destes desempregados, 56.9% são do sexo feminino contra 43.1% dos sexo masculino.

No grupo etário 15-24 anos concentra-se praticamente metade da população desempregada (46.6%). Nesta faixa, os desempregados do sexo masculino representam 55.9% do efectivo contra 42.3% do sexo feminino. Seguem-se os desempregados do escalão 25-44 anos que representam 40.6% do total, com menor peso relativo para os homens (32.9% do efectivo contra 43.8% nas mulheres). Os restantes escalões apresentam valores pouco significativos.

⁸ Aplicando a Relação Logística

Quadro 3.2 - Repartição da População Desempregada em Sentido Lato com 10 ou mais anos por Grupo Etário segundo o Sexo (%)

	Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total		100	100	100
10 - 14 anos		2,3	3,1	1,9
15 - 24 anos		46,6	55,9	42,3
25 - 44 anos		40,3	32,9	43,8
45 - 64 anos		9,0	6,3	10,3
65 + anos		1,7	1,9	1,7

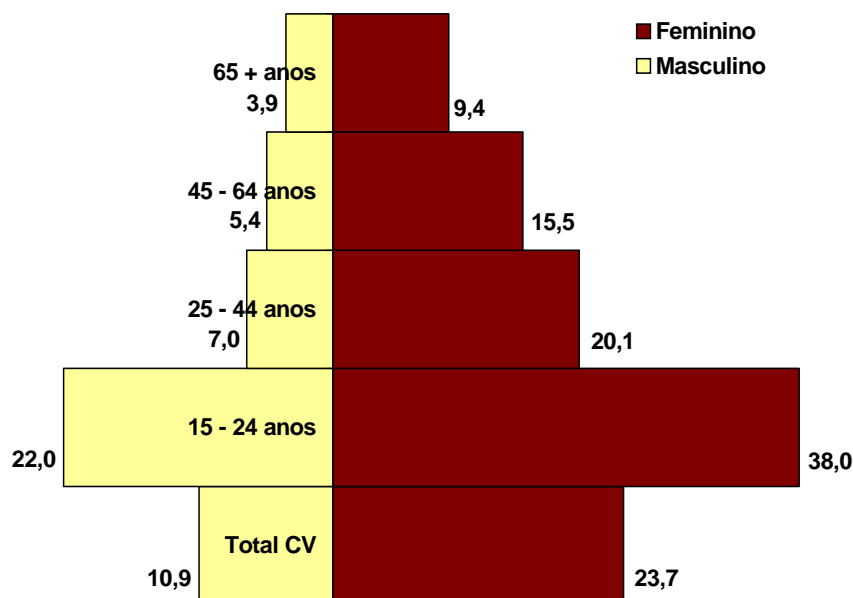
Quadro 3.3 - Repartição da População Desempregada em Sentido Lato com 10 ou mais anos por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

	Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total		100	32,1	67,9
10 - 14 anos		100	43,1	56,9
15 - 24 anos		100	38,5	61,5
25 - 44 anos		100	26,2	73,8
45 - 64 anos		100	22,4	77,6
65 + anos		100	34,6	65,4

Em todos os escalões etários a partir dos 15 anos de idade, a proporção das mulheres desempregadas supera os 60%, particularmente nos escalões 25-44 e 45-64 anos. Nestes, praticamente 3/4 dos desempregados são mulheres, isto é, 73.8% e 77.6%.

A taxa de desemprego em sentido lato é superior para as mulheres em todos os escalões etários considerados, especialmente para os escalões 25-44 e 45-64 anos em que esta taxa é 3 vezes superior à masculina. Na verdade, a taxa de desemprego feminina para aqueles escalões é de 20.1% e 38.0%, respectivamente, contra 7.0% e 22.0% dos homens. A média nacional para esses escalões é de 13.5% e 10.9% respectivamente.

Gráfico 3,1 - Tx. de Desemp. em Sentido Lato por Sexo e Grupo Etario (%) (15 anos ou mais)



Compreensivelmente, à medida que aumenta o escalão etário, cai a taxa de desemprego, pelo que as mais baixas taxas de desemprego encontram-se no escalão dos indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos (6.3% contra 10.9% no escalão imediatamente anterior e menos de metade que no escalão 25-44 anos). No escalão (15-24 anos) encontramos as maiores taxas de desemprego. 29.7% dos jovens encontram-se no desemprego, com maior preponderância dos jovens do sexo feminino, 38.0% contra 22.0% dos jovens masculinos. A taxa de desemprego em sentido lato das mulheres é, qualquer que seja o escalão etário, pelo menos 2 vezes superior à dos homens, o que revela a existência de grandes assimetrias a nível nacional.

III – Nível e Repartição Espacial da População Desempregada em Sentido Lato

Em todas as faixas etárias, seja no meio rural ou urbano, o número de mulheres desempregadas excede o número de homens desempregados, com exceção da faixa 10-14 anos, no meio urbano. Na verdade, aproximadamente 2/3 dos desempregados são mulheres, atingindo, no meio rural, esta percentagem o valor de 71.3%.

A maior assimetria na distribuição do número de desempregados a nível nacional situa-se na faixa 45-64 anos em que os homens desempregados representam 22.4% contra 77.6% para o sexo feminino. No entanto, se considerarmos o meio de residência, a maior assimetria situa-se no meio rural e para o escalão 45-64 anos em que cerca de 4 em cada 5 desempregados são do sexo feminino (81.0%).

Quadro 3.4 - Repartição da Pop. Desempregada em Sentido Lato com 10 ou mais anos por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
10 - 14 anos	2,3	3,1	1,9
15 - 24 anos	46,6	55,9	42,3
25 - 44 anos	40,3	32,9	43,8
45 - 64 anos	9,0	6,3	10,3
65 + anos	1,7	1,9	1,7
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	1,5	2,4	1,0
15 - 24 anos	47,4	55,6	43,2
25 - 44 anos	42,1	34,9	45,9
45 - 64 anos	7,7	5,8	8,7
65 + anos	1,3	1,3	1,3
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	3,5	4,2	3,2
15 - 24 anos	45,5	56,3	41,1
25 - 44 anos	37,7	29,3	41,1
45 - 64 anos	10,9	7,2	12,4
65 + anos	2,4	2,9	2,3

Quadro 3.5 - Repartição da Pop. Desempregada em Sentido Lato com 10 ou mais anos por Sexo e Meio de Residência segundo o Grupo Etário (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	32,1	67,9
10 - 14 anos	100	43,1	56,9
15 - 24 anos	100	38,5	61,5
25 - 44 anos	100	26,2	73,8
45 - 64 anos	100	22,4	77,6
65 + anos	100	34,6	65,4
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	34,5	65,5
10 - 14 anos	100	56,6	43,4
15 - 24 anos	100	40,4	59,6
25 - 44 anos	100	28,6	71,4
45 - 64 anos	100	25,8	74,2
65 + anos	100	35,2	64,8
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	28,7	71,3
10 - 14 anos	100	34,8	65,2
15 - 24 anos	100	35,6	64,4
25 - 44 anos	100	22,3	77,7
45 - 64 anos	100	19,0	81,0
65 + anos	100	34,1	65,9

A repartição dos desempregados por sexo em cada faixa etária apresenta, por meio de residência, padrões semelhantes ao nível nacional.

A taxa de desemprego em sentido lato para os indivíduos com idade superior ou igual a 15 anos é superior no meio urbano qualquer que seja o escalão etário ou o sexo do indivíduo, com apenas uma exceção, em que o valor é praticamente o mesmo. Esta exceção ocorre no escalão 45-64 anos em que a taxa de desemprego rural é de 11.0% contra 10.9% no meio urbano.

Outra evidência é que a taxa de desemprego feminina é superior à taxa de desemprego masculina, qualquer que seja o escalão etário ou o meio de residência.

Quadro 3.6 - Taxa de Desemprego em Sentido Lato segundo Grupo Etário por Sexo e Meio de Residência (%)

Sexo / M. de Residência	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	17,3	29,7	13,5	10,9	6,3
Urbano	18,6	33,7	13,8	10,9	9,4
Rural	15,7	25,1	13,1	11,0	5,0
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	10,9	22,0	7,0	5,4	3,9
Urbano	12,4	26,7	7,6	5,5	6,3
Rural	9,1	16,8	6,1	5,3	3,0
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	23,7	38,0	20,1	15,5	9,4
Urbano	25,1	40,9	20,4	16,3	12,7
Rural	22,0	34,6	19,6	14,7	7,9

A taxa de desemprego em sentido lato para os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos é de 18.6% para o meio urbano contra 15.7% para o meio rural. Esta diferença de aproximadamente 3 pontos percentuais é semelhante à existente na taxa referente aos dois sexos, isto é, a taxa de desemprego para os homens é de 12.4% no meio urbano contra 9.1% no meio rural e para as mulheres é de 25.1% e 22.0%, respectivamente.

A taxa de desemprego em sentido lato para os indivíduos com 15 anos ou mais esconde grandes assimetrias entre os sexos. Os 17.3% a nível nacional são, na verdade, 10.9% para os homens e 23.7% para as mulheres.

Embora a taxa de desemprego seja superior no meio urbano, a maior diferença relativa entre os sexos encontra-se no meio rural, em que a taxa de desemprego das mulheres é 2.8 vezes superior à dos homens contra 2.4 vezes no meio urbano. A nível nacional é de 2.5 vezes .

No escalão 15-24 anos encontramos as maiores taxas de desemprego, sobretudo no meio urbano. Neste meio, 1 em cada 3 indivíduos activos encontram-se sem emprego e disponíveis para trabalhar (33.7%). No meio rural esta taxa é 8.6 pontos percentuais inferior (25.1%), mas ainda assim significa que 1 em cada 4 indivíduos activos estão na situação de desemprego.

A mais elevada taxa de desemprego a nível nacional verifica-se ao nível do escalão etário 15-24 anos para as mulheres que vivem no meio urbano (40.9%), mais do dobro da média nacional para o conjunto total dos indivíduos.

Dos 29.588 indivíduos desempregados com idade igual ou superior a 15 anos, 9.434 (31.9%) eram do sexo masculino e 20.154 (68.1%) do sexo feminino.

Considerando estes indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, constata-se que os concelhos da Praia e São Vicente representam 47.6%, ou seja, aproximadamente 1 em cada 2 desempregados residem nesses concelhos. Nos concelhos da Praia e São Vicente o número de desempregados ascende a 7.736 e 6.369 indivíduos, respectivamente.

A nível nacional, a maior percentagem de desempregados situa-se a nível dos jovens com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. De facto, 47.7% dos desempregados situam-se nesse escalão etário, atingindo esses valores o seu máximo no concelho de Porto Novo (56.1%). Os concelhos de São Filipe (52.4%), São Domingos (52.1%) e Praia (50.9%) são os únicos que atingem valores superiores a 50%, por contrapartida à Boa Vista (39.2%), São Miguel (40.8%) e Ribeira Grande (42.4%) que apresentam os valores mais baixos. Para além destes três concelhos, apenas na Brava, São Vicente e Tarrafal é que o maior número de desempregados situa-se no escalão etário 25-44 anos.

Quadro 3.7 - Repartição da População Desempregada em Sentido Lato com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Concelho (%)

Total CV	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	47,7	41,3	9,2	1,8
Ribeira Grande	100	42,4	44,3	10,3	2,9
Paúl	100	44,7	42,6	10,4	2,3
Porto Novo	100	56,1	36,4	6,6	0,9
São Vicente	100	45,3	45,5	7,9	1,3
São Nicolau	100	48,7	39,5	10,0	1,8
Sal	100	46,0	44,0	7,5	2,4
Boavista	100	39,2	45,8	11,7	3,3
Maio	100	42,9	41,3	11,4	4,4
Tarrafal	100	43,8	47,7	6,4	2,1
Santa Catarina	100	49,2	39,5	9,9	1,4
Santa Cruz	100	44,8	40,2	12,1	2,9
Praia	100	50,9	40,3	7,7	1,1
São Domingos	100	52,0	32,4	12,6	2,9
São Miguel	100	40,8	43,1	11,9	4,1
Mosteiros	100	47,0	39,1	12,3	1,7
São Filipe	100	52,4	34,8	11,1	1,7
Brava	100	43,3	44,8	10,3	1,7

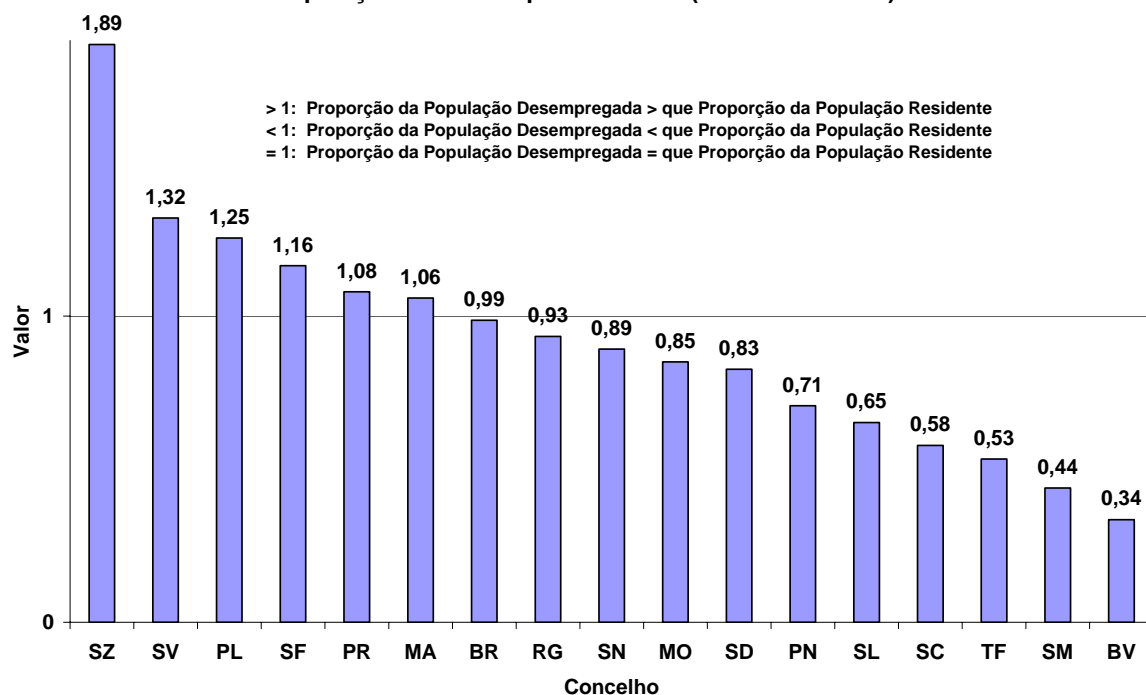
Quadro 3.8 - Repartição da População Desempregada em Sentido Lato com 15 anos ou mais por Concelho segundo o Grupo Etário (%)

Total CV	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Ribeira Grande	4,9	4,3	5,2	5,5	7,9
Paúl	2,4	2,2	2,4	2,7	3,0
Porto Novo	2,9	3,4	2,5	2,1	1,5
São Vicente	21,5	20,4	23,7	18,4	15,7
São Nicolau	3,0	3,0	2,8	3,2	3,0
Sal	2,5	2,4	2,7	2,1	3,4
Boavista	0,4	0,3	0,5	0,5	0,8
Maio	1,7	1,5	1,7	2,1	4,2
Tarrafal	2,1	1,9	2,4	1,4	2,5
Santa Catarina	6,3	6,5	6,1	6,8	5,1
Santa Cruz	11,9	11,2	11,6	15,6	19,7
Praia	26,1	27,9	25,5	21,9	15,9
São Domingos	2,3	2,5	1,8	3,2	3,8
São Miguel	1,5	1,3	1,5	1,9	3,4
Mosteiros	1,8	1,8	1,7	2,4	1,7
São Filipe	7,1	7,9	6,0	8,6	7,0
Brava	1,6	1,4	1,7	1,8	1,5

Em todos os concelhos do país, o número de mulheres desempregadas ultrapassa o número de homens desempregados, especialmente no Tarrafal (19.8% para os homens contra 81.2% para as mulheres) e nos Mosteiros (21.9% contra 78.1%). As menores assimetrias estão Paul e São Vicente, em que o número de mulheres desempregadas ultrapassa o número de homens em aproximadamente 10 pontos percentuais.

Se considerarmos a faixa entre os 15 e os 64 anos, o número de homens desempregados é superior ao número de mulheres apenas no Paul para a faixa 15-24 anos. No entanto, os valores extremos da assimetria no desemprego encontram-se em São Miguel e Tarrafal. Nestes concelhos, os homens desempregados são praticamente nulos, isto é, 1.9% e 2.6%, respectivamente.

Gráfico 3.2 - Relação entre a População Desempregada em Sentido Lato e a População Residente por Concelho (15 anos ou mais)



A proporção da população desempregada em sentido lato com 15 anos ou mais não coincide com a proporção da população residente em cada concelho. Na verdade, é-se levado a concluir a priori que a proporção de desempregados num determinado concelho em relação ao total de desempregados do país deveria ser igual ou próxima da proporção de residentes neste mesmo concelho relativamente ao total de residentes do país. Os dados mostram, pelo contrario, que as situações de equilíbrio entre essas proporções são a excepção à regra. A regra, no entanto é que a proporção dos desempregados em cada concelho siga o mesmo padrão que a taxa de desemprego nesses concelhos, com excepção da Brava, Praia e Maio que mudam de posição relativa entre eles.

Assim, pode-se constatar que em Santa Cruz a proporção dos desempregados é quase duas vezes superior à proporção dos residentes, seguindo-se na hierarquia São Vicente (1.3 vezes), Paul (1.3), São Filipe (1.2) e Brava (1.1).

Na posição oposta estão Boa Vista, São Miguel e Tarrafal em que a proporção de desempregados é menos de metade da proporção de residentes. Estes são também os concelhos com a menor taxa de desemprego em sentido lato para a população com idade superior ou igual a 15 anos, respectivamente, 5.7%, 7.7% e 9.0%.

Santa Cruz é o concelho com a maior taxa de desemprego. Neste concelho, aproximadamente 1/3 dos activos estão sem trabalho e disponíveis para trabalhar. Segue-se São Vicente com menos 7.8 pontos percentuais (23.2%) e Paul (21.3%). Ribeira Grande (17.4%) e Maio (17.6%) são os concelhos que apresentam valores mais próximos da média nacional (17.3%).

Quadro 3.9 - Taxa de Desemprego em Sentido Lato da População com Idade de 15 anos ou mais segundo o Grupo Etário por Concelho (%)

Concelhos	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Santa Cruz	31,0	47,0	24,8	27,2	14,6
São Vicente	23,2	39,0	19,0	12,4	11,2
Paul	21,3	35,8	17,6	13,8	8,0
São Filipe	19,7	31,9	15,8	11,8	5,8
Brava	18,4	26,9	15,5	14,5	7,7
Praia	18,0	34,1	12,5	10,7	9,5
Maio	17,6	25,0	14,5	14,0	14,0
Ribeira Grande	17,4	31,3	14,4	12,4	6,3
Total CV	17,3	29,7	13,5	10,9	6,3
São Nicolau	14,9	24,6	12,8	10,0	2,8
Mosteiros	14,6	25,4	11,5	10,9	3,5
São Domingos	13,0	22,2	9,2	9,6	5,3
Porto Novo	12,6	27,5	8,3	6,2	2,1
Sal	10,4	16,8	7,8	7,3	13,4
Santa Catarina	10,1	17,3	8,5	6,1	1,8
Tarrafal	9,0	14,4	8,3	4,0	2,7
São Miguel	7,7	11,4	6,8	5,7	4,3
Boavista	5,7	9,2	5,2	3,7	2,3

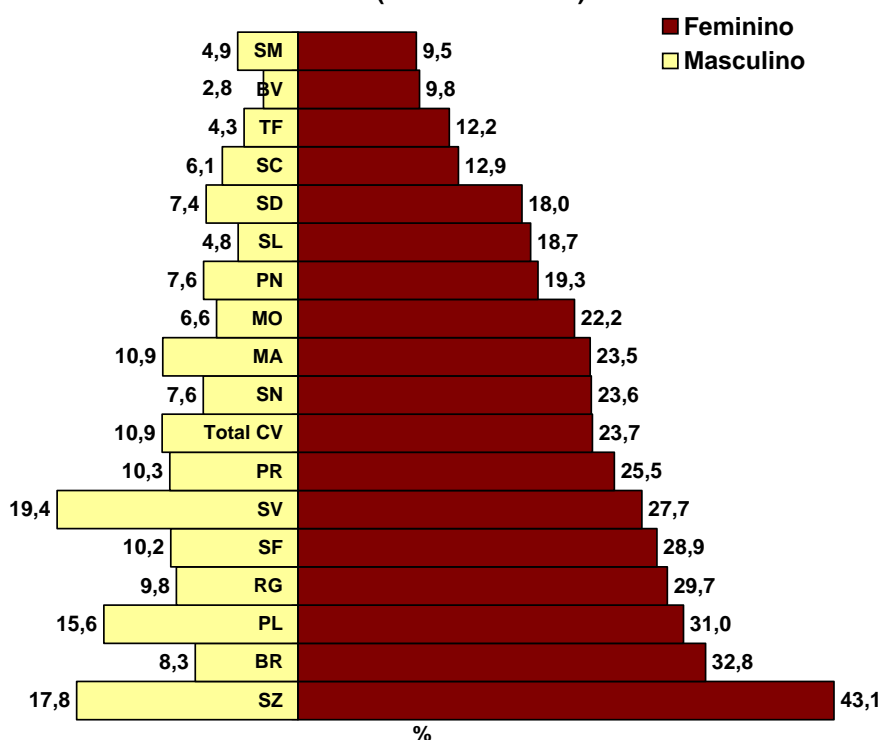
Em todos os concelhos do país, qualquer que seja o escalão etário, a taxa de desemprego feminina é superior à masculina, com excepção de São Vicente para o escalão de idade igual ou superior a 65 anos. Igualmente, em todos os concelhos do país (excepto Santa Cruz e São Domingos) a taxa de desemprego diminui à medida que aumenta o escalão etário. Nestes dois concelhos a taxa de desemprego do escalão 25-44 anos é inferior à do escalão 45-64 anos, embora no último deles a diferença seja negligenciável.

Santa Cruz apresenta valores muito superiores à média nacional, especialmente para o sexo feminino. No escalão 15-24 anos a taxa de desemprego das mulheres é de 60.2%, valor sem igual em qualquer outro concelho do país e quase o triplo do total feminino nacional.

A ordenação pela faixa etária segue razoavelmente o mesmo padrão que a nível nacional, isto é, embora haja alterações na hierarquização das taxas de desemprego, a posição relativa dos concelhos por cada faixa etária é muito próxima da posição agregada a nível nacional. Na faixa 15-24 anos, se comparada com a média nacional, Brava e Maio apresentam taxas de desemprego abaixo da média nacional quando no total da população os valores estão acima da média. Da mesma forma, no escalão 25-44 anos e 45-64 anos, apenas Praia esta abaixo da média nacional quando comparada com o valor da taxa agregada para o conjunto das idades a nível nacional. No escalão 65 anos ou mais, a mesma situação repete-se com São Filipe.

As maiores assimetrias nas taxas de desemprego por sexo verificam-se na Brava, Sal e Mosteiros em que o numero de mulheres desempregadas é 5.4 , 4.5 e 4.1 vezes superior à dos homens, respectivamente. A média nacional é 2.5 vezes superior à das mulheres. São Vicente, São Miguel e Santa Catarina apresentam as menores diferenças, respectivamente 1.6, 2.1 e 2.3 vezes. Paul e Maio estão também abaixo da média nacional.

Gráfico 3.3 - Taxa de Desemprego em Sentido Lato por Sexo e Concelho (15 anos ou mais)



A taxa de desemprego masculina na Boa Vista, Sal, Tarrafal e São Miguel estão abaixo da taxa natural.

IV - Alfabetização e Nível de Instrução da População Desempregada em Sentido Lato

Dos 29.588 desempregados em sentido lato com 15 anos ou mais de idade, cerca de 1/5 eram analfabetos (20.2%). Destes analfabetos desempregados, 19.2% eram homens e 80.8% eram mulheres. Se o analfabetismo influencia directamente o desemprego, então é compreensível o numero e a proporção de mulheres desempregadas relativamente aos homens. A proporção de mulheres analfabetas desempregadas é 12.7 pontos percentuais superiores à proporção de mulheres desempregadas (68.1%).

A repartição do desemprego em sentido lato segundo o sexo por faixa etária é coerente com o esforço educacional que vem sendo feito no país, isto é, à medida que diminui o escalão etário, diminui também a proporção dos desempregados analfabetos. Na verdade, se no escalão 65 anos ou mais, a proporção dos desempregados analfabetos é de 75.0%, no escalão 15-24 anos esta proporção é de 5.7%.

Se a proporção dos desempregados analfabetos do sexo masculino (12.1%) é metade da proporção dos desempregados do sexo feminino (23.9%), no escalão 15-24 anos esta percentagem é muito idêntica, havendo mesmo proporcionalmente mais desempregados analfabetos do sexo masculino (6.0%) que desempregados analfabetos do sexo feminino (5.5%). Esta tendência para igualização do alfabetismo a nível nacional para os escalões etários mais baixos reflecte a universalidade do ensino obrigatório a nível nacional. Em contrapartida, a partir do escalão 45-64 anos, a proporção de analfabetos é superior à proporção de alfabetizados, isto é, mais de 2/3 dos desempregados no escalão 45-64 anos e mais de ¾ no escalão 65 anos ou mais são analfabetos.

Se considerarmos o sexo, constatamos que no sexo masculino, a proporção de analfabetos é superior à proporção de alfabetizados apenas a partir do escalão 65 anos ou mais, enquanto que para as mulheres esta relação acontece a partir do escalão 45-64 anos, sendo que 83.8% das mulheres desempregadas com 65 anos ou mais são analfabetas.

Quadro 3.10 - Repartição da Pop. Desempregada em Sentido Lato com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e Grupo Etário (%)

Sexo/Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	79,8	20,2
15 - 24 anos	100	94,3	5,7
25 - 44 anos	100	76,1	23,9
45 - 64 anos	100	32,4	67,6
65 + anos	100	25,0	75,0
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	87,9	12,1
15 - 24 anos	100	94,0	6,0
25 - 44 anos	100	85,9	14,1
45 - 64 anos	100	57,7	42,3
65 + anos	100	41,5	58,5
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	76,1	23,9
15 - 24 anos	100	94,5	5,5
25 - 44 anos	100	72,6	27,4
45 - 64 anos	100	25,1	74,9
65 + anos	100	16,2	83,8

Quadro 3.11 - Repartição da Pop. Desempregada em Sentido Lato com 15 anos ou mais por Sexo e Grupo Etário segundo a Alfabetização por (%)

Sexo/Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	47,7	56,4	13,5
25 - 44 anos	41,3	39,3	48,9
45 - 64 anos	9,2	3,7	30,9
65 + anos	1,8	0,6	6,7
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	57,7	61,7	28,6
25 - 44 anos	33,9	33,2	39,4
45 - 64 anos	6,5	4,3	22,7
65 + anos	1,9	0,9	9,4
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24 anos	43,1	53,5	9,9
25 - 44 anos	44,7	42,6	51,2
45 - 64 anos	10,5	3,5	32,9
65 + anos	1,7	0,4	6,0

Cerca de metade (48.9%) dos desempregados em sentido lato analfabetos, com idade igual ou superior a 15 anos, encontram-se na faixa etária 25-44 anos, sendo que para os homens esta proporção é de 39.4% nas mulheres é de 51.2%.

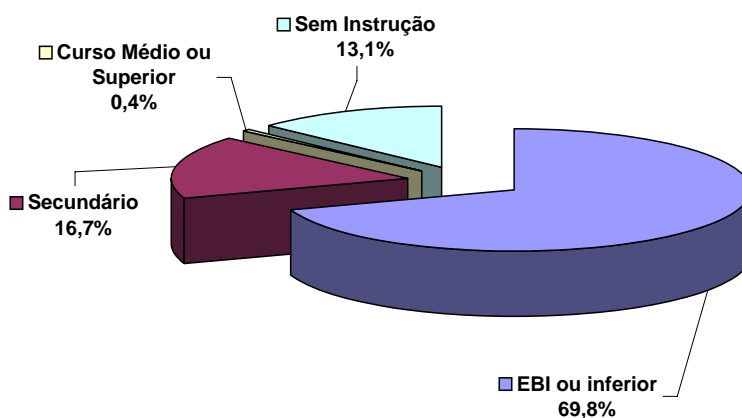
Dos desempregados alfabetizados, mais de metade (53.5%) das mulheres encontram-se no escalão 15-24 anos contra 61.7% dos homens. A partir do escalão 45-64 anos, a proporção de desempregados é marginal, representando no seu conjunto 4.3% dos desempregados, sendo 5.2% para os homens e 3.9% para as mulheres. O escalão 25-44 anos representa 33.2% dos homens e 42.6% das mulheres no desemprego mas que são alfabetizados.

Mais de 2/3 dos desempregados em sentido lato com idade igual ou superior a 15 anos possuem como nível de instrução máximo o EBI, atingindo 69.8% do total. Sem Instrução encontramos 13.1% dos desempregados. Com nível de instrução equivalente ao secundário encontram-se 16.7% dos desempregados. Com curso médio ou superior apenas estão nesta situação 0.4%.

Os desempregados com nível de instrução médio ou superior, embora insignificante, tem expressão concentrada nos principais centros urbanos do país, isto é, Praia e São Vicente. Nestes concelhos, concentram-se cerca de 80% desses desempregados, mais concretamente, 49.2% na Praia e 30.6% em São Vicente. Se considerarmos ainda Sal (5.6%) e São Filipe (4.8%), então, esses concelhos acumulam praticamente 90% dos desempregados com mais elevado nível de instrução.

De referir que dos 17 concelhos do país, em 7 esse fenómeno não existe e em mais 4 o seu peso é inferior a 1%. Apenas em Santa Cruz e na Ribeira Grande tem alguma expressão (3.2%), embora reduzida.

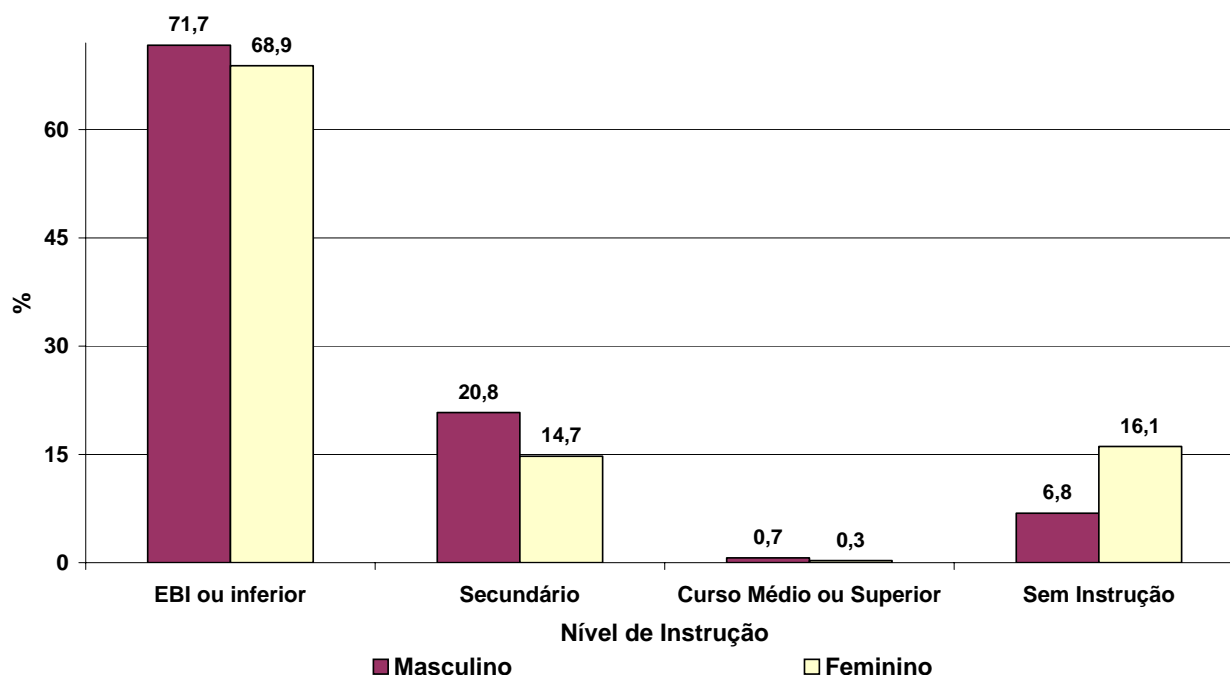
Gráfico 3.4 - Reparticao da Populacao Desempregada em Sentido Lato segundo o Nivel de Instrucao (15 anos ou mais)



Aproximadamente 1/6 dos desempregados não possuem qualquer nível de instrução, isto é, 13.1% dos indivíduos nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, com diferenças significativas entre os sexos. Enquanto que nos homens 6.8% estão nesta situação, nas mulheres esta percentagem é mais do dobro, isto é, 16.1%.

Os desempregados sem qualquer nível de instrução são marcados pela idade, existindo em valores significativos a partir dos 45 anos de idade, para ambos os sexos. Mais de metade dos desempregados a partir da faixa dos 45 anos de idade não possuem qualquer nível de instrução, isto é, 54.0% para a faixa 45-64 anos e 64.4% para a faixa 65 anos ou mais, contra 2.4% para o escalão 15-24 anos.

Gráfico 3.5 - Repartição da População Desempregada em Sentido Lato segundo o Nível de Instrução por Sexo (15 anos ou mais)



A grande maioria dos desempregados em sentido lato possuem o EBI ou inferior (alfabetização ou pr'e-escolar) como nível de instrução. Nos homens a proporção desses desempregados com EBI é de 71.7% contra 68.9% das mulheres. Também neste nível, os desempregados são fortemente marcados pela idade, ou seja, à medida que aumenta a idade do desempregado, o peso do EBI ou inferior diminui, reflexo da ausência de escolarização obrigatória para as pessoas que nasceram antes da independência nacional.

Este mesmo padrão ocorre para outros níveis de instrução superior, designadamente para o secundário. Este fenómeno é ainda mais extremo para as mulheres.

CAP III – II – Desempregados que Já Trabalharam

Do conjunto dos desempregados em sentido lato, 13.909 já tinham anteriormente trabalhado. Com idade igual ou superior a 15 anos, eram 13.834, o equivalente a 46.7% do total da população desempregada. Destes desempregados em sentido lato com idade de 15 anos ou mais, 4.909 eram homens (35.5%) e 8.925 mulheres (64.5%), aproximadamente a mesma distribuição que o conjunto total dos desempregados.

Quadro 3.12 - Reparticao dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo (%)

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	33,0	37,2	30,6
25 - 44 anos	51,2	48,2	52,8
45 - 64 anos	13,2	11,4	14,3
65 + anos	2,6	3,2	2,3

Quadro 3.13 - Reparticao dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	35,5	64,5
15 - 24 anos	100	40,1	59,9
25 - 44 anos	100	33,4	66,6
45 - 64 anos	100	30,6	69,4
65 + anos	100	42,8	57,2

Nas idades potencialmente activas (15-64 anos) a repartição por grupo etário entre os sexos não apresenta diferenças significativas. No entanto, em qualquer dos escalões predominam as mulheres como desempregadas que já trabalharam.

Pouco menos de metade (48.2%) dos homens desempregados que já trabalharam concentram-se no escalão 25-44 anos. Esse escalão representa 52.8% das mulheres na mesma situação. Com excepção do escalão 15-24 anos que representa 1/3 dos do total desses desempregados, os restantes escalões não têm expressão significativa, como seria de esperar. A repartição desses desempregados pelo meio de residência mostram o mesmo padrão na sua distribuição por grupo etário.

Quadro 3.14 - Reparticao dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	33,0	37,2	30,6
25 - 44 anos	51,2	48,2	52,8
45 - 64 anos	13,2	11,4	14,3
65 + anos	2,6	3,2	2,3
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	33,9	36,2	32,5
25 - 44 anos	53,0	50,9	54,3
45 - 64 anos	11,2	10,7	11,5
65 + anos	1,9	2,2	1,7
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	31,7	38,9	28,4
25 - 44 anos	48,7	43,8	51,0
45 - 64 anos	16,0	12,6	17,5
65 + anos	3,6	4,7	3,1

Quadro 3.15 - Reparticao dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

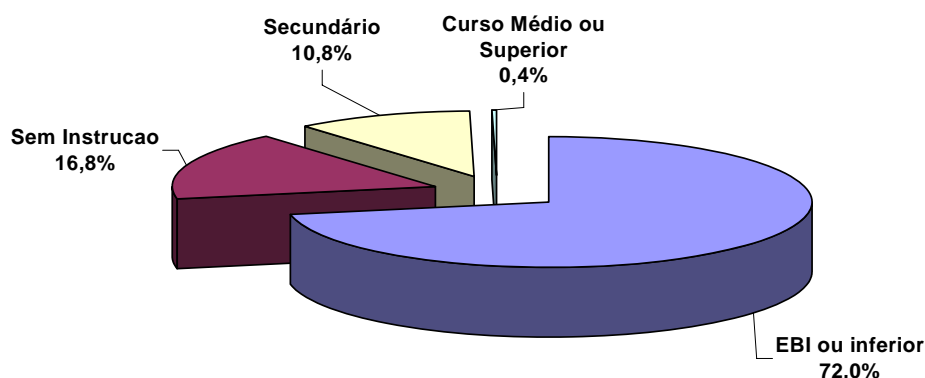
Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	35,5	64,5
15 - 24 anos	100	40,1	59,9
25 - 44 anos	100	33,4	66,6
45 - 64 anos	100	30,6	69,4
65 + anos	100	42,8	57,2
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	38,8	61,2
15 - 24 anos	100	41,3	58,7
25 - 44 anos	100	37,2	62,8
45 - 64 anos	100	37,3	62,7
65 + anos	100	45,6	54,4
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	31,1	68,9
15 - 24 anos	100	38,2	61,8
25 - 44 anos	100	27,9	72,1
45 - 64 anos	100	24,4	75,6
65 + anos	100	40,8	59,2

No conjunto dos desempregados que já trabalharam com 15 ou mais anos, 57.1% encontram-se no meio urbano contra 42.9% no meio rural. Nas mulheres esta proporção é de 54.1% e 45.9% e para os homens é de 62.4% e 37.6%, respectivamente.

As diferenças entre os concelhos não são, na sua generalidade, significativas.

A grande maioria dos desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais possuem o EBI ou inferior como nível de instrução, mais concretamente 72.0%. Seguem-se os desempregados que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino (16.8%). Os desempregados com curso médio ou superior são um fenómeno sem expressão e equivalente à percentagem de desempregados no seu conjunto. Desses, 2/3 situam-se no escalão 25-44 anos.

Gráfico 3.6 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou segundo o Nível de Instrução (15 anos ou mais)



Cerca de ¼ dos desempregados que já trabalharam são analfabetos. No entanto, se considerarmos o escalão etário, constatamos novamente que essa proporção tende a aumentar drasticamente à medida que aumenta a idade do desempregado. No escalão mais elevado, essa proporção inverte-se, havendo apenas ¼ de desempregados alfabetizados. No escalão 15-24 anos, a percentagem de analfabetos é de 6.8%, reflexo do esforço educacional do país.

Quadro 3.16 - Repartição dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo a Alfabetização (%)

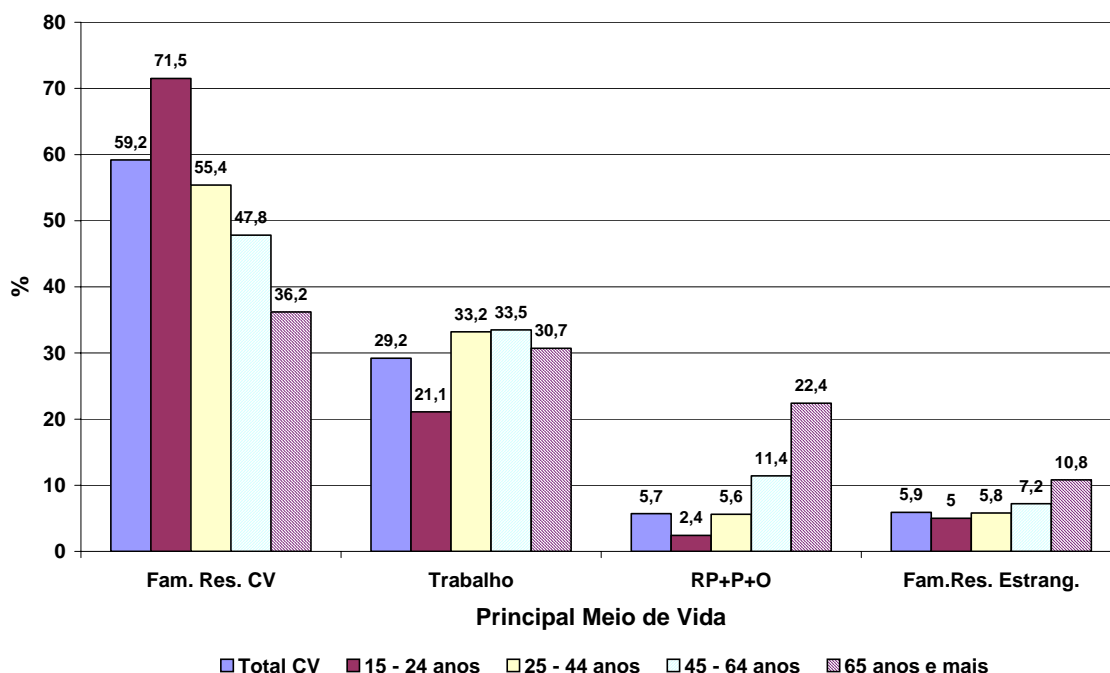
Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	33,0	41,6	8,6
25 - 44 anos	51,2	51,4	50,4
45 - 64 anos	13,2	6,2	33,3
65 + anos	2,6	0,9	7,6

Quadro 3.17 - Repartição dos Desempregados que Já Trabalharam com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Grupo Etário (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	74,0	26,0
15 - 24 anos	100	93,2	6,8
25 - 44 anos	100	74,3	25,7
45 - 64 anos	100	34,4	65,6
65 + anos	100	24,6	75,4

Mais de metade dos desempregados analfabetos que já trabalharam encontram-se no escalão 25-44 anos, valor próximo da média nacional. Em contrapartida, 1/3 desses desempregados constam do escalão 45-64 anos contra apenas 13.2% da média nacional.

Gráfico 3.7 - Desempregados que Já Trabalharam por Grupo Etário segundo o Principal Meio de Vida (15 anos ou mais)



O padrão do meio de vida dos desempregados que já trabalharam apresenta-se completamente diferente para o conjunto dos desempregados em sentido lato. Enquanto 73.8% dos desempregados em sentido lato vivem sobretudo do apoio de familiares residentes em Cabo Verde, esta proporção cai para 59.2% para os desempregados que já trabalharam, sinal da sua menor dependência do rendimento familiar. A confirmação desta relação advém do facto de 29.2% destes últimos subsistirem principalmente do seu trabalho nos últimos 12 meses contra apenas 14.8% do conjunto dos desempregados com 15 ou mais anos. Para as restantes categorias, as variações não são significativas.

CAP III – III – Desempregados que Nunca Trabalharam

Do conjunto dos desempregados em sentido lato, 16.142 nunca tinham trabalhado anteriormente. Com idade igual ou superior a 15 anos, eram 15.472, o equivalente a 51.0% do total da população desempregada. Destes desempregados em sentido lato com idade de 15 anos ou mais, 4.465 eram homens (28.9%) e 11.007 mulheres (71.1%), aproximadamente a mesma distribuição que o conjunto total dos desempregados.

Quadro 3.18 - Reparticao dos Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo (%)

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	61,3	80,2	53,6
25 - 44 anos	32,4	18,2	38,1
45 - 64 anos	5,4	1,0	7,2
65 + anos	0,9	0,6	1,0

Quadro 3.19 - Reparticao dos Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

Grupo Etario	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	28,9	71,1
15 - 24 anos	100	37,8	62,2
25 - 44 anos	100	16,2	83,8
45 - 64 anos	100	5,3	94,7
65 + anos	100	17,9	82,1

As mulheres que nunca trabalharam ultrapassam de longe os homens que nunca trabalharam, especialmente no escalão 45-64 anos em que a percentagem de mulheres desempregadas é de 94.7% contra apenas 5.3% dos homens, o que resulta da existência de um maior numero de mulheres domesticas do que homens, sobretudo nas idades mais avançadas. Na verdade, nas idades potencialmente activas a proporção de mulheres desempregadas que nunca trabalharam tende a aumentar à medida que aumenta o escalão etário. Nos escalões etários menores esta proporção é menor por força da maior disponibilidade das jovens em entrar para a vida activa.

Cerca de 6 em cada 10 desempregados que nunca trabalharam encontram-se no escalão 15-24 anos. Nos homens esta proporção é de 8 em cada 10 homens contra pouco mais que 5 em 10 nas mulheres. À medida que aumenta o escalão etário, cai exponencialmente a probabilidade de se encontrar um desempregado que nunca trabalhou, sobretudo, se for do sexo feminino.

Quadro 3.20 - Reparticao dos Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	61,3	80,2	53,6
25 - 44 anos	32,4	18,2	38,1
45 - 64 anos	5,4	1,0	7,2
65 + anos	0,9	0,6	1,0
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	60,2	78,8	52,0
25 - 44 anos	34,3	20,1	40,6
45 - 64 anos	4,8	0,8	6,6
65 + anos	0,7	0,3	0,8
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24 anos	63,1	82,9	56,1
25 - 44 anos	29,2	14,7	34,3
45 - 64 anos	6,4	1,4	8,1
65 + anos	1,3	1,0	1,4

Quadro 3.21 - Reparticao dos Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

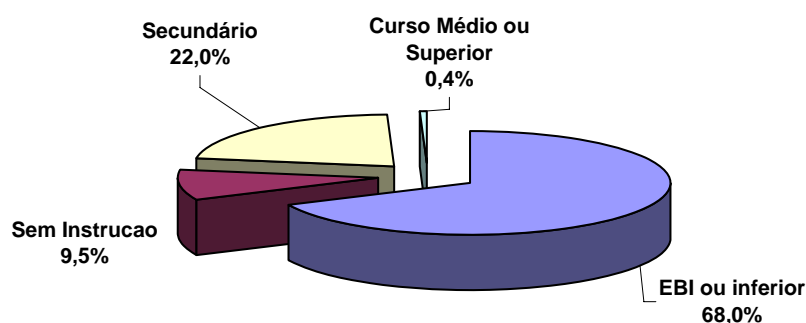
Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	28,9	71,1
15 - 24 anos	100	37,8	62,2
25 - 44 anos	100	16,2	83,8
45 - 64 anos	100	5,3	94,7
65 + anos	100	17,9	82,1
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	30,5	69,5
15 - 24 anos	100	40,0	60,0
25 - 44 anos	100	17,9	82,1
45 - 64 anos	100	5,0	95,0
65 + anos	100	15,6	84,4
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	26,1	73,9
15 - 24 anos	100	34,3	65,7
25 - 44 anos	100	13,2	86,8
45 - 64 anos	100	5,6	94,4
65 + anos	100	19,7	80,3

No conjunto dos desempregados que já trabalharam com 15 ou mais anos, 62.0% encontram-se no meio urbano contra 38.0% no meio rural. Nas mulheres esta proporção é de 60.5% e 39.5% e para os homens é de 65.6% e 34.4%, respectivamente.

As diferenças entre os concelhos não são, na sua generalidade, significativas.

Pouco menos que 70% dos desempregados que nunca trabalharam possuem o EBI ou inferior como nível de instrução. Esta proporção é semelhante às restantes verificadas para os outros desempregados. No entanto, para estes desempregados, aqueles que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino são apenas 9.5%. Esta categoria perde importância para o nível secundário. Os desempregados com curso médio ou superior mantêm o seu peso de 0.4%.

Gráfico 3.8 - Repartição da População Desempregada que Nunca Trabalhou segundo o Nível de Instrução (15 anos ou mais)



Cerca de 15% dos desempregados que nunca trabalharam são analfabetos menos 10 pontos percentuais que a proporção dos desempregados que já trabalharam. Também neste subconjunto de desempregados, a proporção de analfabetos tende a aumentar drasticamente à medida que aumenta a idade do desempregado. No escalão mais elevado, 1/4 dos desempregados são alfabetizados.

Quadro 3.22 - Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo a Alfabetização (%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	61,3	68,1	21,7
25 - 44 anos	32,4	29,9	47,1
45 - 64 anos	5,4	1,8	26,6
65 + anos	0,9	0,3	4,6

Quadro 3.23 - Desempregados que Nunca Trabalharam com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Grupo Etário(%)

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	85,4	14,6
15 - 24 anos	100	94,8	5,2
25 - 44 anos	100	78,7	21,3
45 - 64 anos	100	28,4	71,6
65 + anos	100	25,7	74,3

Naturalmente, a maioria dos desempregados que nunca trabalharam encontram-se no escalão 15-24 anos. No entanto, para os alfabetizados mais de 2/3 constam do escalão 15-24 anos, enquanto que para os analfabetos a maioria está no escalão 25-44 anos.

A esmagadora maioria dos desempregados que nunca trabalharam com 15 anos ou mais dependem do apoio dos familiares residentes em Cabo Verde para subsistirem. Praticamente 95% contam principalmente com os seus familiares (no pa'is ou no estrangeiro) para subsistirem.

CAP III – IV – Desempregados em Sentido Restrito

I – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Restrito

Para que um indivíduo possa ser considerado desempregado é necessário que se verifiquem duas condições: estar sem trabalho e estar disponível para trabalhar, no sentido referido nas considerações metodológicas. Neste caso, considera-se o indivíduo como sendo um desempregado em sentido lato.

Se considerarmos que, para além dessas condições, o indivíduo tomou a iniciativa para procurar emprego, então, passa a ser considerado um desempregado em sentido restrito. Naturalmente, estes desempregados são um subconjunto dos desempregados em sentido lato, sendo a diferença aquilo que se convencionou chamar de desencorajados. No entanto, a metodologia do Censo não nos permite afirmar sem margem para dúvidas que estes desempregados são, na sua totalidade, desencorajados, podendo ser de certa forma considerados passivos.

O efectivo de desempregados em sentido restrito, isto é, dos desempregados que fizeram diligências para conseguirem emprego é de 13.645 indivíduos, aproximadamente 45.0% do conjunto dos desempregados. Por outro lado, 13.622 tinham 10 anos ou mais.

Quadro 3.24 - População Activa e Desempregada em Sentido Restrito por Sexo; Relação de Masculinidade e Taxa de Desemprego em Sentido Restrito

	Total	Masculino	Feminino	Rel. Masul.
População Activa em Sentido Restrito	157.955	83.928	74.027	113
População Desempregada em Sentido Restrito	13.645	5.614	8.031	70
Taxa de Desemprego em Sentido Restrito (%)	8.6	6.7	10.9	-

O efectivo dos desempregados em sentido restrito com idade igual ou superior a 15 anos é de 13.393 indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, dos quais 5.479 (40.9%) são do sexo masculino e 7.914 (59.1%) são do sexo feminino. Esta diferença é proporcionalmente menos acentuada que no desemprego em sentido lato, o que indica que as mulheres tomam mais iniciativas para procurar emprego do que os homens. Aliás, enquanto que para o desemprego em sentido lato havia 47 homens por cada 100 homens, neste tipo de desemprego encontramos 70 homens por cada 100 mulheres, o que é um sinal nítido do menor conformismo das mulheres neste aspecto.

O numero de desempregados em sentido restrito mostra que mais de metade (54.7%) dos desempregados não procuraram emprego, isto é, tomaram uma atitude passiva perante o trabalho, o que poderá ter várias explicações, mas certamente deve-se à rudimentar estruturação do mercado de trabalho, sobretudo da oferta de trabalho.

A Taxa de Desemprego em Sentido Restrito para o conjunto dos indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos é de 8.6%, metade da taxa de desemprego em sentido lato. A taxa de desemprego para o sexo feminino é superior à do sexo masculino, respectivamente de 10.9% e 6.7%.

II – Nível e Repartição da População Desempregada em Sentido Restrito por Grupo Etário

A maior percentagem dos desempregados em sentido restrito com idade igual ou superior a 15 anos de idade situa-se no escalão 15-24 anos. Neste escalão estão mais de metade dos desempregados. No sexo feminino, embora menos de metade dos desempregados esteja no escalão 15-24 anos, a diferença não é significativa (48.4%).

No escalão 25-44 anos estão compreendidos 40.9% dos desempregados, com menos 4.6 pontos percentuais para o sexo masculino (36.3%) e mais 3.2 pontos percentuais para o sexo feminino.

Naturalmente, a concentração dos desempregados que tomam iniciativa para procurar emprego terá ser maior nos escalões etários mais jovens da população activa, na medida em que, por um lado, quanto maior a idade do desempregado, menor são as possibilidades de conseguir um emprego e, por outro lado, a experiência de trabalho acumulada reduz bastante o número de indivíduos desempregados nos escalões etários mais elevados.

À medida que aumenta o escalão etário, esta assimetria tende a reduzir-se, mas de qualquer perspectiva que se veja esta questão, o desemprego feminino é superior ao masculino, em qualquer idade potencialmente activa.

Quadro 3.25 - Repartição dos Desempregados com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo (%)

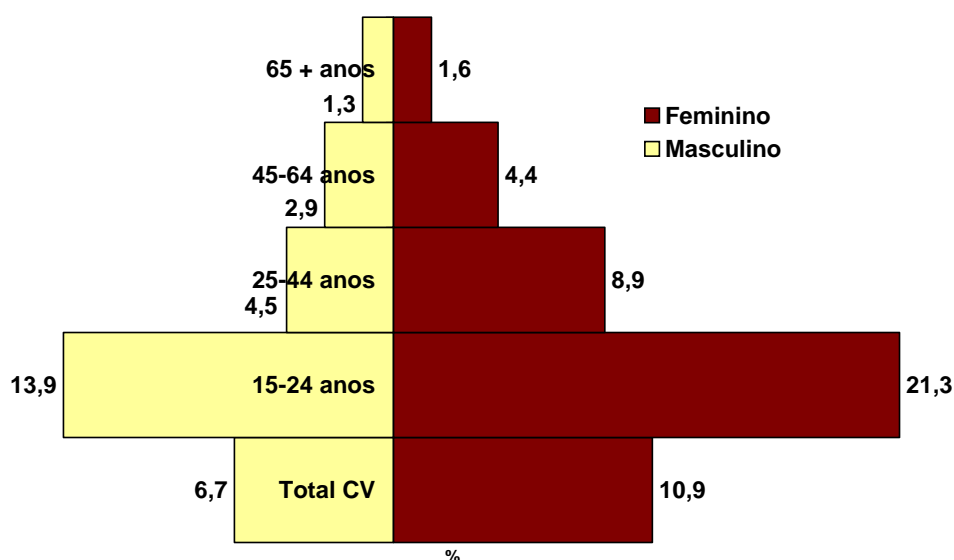
Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	51,8	56,7	48,4
25 - 44 anos	40,9	36,3	44,1
45 - 64 anos	6,4	5,9	6,7
65 + anos	0,9	1,1	0,7

Quadro 3.26 - Repartição dos Desempregados com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	40,9	59,1
15 - 24 anos	100	44,8	55,2
25 - 44 anos	100	36,3	63,7
45 - 64 anos	100	37,6	62,4
65 + anos	100	52,6	47,4

Novamente, a taxa de desemprego cai à medida que aumenta o escalão etário, sendo inferior à média nacional em todos os escalões etários, excepto no escalão 15-24 anos. Neste escalão, 17.2% dos indivíduos estão na situação de desempregados, mesmo tendo feito esforços.

Gráfico 3.9 - Taxa de Desemprego em Sentido Restrito por Grupo Etário e Sexo (15 anos ou mais)



Existem diferenças sensíveis consoante o sexo do desempregado, no entanto, as diferenças são proporcionalmente menores que no desemprego em sentido lato. Nesta perspectiva, o desemprego assume valores relevantes nas idades inferiores a 25 anos para os homens e 45 anos para as mulheres.

III – Nível e Repartição Espacial da População Desempregada em Sentido Restrito

A proporção conforme o meio de residência mostra que aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos desses desempregados situam-se no meio urbano (72.4% contra 27.6% no meio rural). Se os desagregarmos por sexo, no meio urbano situam-se 75.2% dos desempregados do sexo masculino contra 24.8% do sexo feminino. No meio rural esta proporção é de 70.5% e 29.5% respectivamente.

Quadro 3.27 - Repartição dos Desempregados em Sentido Restrito com 15 anos ou mais por Meio de Residência segundo o Sexo e Grupo Etário (%)

Sexo/M. Resi	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	100	100	100	100
Urbano	72,4	72,5	73,9	63,7	58,8
Rural	27,6	27,5	26,1	36,3	41,2
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Urbano	75,2	74,0	77,9	71,1	65,0
Rural	24,8	26,0	22,1	28,9	35,0
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Urbano	70,5	71,3	71,7	59,2	51,9
Rural	29,5	28,7	28,3	40,8	48,1

Quadro 3.28 - Repartição dos Desempregados em Sentido Restrito com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Sexo/M. Resi	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	51,8	40,9	6,4	0,9
Urbano	100	51,9	41,8	5,6	0,7
Rural	100	51,6	38,7	8,4	1,3
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	56,7	36,3	5,9	1,1
Urbano	100	55,9	37,6	5,6	0,9
Rural	100	59,4	32,3	6,8	1,5
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	48,4	44,1	6,7	0,7
Urbano	100	49,0	44,8	5,7	0,5
Rural	100	47,1	42,4	9,3	1,1

No meio urbano a taxa de desemprego é superior ao meio rural, para ambos os sexos. No caso dos homens é de 8.8% contra 3.9%, mais quase 5 pontos percentuais. Nas mulheres é de 13.9% contra 7.1%, respectivamente, mais 6.8 pontos percentuais.

Quadro 3.29 - Taxa de Desemprego em Sentido Restrito da População com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Sexo/M. de Residência	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	8,6	17,2	6,6	3,7	1,4
Urbano	11,1	23,1	7,9	4,6	3,0
Rural	5,4	10,2	4,4	2,8	0,8
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	6,7	13,9	4,5	2,9	1,3
Urbano	8,8	19,6	5,6	3,6	3,2
Rural	3,9	7,6	2,7	2,0	0,6
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	10,9	21,3	8,9	4,4	1,6
Urbano	13,9	27,2	10,6	5,7	2,7
Rural	7,1	13,8	6,2	3,3	1,1

Se considerarmos a repartição geográfica até ao nível do concelho, verificamos que o desemprego feminino só não é superior ao masculino no Paul e em São Vicente. Nestes concelhos, existem 55.8% e 51.4%, respectivamente, de homens desempregados contra 44.2% e 48.6% de mulheres. Na Brava existe um equilíbrio total (50% para cada sexo). Em contrapartida, é na Boa Vista e no Tarrafal que a assimetria é mais acentuada, sendo as mulheres em média $\frac{3}{4}$ dos desempregados em sentido restrito.

Quadro 3.30 - Repartição da População Desempregada em Sentido Restrito com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário, Ilha e Concelho (%)

Ilha/Concelho	Total			15 - 24 anos			25 - 44 anos			45 - 64 anos			65 + anos		
	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.	Total	Masc.	Femin.
Total Cabo Verde	100	40,9	59,1	100	44,8	55,2	100	36,3	63,7	100	37,6	62,4	100	52,6	47,4
Santo Antão	100	44,1	55,9	100	48,5	51,5	100	37,2	62,8	100	51,7	48,3	100	50,0	50,0
Ribeira Grande	100	41,0	59,0	100	43,2	56,8	100	35,8	64,2	100	53,1	46,9	100	75,0	25,0
Paúl	100	55,8	44,2	100	59,6	40,4	100	51,5	48,5	100	53,8	46,2	100	100,0	0,0
Porto Novo	100	39,4	60,6	100	47,3	52,7	100	27,3	72,7	100	48,3	51,7	100	0,0	100,0
São Vicente	100	51,4	48,6	100	51,6	48,4	100	49,8	50,2	100	58,2	41,8	100	80,0	20,0
São Nicolau	100	36,5	63,5	100	41,2	58,8	100	32,7	67,3	100	28,0	72,0	100	0,0	100,0
Sal	100	34,5	65,5	100	42,4	57,6	100	26,2	73,8	100	30,0	70,0	100	25,0	75,0
Boa Vista	100	24,1	75,9	100	16,0	84,0	100	31,8	68,2	100	20,0	80,0	100	50,0	50,0
Maio	100	43,4	56,6	100	43,1	56,9	100	39,7	60,3	100	52,9	47,1	100	100,0	0,0
Santiago	100	34,7	65,3	100	40,9	59,1	100	27,5	72,5	100	23,8	76,2	100	41,1	58,9
Tarrafal	100	25,0	75,0	100	32,9	67,1	100	20,6	79,4	100	0,0	100,0	100	0,0	100,0
Santa Catarina	100	33,6	66,4	100	38,0	62,0	100	29,7	70,3	100	21,3	78,7	100	50,0	50,0
Santa Cruz	100	33,0	67,0	100	45,3	54,7	100	20,7	79,3	100	18,6	81,4	100	42,3	57,7
Praia	100	36,2	63,8	100	40,3	59,7	100	30,3	69,7	100	30,9	69,1	100	55,6	44,4
São Domingos	100	36,7	63,3	100	42,0	58,0	100	28,9	71,1	100	23,5	76,5	100	0,0	100,0
São Miguel	100	34,3	65,7	100	45,8	54,2	100	26,0	74,0	100	7,7	92,3	100	50,0	50,0
Fogo	100	36,2	63,8	100	43,3	56,7	100	27,5	72,5	100	26,5	73,5	100	50,0	50,0
Mosteiros	100	37,6	62,4	100	45,9	54,1	100	31,4	68,6	100	25,0	75,0	100	0,0	100,0
São Filipe	100	35,9	64,1	100	42,8	57,2	100	26,5	73,5	100	26,8	73,2	100	60,0	40,0
Brava	100	50,0	50,0	100	48,6	51,4	100	46,9	53,1	100	62,5	37,5	100	100,0	0,0

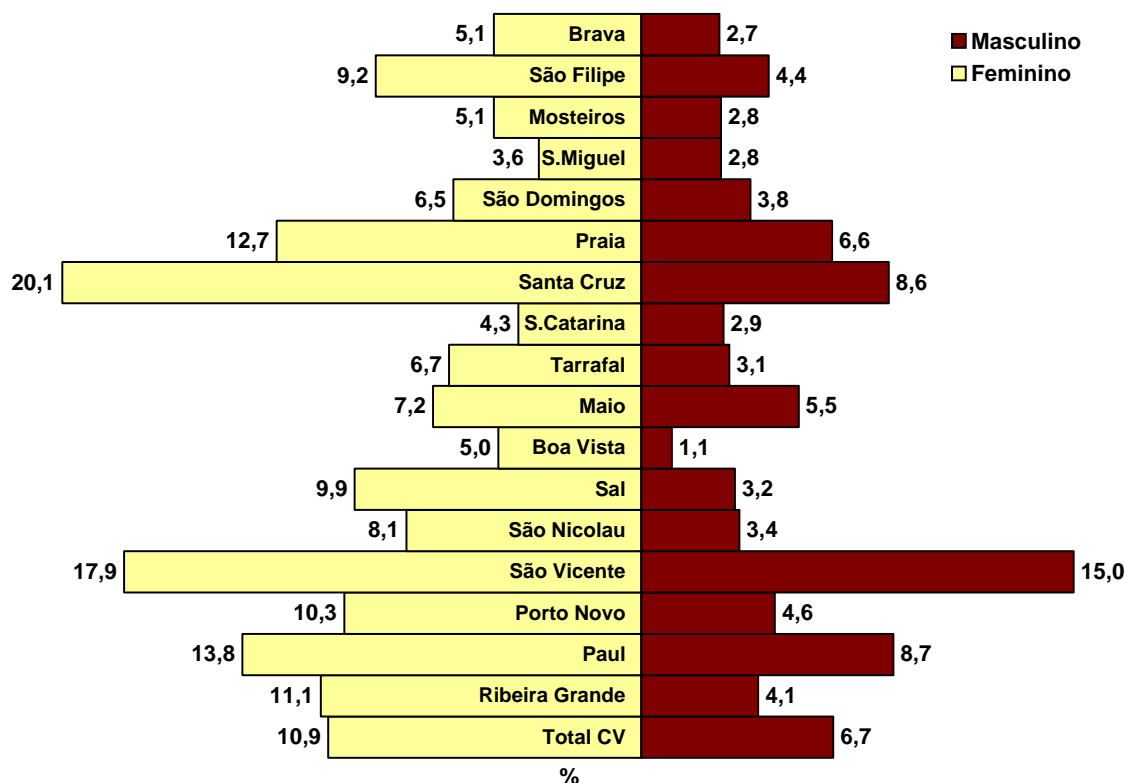
Mais de 2/3 dos desempregados (69.5%) em sentido restrito possuem como nível de instrução o EBI ou inferior, com poucas diferenças entre os sexos. 1/5 possuem o secundário e 9.7% não possuem qualquer nível de instrução.

Quadro 3.31 - Repartição da População Desempregada em Sentido Restrito com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário, Ilha e Concelho (%)

Ilha/Concelho	Total			15 - 24 anos			25 - 44 anos			45 - 64 anos			65 anos e mais		
	Total	Mascul.	Femin.	Total	Mascul.	Femin.	Total	Mascul.	Femin.	Total	Mascul.	Femin.	Total	Mascul.	Femin.
Total Cabo Verde	8,6	6,7	10,9	17,2	13,9	21,3	6,6	4,5	8,9	3,7	2,9	4,4	1,4	1,3	1,6
Santo Antão	7,4	5,1	11,2	16,4	12,6	22,7	5,5	3,2	9,5	3,6	3,1	4,3	0,8	0,6	1,3
Ribeira Grande	6,5	4,1	11,1	14,9	10,0	24,0	5,0	2,7	9,5	3,0	2,5	3,7	0,6	0,7	0,5
Paúl	10,4	8,7	13,8	20,1	18,1	23,9	8,7	6,8	12,6	5,4	4,5	7,0	1,1	1,4	0,0
Porto Novo	6,9	4,6	10,3	16,2	12,9	20,9	4,6	2,1	8,4	3,3	2,9	3,8	1,1	0,0	2,8
São Vicente	16,3	15,0	17,9	30,5	29,9	31,2	13,1	11,4	15,3	6,3	6,4	6,2	4,4	6,7	1,8
São Nicolau	5,4	3,4	8,1	10,5	7,4	15,0	4,2	2,3	7,1	3,1	1,8	4,4	0,5	0,0	1,4
Sal	5,8	3,2	9,9	10,5	7,3	15,4	4,3	1,8	8,3	2,8	1,3	5,2	3,3	1,4	6,3
Boa Vista	2,6	1,1	5,0	5,1	1,5	9,5	2,1	1,1	4,1	1,4	0,5	2,4	1,2	1,1	1,3
Maio	6,3	5,5	7,2	10,0	7,8	12,7	5,3	4,3	6,3	4,6	6,0	3,7	1,5	2,4	0,0
Santiago	7,7	5,5	9,8	16,1	12,3	20,4	5,5	3,2	7,7	3,2	1,9	4,2	1,3	1,0	1,7
Tarrafal	5,1	3,1	6,7	9,1	6,2	11,8	4,6	2,3	6,2	1,7	0,0	2,4	1,5	0,0	2,9
Santa Catarina	3,7	2,9	4,3	7,2	5,3	9,2	3,0	2,2	3,6	1,6	1,1	1,8	0,1	0,1	0,1
Santa Cruz	13,9	8,6	20,1	25,9	19,7	34,9	10,5	4,2	17,3	9,0	3,8	13,1	4,1	2,7	6,8
Praia	9,5	6,6	12,7	21,6	16,1	28,1	6,0	3,6	8,6	3,5	2,1	5,0	2,2	2,1	2,3
São Domingos	5,2	3,8	6,5	11,2	8,4	14,6	3,4	1,9	4,8	2,0	1,2	2,5	0,3	0,0	0,6
São Miguel	3,2	2,8	3,6	5,7	5,5	5,8	2,9	2,0	3,5	1,5	0,4	2,0	0,5	0,5	0,5
Fogo	5,9	4,0	8,1	11,5	8,3	16,2	4,5	2,4	7,0	2,9	1,8	3,8	0,7	0,6	0,9
Mosteiros	3,9	2,8	5,1	7,7	5,9	10,3	3,1	1,8	4,5	2,2	1,4	2,7	0,4	0,0	1,0
São Filipe	6,6	4,4	9,2	12,6	9,0	17,9	5,1	2,6	7,9	3,1	1,8	4,2	0,8	0,8	0,9
Brava	3,5	2,7	5,1	6,0	4,4	9,1	2,7	2,0	4,1	2,8	2,8	2,8	1,0	1,3	0,0

Os concelhos com a maior taxa de desemprego em sentido restrito para os indivíduos com 15 anos ou mais são São Vicente (16.3%) , Santa Cruz (13.9%) e Paul (10.4%), por contrapartida a Boa Vista (2.6%), Brava (3.5%) e Santa Catarina (3.7%). Na generalidade dos concelhos, as relações entre o desemprego por sexo e faixa etária seguem o mesmo padrão que a nível nacional.

Gráfico 3.10 - Taxa de Desemprego em Sentido restrito por Sexo (15 anos ou mais)



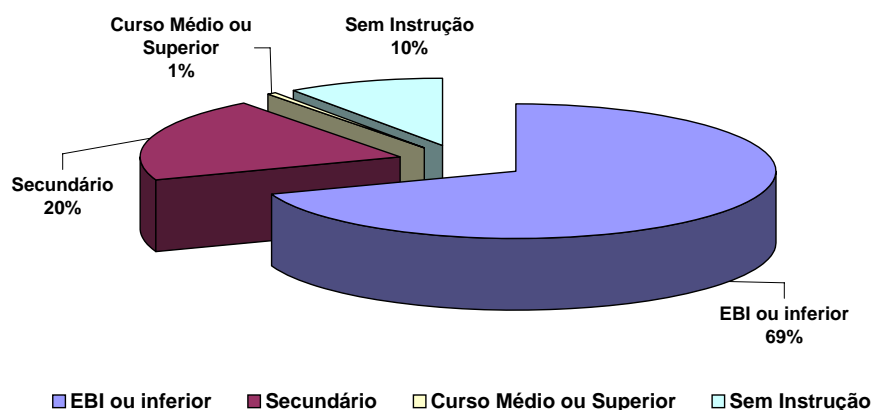
Praia (20.1%), São Vicente (17.9%), Paul (13.8%) e Ribeira Grande (11.1) têm o desemprego feminino acima da média nacional (10.9%). Nos homens acontece o mesmo São Vicente (15.0%), Paul (8.7%) e Santa Cruz (8.6%).

IV - Nível de Instrução da População Desempregada em Sentido Restrito

Se considerarmos os resultados com os desempregados em sentido lato, constatamos que os alfabetizados tomam em maior proporção iniciativas para procurarem emprego do que os analfabetos. DE facto, enquanto que 84.7% dos desempregados em sentido restrito eram analfabetos, em sentido lato eram menos 5 pontos percentuais, ou seja, 79.8%.

O mesmo se passa com o nível de instrução. Na verdade, quanto mais instruído é o desempregado mais iniciativas toma para procurar emprego.

Gráfico 3.11 - Repartição dos Desempregados em Sentido Restrito por Nível de Instrução (15 anos ou mais)



Existem algumas diferenças marcadas pelo sexo do indivíduo, sobretudo, para os Sem Instrução e para os indivíduos com Curso Médio ou Superior. Nestes casos, a proporção das mulheres é o dobro da dos homens.

V – Comparação entre as Taxas de Desemprego em Sentido Lato e em Sentido Restrito

Se considerarmos o desemprego em sentido restrito masculino, constatamos que na grande maioria dos concelhos, a taxa de desemprego é inferior à taxa natural de desemprego.

Da análise do quadro seguinte resulta evidente que existem diferenças significativas entre as taxas de desemprego em sentido lato e em sentido restrito, muito por força da precariedade do mercado de trabalho cabo-verdiano.

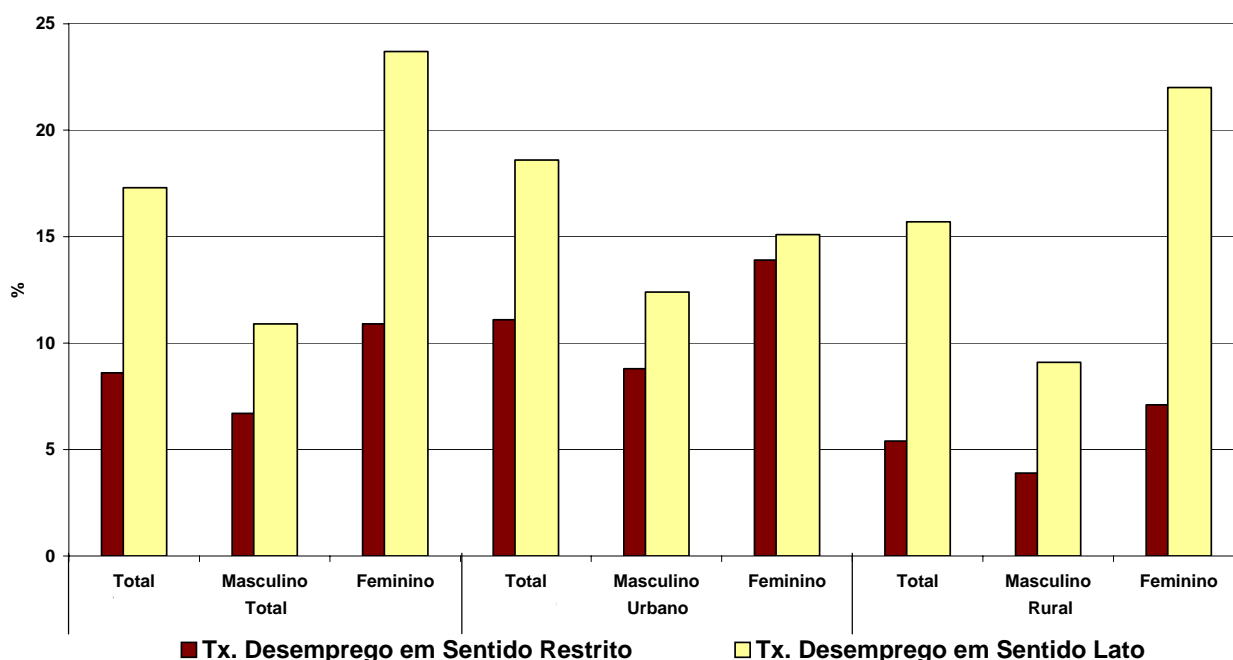
Quadro 3.32 - Comparação entre as Taxas de Desemprego em Sentido Lato e Restrito por Sexo segundo a Ilha e o Concelho (%)

Ilha/Concelho	Total		Masculino		Feminino		Lato - Restrito		
	Lato	Restrito	Lato	Restrito	Lato	Restrito	Total	Mascul.	Femin.
Total Cabo Verde	17,3	8,6	10,9	6,7	23,7	10,9	8,6	4,3	12,8
Santo Antão	16,3	7,4	10,1	5,1	25,8	11,2	9,0	5,0	14,6
Ribeira Grande	17,4	6,5	9,8	4,1	29,7	11,1	11,0	5,7	18,6
Paúl	21,3	10,4	15,6	8,7	31,0	13,8	10,8	6,9	17,2
Porto Novo	12,6	6,9	7,6	4,6	19,3	10,3	5,6	3,0	9,0
São Vicente	23,2	16,3	19,4	15,0	27,7	17,9	6,9	4,4	9,7
São Nicolau	14,9	5,4	7,6	3,4	23,6	8,1	9,5	4,2	15,4
Sal	10,4	5,8	4,8	3,2	18,7	9,9	4,6	1,6	8,8
Boa Vista	5,7	2,6	2,8	1,1	9,8	5,0	3,0	1,7	4,8
Maio	17,6	6,3	10,9	5,5	23,5	7,2	11,2	5,4	16,3
Santiago	16,4	7,7	9,6	5,5	22,2	9,8	8,7	4,1	12,3
Tarrafal	9,0	5,1	4,3	3,1	12,2	6,7	3,8	1,3	5,5
Santa Catarina	10,1	3,7	6,1	2,9	12,9	4,3	6,4	3,2	8,6
Santa Cruz	31,0	13,9	17,8	8,6	43,1	20,1	17,1	9,2	23,0
Praia	18,0	9,5	10,3	6,6	25,5	12,7	8,5	3,7	12,8
São Domingos	13,0	5,2	7,4	3,8	18,0	6,5	7,8	3,6	11,5
São Miguel	7,7	3,2	4,9	2,8	9,5	3,6	4,5	2,1	6,0
Fogo	18,4	5,9	9,3	4,0	27,2	8,1	12,5	5,3	19,1
Mosteiros	14,6	3,9	6,6	2,8	22,2	5,1	10,7	3,8	17,1
São Filipe	19,7	6,6	10,2	4,4	28,9	9,2	13,0	5,8	19,7
Brava	18,4	3,5	8,3	2,7	32,8	5,1	14,9	5,6	27,7

A assunção de que existem dificuldades de obtenção de trabalho, a ausência de uma oferta de trabalho estruturada, a concentração dos serviços públicos nos principais centros urbanos e a ausência de diversidade na oferta de emprego no meio rural *desmotivam* a procura de trabalho por parte dos indivíduos com menos instrução.

De notar que a maior diferença relativa entre o desemprego em sentido lato e o desemprego em sentido restrito acontece nos Concelhos da Brava (5.2 vezes mais), Mosteiros (3.8 vezes), São Filipe (3 vezes) e Maio (2.8 vezes), todos concelhos rurais. Do outro lado estão São Vicente (1.4 vezes), Tarrafal (1.7 vezes), Sal e Porto Novo (1.8 vezes) e Praia (1.9 vezes), o que indicia de alguma forma a maior disponibilidade dos indivíduos nos centros urbanos para procurarem emprego. Com excepção destes 5 concelhos, todos os restantes têm uma taxa de desemprego lato duas vezes (a média nacional) superior à do desemprego em sentido restrito.

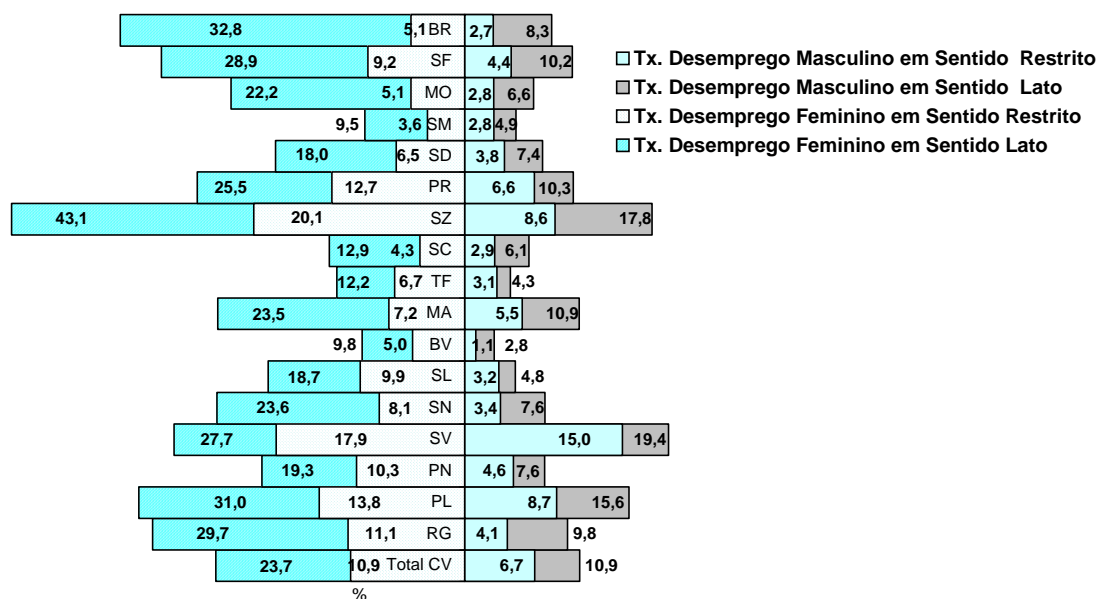
Gráfico 3.12 - Comparação entre as Taxas de Desemprego em Sentido e Restrito por Sexo e Meio de Residência (15 anos ou mais)



O gráfico anterior e o seguinte ilustram claramente as diferenças existentes entre os dois tipos de desemprego e a sua diferenciação pelo sexo e meio de residência. De notar que quanto mais próximos os valores do desemprego em sentido lato e em sentido restrito mais dinâmica está a população desempregada, no sentido em que esta toma iniciativa (tem uma postura activa perante a situação de desemprego) para conseguir um emprego. No entanto, as diferenças podem ser influenciadas pela dimensão da população desempregada e, sobretudo, pelo que já foi dito atrás, pela precariedade do emprego no país.

O emprego no país é de carácter temporário ou sem vínculo laboral (por exemplo, por Conta Própria ou como TFSR), sobretudo nas camadas mais jovens da população activa, pelo que nestas situações (algumas delas visando apenas uma situação transitória até que o desempregado consiga um emprego no sector estruturado da economia ou que consiga uma qualificação profissional para desempenhar uma profissão e desenvolver uma carreira) pode haver um efeito psicológico de se não se procurar emprego dada a escassez da oferta de empregos duradouros. Não havendo a possibilidade real de, em muitos casos, criar o auto-emprego, então, é compreensível que uma parte dos desempregados se sintam desmotivados para tomarem iniciativas de procurarem trabalho.

Gráfico 3.13 - Comparação entre as Taxas de Desemprego em Sentido Lato e Restrito por Concelho e Sexo (15 anos ou mais)



CAP III – V – Desempregados à Procura do Primeiro Emprego

Dos 30.334 desempregados existentes no país, 7.272 estavam à procura do seu emprego, o equivalente a 23.9% do total. Destes, 37.7% eram homens e 62.3% eram mulheres. Com idade igual ou superior a 15 anos, existem 7.052 desempregados à procura do primeiro emprego, sendo que a repartição por sexos é idêntica para o conjunto dos indivíduos acima referidos.

Se considerarmos a repartição por grupos etários, constatamos que o maior equilíbrio entre os sexos surge nas primeiras idades e tende a acentuar-se a assimetria à medida que aumenta a idade do desempregado nos escalões dos potencialmente activos. De facto, no escalão, 15-24 anos existe praticamente uma igualdade entre a proporção dos sexos, ainda assim desfavorável às mulheres, ou seja 44.9% contra 55.1%.

Quadro 3.33 - Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais à Procura do Primeiro Emprego por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

Total	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	37,2	62,8
15 - 24 anos	100	44,9	55,1
25 - 44 anos	100	23,2	76,8
45 - 64 anos	100	9,0	91,0
65 + anos	100	16,0	84,0

Quadro 3.34 - Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais à Procura do Primeiro Emprego por Grupo Etário segundo o Sexo (%)

Total	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	66,6	80,4	58,5
25 - 44 anos	30,0	18,7	36,7
45 - 64 anos	3,0	0,7	4,3
65 + anos	0,4	0,2	0,5

No escalão 25-44 anos, praticamente 3 em cada 4 dos desempregados à procura do primeiro emprego são do sexo feminino. Nos escalões seguintes, embora a assimetria seja ainda mais vincada, o seu peso no total dos desempregados é marginal. Na verdade, com 45 anos ou mais, encontramos apenas 3.4% dos desempregados à procura do primeiro emprego, no entanto, são na sua quase totalidade mulheres.

A grande maioria (2/3) dos desempregados com 15 anos ou mais à procura de emprego têm idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. Nos homens esta percentagem é de 80.4% contra 58.5% das mulheres, o que mostra a tendência das mulheres procurarem o seu primeiro trabalho mais tarde que os homens.

Quadro 3.35 - Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais à Procura do Primeiro Emprego por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	66,6	80,4	58,5
25 - 44 anos	30,0	18,7	36,7
45 - 64 anos	3,0	0,7	4,3
65 + anos	0,4	0,2	0,5
Urbano			
Total	100	100	100
15 - 24 anos	66,3	79,5	58,1
25 - 44 anos	30,8	19,8	37,7
45 - 64 anos	2,6	0,5	3,9
65 + anos	0,3	0,2	0,3
Rural			
Total	100	100	100
15 - 24 anos	67,4	83,1	59,3
25 - 44 anos	27,9	15,4	34,4
45 - 64 anos	4,0	1,4	5,4
65 + anos	0,6	0,2	0,9

Quadro 3.36 - Repartição da Pop. Desempregada com 15 anos ou mais à Procura do Primeiro Emprego por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100	37,2	62,8
15 - 24 anos	100	44,9	55,1
25 - 44 anos	100	23,2	76,8
45 - 64 anos	100	9,0	91,0
65 + anos	100	16,0	84,0
Urbano			
Total	100	38,4	61,6
15 - 24 anos	100	46,0	54,0
25 - 44 anos	100	24,7	75,3
45 - 64 anos	100	7,6	92,4
65 + anos	100	23,1	76,9
Rural			
Total	100	34,0	66,0
15 - 24 anos	100	41,9	58,1
25 - 44 anos	100	18,8	81,2
45 - 64 anos	100	11,5	88,5
65 + anos	100	8,3	91,7

A repartição dos desempregados por meio de residência ilustra a distribuição nacional. No entanto, praticamente 3 em cada 4 desses desempregados residem no meio urbano, sobretudo os do sexo masculino. As mulheres de 65 anos ou mais estão na sua maioria no meio rural.

Mais de metade dos desempregados com 15 anos ou mais à procura do seu primeiro emprego encontram-se na Praia e em São Vicente. Em todos os concelhos, a maioria desses desempregados possuem entre 15 e 24 anos de idade. O valor mais baixo verifica-se em Mosteiros, mas ainda assim representa 52.4% dos desempregados. No extremo oposto encontram-se São Domingos (80.6%) e Paul e Brava (79.4%)

Quadro 3.37 - Repartição da População Desempregada à Procura do Primeiro Emprego com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Concelho (%)

Sexo/Concelho	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
São Domingos	80,6	16,3	3,1	0,0
Paul	79,4	18,7	1,9	0,0
Brava	79,4	20,6	0,0	0,0
Ribeira Grande	71,7	27,0	1,3	0,0
São Nicolau	71,6	23,3	3,4	1,7
Porto Novo	70,8	28,2	1,1	0,0
Praia	68,2	29,1	2,6	0,1
Tarrafal	67,9	28,3	2,5	1,3
Maio	67,2	31,3	1,6	0,0
Total CV	66,6	30,0	3,0	0,4
São Vicente	65,9	32,2	1,8	0,2
São Filipe	63,6	30,2	6,0	0,2
Santa Catarina	63,3	32,0	4,4	0,3
Santa Cruz	63,0	30,2	5,5	1,3
Boa Vista	62,5	31,3	6,3	0,0
São Miguel	58,8	34,1	5,9	1,2
Sal	56,9	38,7	3,6	0,7
Mosteiros	52,4	41,5	4,9	1,2

Em todos os concelhos os desempregados à procura do primeiro emprego com idade igual ou superior a 45 anos não tem expressão significativa. A perda de peso do escalão 15-24 anos verifica-se a favor do escalão seguinte, o que é perfeitamente natural e de acordo com os resultados esperados.

Os concelhos que mais se aproximam da média são São Vicente e Maio.

O subgrupo dos desempregados à procura do primeiro emprego alfabetizados são significativamente superiores aos desempregados alfabetizados no geral. Na verdade, o seu peso nesse subconjunto é de 11.2% praticamente metade desses últimos (20.2%), sendo praticamente residual no escalão 15-24 anos, no entanto, agravando-se drasticamente à medida que se aumenta o escalão etário.

Quadro 3.38 - Repartição dos Desempregados à Procura do Primeiro Emprego com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Grupo Etário (%)

Meio de Residência	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	88,8	11,2
15 - 24 anos	100	95,5	4,5
25 - 44 anos	100	80,8	19,2
45 - 64 anos	100	27,6	72,4
65 + anos	100	12,0	88,0

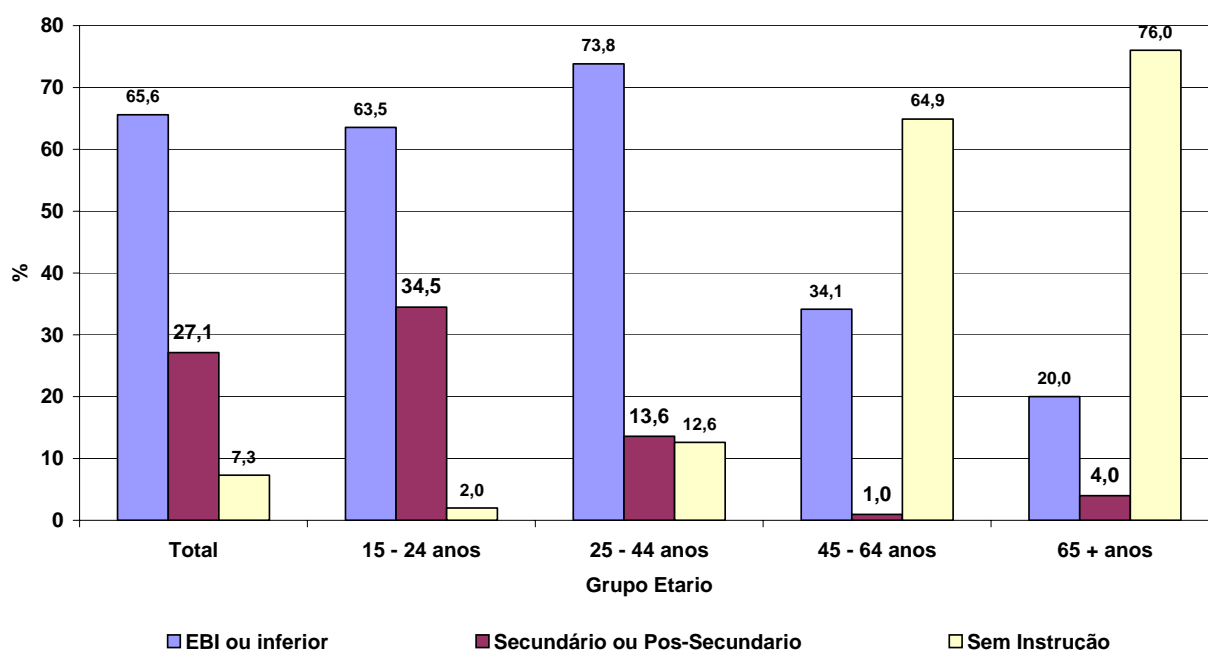
Quadro 3.39 - Repartição dos Desempregados à Procura do Primeiro Emprego com 15 anos ou mais Grupo Etário segundo Alfabetização (%)

Meio de Residência	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	66,6	71,7	26,7
25 - 44 anos	30,0	27,3	51,3
45 - 64 anos	3,0	0,9	19,2
65 + anos	0,4	0,0	2,8

Mais de metade (51.3%) dos desempregados analfabetos que procuram o seu primeiro emprego encontram-se no escalão 25-44 anos.

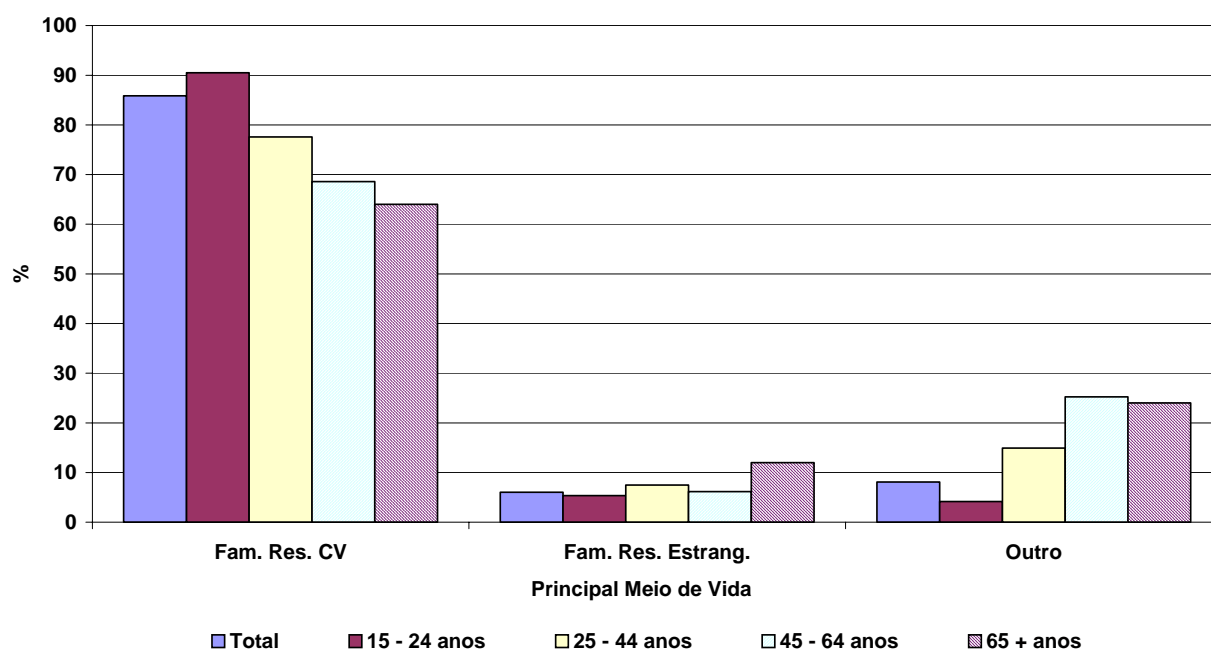
A grande maioria da população à procura do primeiro emprego possuía o EBI ou inferior como nível de instrução, mais precisamente 65.6%. Embora este valor seja muito próximo do valor para o conjunto dos desempregados, no caso dos desempregados à procura do primeiro emprego existe uma elevação geral do nível de instrução. Na verdade, os sem instrução representam 7.3%, menos quase 6 pontos percentuais que o valor para o conjunto dos desempregados. Igualmente, para os indivíduos com curso médio ou superior a proporção é de 0.7% contra 0.4% para o conjunto dos desempregados.

Gráfico 3.14 - População Desempregada à Procura do Primeiro Emprego segundo o Nível de Instrução e Grupo Etário (15 anos ou mais)



De referir que os desempregados à procura do primeiro emprego com idade entre 15 e 24 anos sem instrução são somente 2.0% do total. Os desempregados sem nível de instrução são fortemente influenciados pelos escalões etários mais elevados. No ultimo escalão os sem instrução representam 76.0%.

Gráfico 3.15 - Repartição dos Desempregados à Procura do Primeiro Emprego segundo o Principal Meio de Vida por Grupo Etário (15 anos ou mais)



Os desempregados à procura do primeiro emprego contam sobretudo com a família para subsistirem. As restantes formas de subsistência não têm expressão significativa.

CAP. IV - População Inactiva

I – Nível e Repartição da População Inactiva

O efectivo da população sem actividade económica, de idade igual ou superior a 10 anos, a nível nacional, no momento do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2000 era de 136.029 indivíduos dos quais 56,6% são do sexo feminino e os restantes 43,4% eram do sexo masculino.

A Idade Mediana da população inactiva é de 9.7 anos, isto é, metade dos inactivos tem mais do que aquela idade e, naturalmente, a outra metade tem menos do que os referidos 9.7 anos.

Quadro 4.1 - População Residente, Repartição da População Inactiva e Taxa Bruta de Inactividade por sexo; Relação de Masculinidade

População	Total		Masculino		Feminino		Rel. Mascul.
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
População Residente	431.989	-	207.994	-	223.995	-	93
População Inactiva Total	255.051	-	118.936	-	136.115	-	87
População Inactiva 10 anos ou mais:	136.029	100	59.079	100	76.950	100	77
Doméstico(a)	21.405	15,7	2.856	4,8	18.549	24,1	15
Estudante	87.077	64,0	42.845	72,5	44.232	57,5	97
Foi reformado	6.388	4,7	4.488	7,6	1.900	2,5	236
Incapacitado	9.705	7,1	3.743	6,3	5.962	7,7	63
Outra	11.454	8,4	5.147	8,7	6.307	8,2	82
Taxa Bruta de Inactividade (%)	59,0	-	57,2	-	60,8	-	-

Se considerarmos a definição da população inactiva, “conjunto de indivíduos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade, que na semana de 09 a 15 de Junho, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados”, podemos afirmar que o total da população inactiva era de 255.051 indivíduos e representava 59,0% da população residente.

Cerca de 2/3 dos inactivos com idade igual ou superior a 10 anos eram estudantes, seguindo-se os domésticos com 15.7%. As restantes modalidades não têm expressão relevante, contabilizando no seu conjunto cerca de 20%. No entanto, as diferenças entre os sexos são sensíveis, alterando de forma bastante significativa a composição da população activa.

No sexo masculino, praticamente 3 em cada 4 dos inactivos eram estudantes, enquanto que nas mulheres esta percentagem era de 57.5%. Os domésticos do sexo feminino representavam praticamente ¼ da população inactiva contra apenas 4.8% nos homens. As relações de masculinidade mostram que por cada 100 mulheres existem , 15 homens domésticos e 236 homens reformados. É nestas modalidades que se verificam as maiores assimetrias.

A Taxa Bruta de Inactividade calculada a nível nacional como a relação entre a população inactiva e a população residente total é de 59.0% sendo de 60.9% para o sexo feminino e de 57.2% para o sexo masculino.

No que concerne a relação de masculinidade na população residente o valor calculado indica que para cada 100 mulheres, existem 93 homens enquanto que para a população inactiva há 87 homens para cada 100 mulheres.

II – Nível e Repartição da População Inactiva por Grupo Etário

Os inactivos na faixa etária 10-14 anos têm um peso de 44.3%, sendo 50.7% no sexo masculino e 39,3% no sexo feminino. Essas crianças na sua grande generalidade encontravam-se a frequentar um estabelecimento escolar sendo que 50.3% eram do sexo feminino e 49.7% do sexo masculino.

Quadro 4.2 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total	100	43,4	56,6
10 - 14 anos	100	49,7	50,3
15 - 24 anos	100	46,8	53,2
25 - 44 anos	100	26,0	74,0
45 - 64 anos	100	26,1	73,9
65 + anos	100	35,3	64,7

Quadro 4.3 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	44,3	50,7	39,3
15 - 24 anos	27,3	29,5	25,7
25 - 44 anos	7,6	4,6	10,0
45 - 64 anos	7,5	4,5	9,8
65 + anos	13,3	10,8	15,2

No grupo etário 10-14 anos concentra-se quase metade da população inactiva (44.3%). Nessa faixa, os inactivos do sexo masculino representam 50.7% do efectivo contra 39.3% do sexo feminino. Seguem-se os inactivos da faixa 15-24 anos com 27.3% do total com maior peso relativo nos homens 29.5% que nas mulheres (25.7%).

Em todas as faixas etárias a partir dos 10 anos de idade, a nível nacional, a proporção das mulheres é superior à dos homens com destaque nas faixas 25-44 e 45-64 anos (74.0% e 73.9%, respectivamente contra 26.0% e 26.1%). O mesmo já não se pode dizer em relação a faixa 10 - 14 anos no meio rural.

Em todos os escalões etários nas idades potencialmente activas, a Taxa Líquida de Inactividade é maior nas mulheres, sobretudo nos escalões etários intermédios, isto é, aqueles menos próximos das idades de entrada ou saída da população activa.

A Taxa Líquida de Inactividade a nível nacional para o conjunto de indivíduos de ambos os sexos de idade igual ou superior a 15 anos é de 30.5%. No entanto, existe uma diferença de 10 pontos percentuais a favor das mulheres, 35.2 % contra 25.1%, o que quer dizer que as mulheres são economicamente menos activas que os homens.

Quadro 4.4 - Taxa Líquida de Inactividade da População com 15 anos ou mais segundo o sexo por Grupo

Sexo / Grupo Etário	Total	Masculino	Feminino
Total	30,5	25,1	35,2
15 - 24 anos	43,7	41,2	46,2
25 - 44 anos	10,3	5,6	14,5
45 - 64 anos	28,8	19,0	35,2
65 + anos	66,6	56,0	74,3

III – Nível e Repartição Espacial da População Inactiva

Os inactivos encontram-se mais no meio urbano do que no rural, e estes são mais do sexo feminino. No entanto, no meio rural, no escalão 10-14 anos o número de inactivos de sexo masculino é ligeiramente superior a do feminino. No meio urbano, os inactivos femininos, em todos os escalões etários, são superiores aos inactivos masculinos.

Quadro 4.5 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Sexo segundo o Grupo Etário e Meio de Residência (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total	100	43,4	56,6
10 - 14 anos	100	49,7	50,3
15 - 24 anos	100	46,8	53,2
25 - 44 anos	100	26,0	74,0
45 - 64 anos	100	26,1	73,9
65 + anos	100	35,3	64,7
Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	43,2	56,8
10 - 14 anos	100	49,2	50,8
15 - 24 anos	100	46,2	53,8
25 - 44 anos	100	26,6	73,4
45 - 64 anos	100	28,0	72,0
65 + anos	100	34,8	65,2
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	43,7	56,3
10 - 14 anos	100	50,3	49,7
15 - 24 anos	100	47,8	52,2
25 - 44 anos	100	25,0	75,0
45 - 64 anos	100	23,7	76,3
65 + anos	100	35,7	64,3

Quadro 4.6 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Meio de Residência (%)

Total CV	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	44	50,7	39,3
15 - 24 anos	27	29,5	25,7
25 - 44 anos	8	4,6	10,0
45 - 64 anos	8	4,5	9,8
65 + anos	13	10,8	15,2
Urbano	Total	Masculino	Feminino
total	100	100	100
10 - 14 anos	41	47,0	36,9
15 - 24 anos	32	33,8	29,9
25 - 44 anos	8	4,9	10,2
45 - 64 anos	8	4,9	9,6
65 + anos	12	9,4	13,4
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
10 - 14 anos	48	55,3	42,4
15 - 24 anos	22	23,9	20,3
25 - 44 anos	7	4,1	9,6
45 - 64 anos	7	4,1	10,1
65 + anos	15	12,6	17,6

Em relação ao meio de residência, é de realçar que a taxa de inactividade é superior no meio urbano que no meio rural em 3 pontos percentuais.

Quadro 4.7 - Taxa de Inactividade segundo o Grupo Etário por Sexo e Meio de Residência

Sexo / Meio de Residência	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	30,5	43,7	10,3	28,8	66,6
Urbano	31,8	48,7	9,9	30,9	76,3
Rural	28,8	36,8	10,8	26,5	59,3
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	25,1	41,2	5,6	19,0	56,0
Urbano	26,2	46,3	5,4	20,0	68,7
Rural	23,7	34,4	5,9	17,8	47,6
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	35,2	46,2	14,5	35,2	74,3
Urbano	36,9	50,9	14,3	39,4	81,2
Rural	33,0	39,3	14,9	31,2	68,6

Considerando os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, constata-se que é nos concelhos de Praia e São Vicente que residem quase metade dos inactivos.

A nível nacional 49% dos inactivos encontram-se na faixa etária dos 15-24 anos com destaque para o concelho de Praia com 58,1 % do total. São Nicolau é o único concelho a nível nacional onde a maior percentagem de inactivos se encontram na faixa dos 65 ou mais anos. Ao inverso São Domingos é o concelho que têm menor percentagem de inactivos na faixa etária dos 25-44 anos.

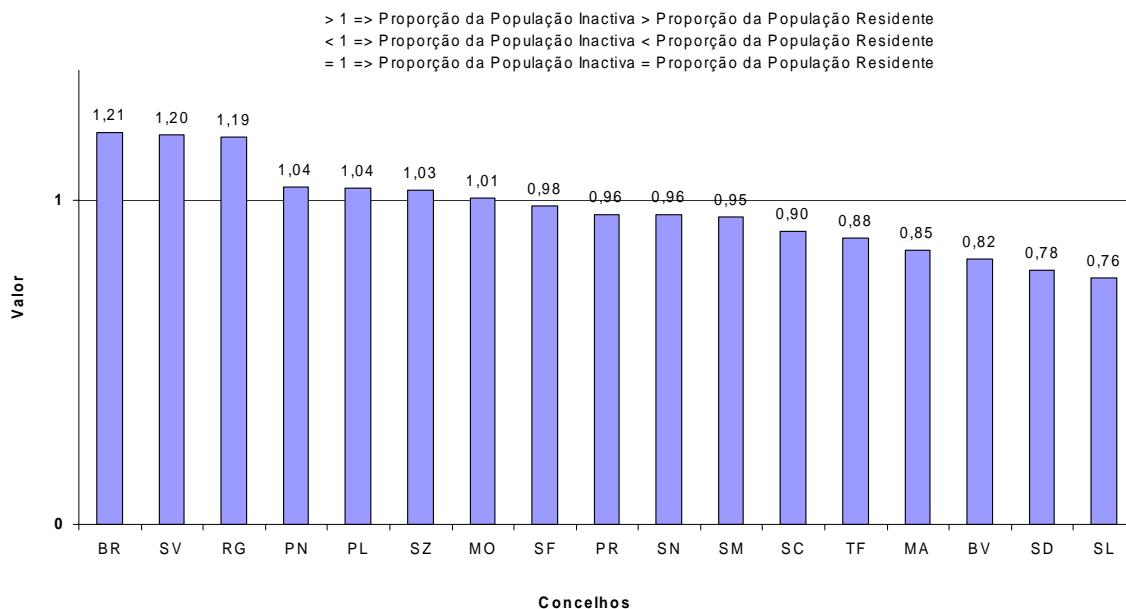
Quadro 4.8 - Repartição da população inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Concelho (%)

	Total	15 -24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	49,0	13,7	13,5	23,8
Ribeira Grande	100	39,8	13,5	16,0	30,7
Paul	100	44,6	14,3	18,2	22,9
Porto Novo	100	42,0	13,9	14,3	29,8
Sao Vicente	100	49,3	15,0	14,3	21,4
Sao Nicolau	100	32,3	11,2	15,9	40,5
Sal	100	48,8	15,2	15,3	20,7
Boavista	100	45,0	8,5	13,5	33,0
Maio	100	45,3	11,8	14,6	28,3
Tarrafal	100	47,1	15,4	12,8	24,7
Santa Catarina	100	48,9	12,3	13,2	25,5
Santa Cruz	100	47,2	14,2	13,7	25,0
Praia	100	58,1	13,0	12,0	16,8
Sao Domingos	100	55,5	6,5	10,3	27,8
Sao Miguel	100	46,5	14,5	13,5	25,5
Mosteiros	100	43,5	17,3	11,0	28,3
Sao Filipe	100	45,3	13,3	12,1	29,3
Brava	100	41,4	18,2	12,1	28,3

Em todos os concelhos do Pais o número de mulheres inactivas com idade igual ou superior a 15 anos, ultrapassa o numero dos homens inactivos . A nível nacional para cada 100 Homens inactivos, existem 160 mulheres inactivas. Nos extremos encontramos os concelhos de Brava e Boa Vista com respectivamente 193 e 133 mulheres inactivas para 100 homens.

A proporção da população inactiva com idade igual ou superior a 15 anos não coincide com a proporção da população residente em cada concelho, embora as diferenças sejam mínimas.

Gráfico 4.1 Relação entre a População inactiva e a População residente por Concelho (15 anos ou mais)



Em todos os concelhos do País, qualquer que seja a faixa etária, a taxa de inactividade feminina é superior a masculina com excepção de São Miguel, nas faixas etárias 15-24 anos, 25-44 anos e nos 65 ou mais anos e de Tarrafal apenas na faixa 25-44 anos.

Quadro 4.9 - Taxa Líquida de Inactividade da População com 15 anos ou mais segundo o Grupo Etário por Concelho

Concelhos	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Brava	36,7	44,9	16,6	34,9	78,7
Ribeira Grande	36,1	48,7	12,4	38,3	67,8
Sao Vicente	35,4	50,1	13,0	34,7	80,2
Porto Novo	31,7	43,3	10,5	33,0	70,4
Paul	31,6	43,6	11,4	34,4	63,1
Santa Cruz	31,4	42,3	11,5	31,3	63,0
Mosteiros	30,7	41,6	13,4	22,8	63,2
Total CV	30,5	43,7	10,3	28,8	66,6
Sao Filipe	30,0	37,6	11,7	22,1	66,3
Praia	29,5	47,5	8,6	27,9	73,9
Sao Nicolau	29,2	31,1	9,2	30,6	62,8
Sao Miguel	29,0	40,8	10,9	25,4	56,6
Santa Catarina	27,8	39,8	9,2	23,8	53,5
Tarrafal	27,0	39,1	10,0	25,1	55,2
Maio	25,8	34,3	7,6	26,3	63,7
Boavista	25,0	38,4	5,4	20,0	56,1
Sao Domingos	24,0	36,7	4,3	16,0	53,8
Sal	23,3	34,2	7,3	30,3	76,1

IV - Alfabetização e Nível de Instrução da População Inactiva

Dos 75.834 inactivos com 15 anos ou mais de idade, 31.8 % não sabem ler nem escrever. Destes analfabetos inactivos 23.6% são homens e 76.4% são mulheres.

O quadro 4.10 mostra a situação actual da proporção dos analfabetos por sexo, nos distintos grupos etários. Pelos dados do quadro pode-se concluir, que a proporção de analfabetos varia com a idade ou seja, quanto mais avançada for a idade, mais elevada é a taxa.

Os dados do quadro mostram ainda que existe uma variação da taxa segundo o sexo, sendo que os níveis de analfabetismo no sexo feminino são bastante superiores aos registados nos homens, 39.4% contra 19.5%.

Segundo o meio de residência, é de realçar, uma variação substancial das taxas de analfabetismo, sendo no meio rural de 42.5% e no urbano de 24.4% . As diferenças por idade e sexo, observados a nível nacional, repetem-se entre as áreas de residência.

Quadro 4.10 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Alfabetização segundo o Sexo e o Grupo Etário (%)

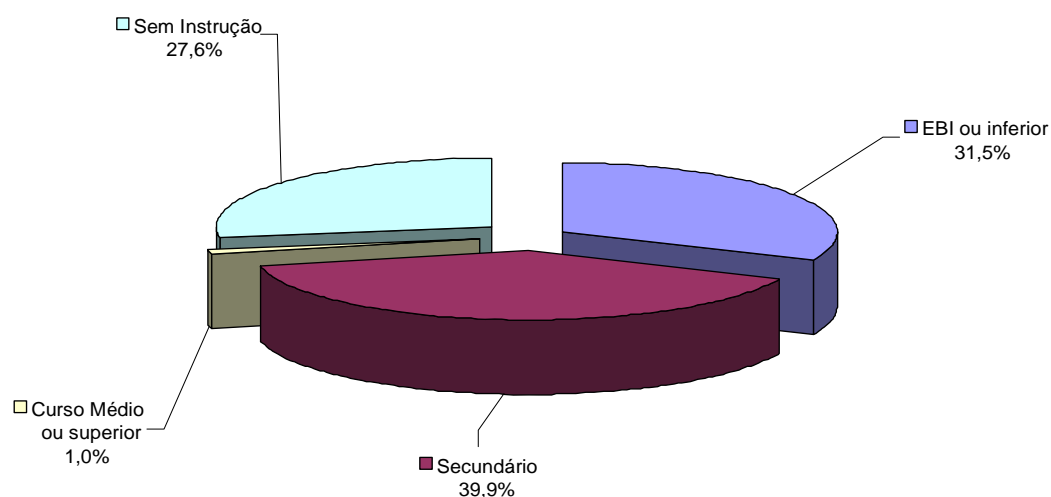
Total CV	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	68,2
15-24 anos	100	96,6
25-44 anos	100	69,7
45-64 anos	100	35,0
65 e + anos	100	27,8
Masculino	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	80,5
15-24 anos	100	96,4
25-44 anos	100	74,6
45-64 anos	100	61,0
65 e + anos	100	47,6
Feminino	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	60,6
15-24 anos	100	96,8
25-44 anos	100	67,9
45-64 anos	100	25,8
65 e + anos	100	17,0

Quadro 4.11 - Repartição da População Inactiva com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sexo e Alfabetização (%)

Total CV	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100
15-24 anos	49,0	69,4
25-44 anos	13,7	14,0
45-64 anos	13,5	6,9
65 e + anos	23,8	9,7
Masculino	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100
15-24 anos	59,7	71,6
25-44 anos	9,2	8,6
45-64 anos	9,2	6,9
65 e + anos	21,9	12,9
Feminino	Total Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100
15-24 anos	42,4	67,7
25-44 anos	16,4	18,4
45-64 anos	16,1	6,9
65 e + anos	25,0	7,0

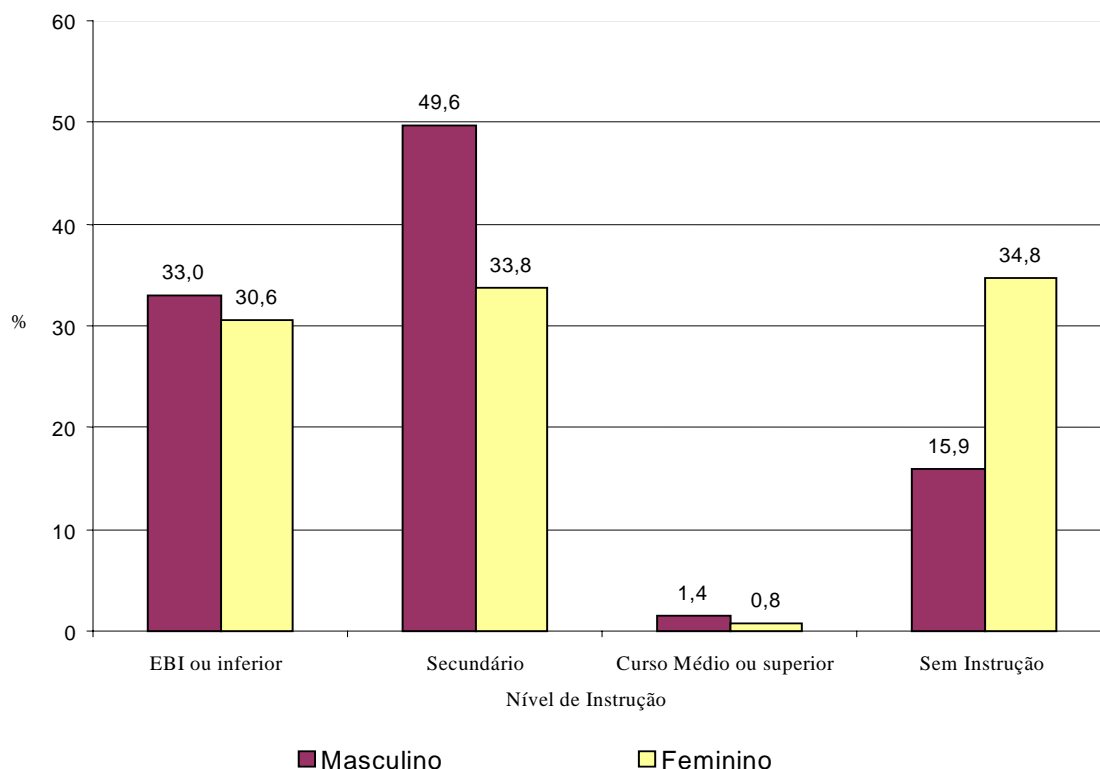
O quadro acima mostra a distribuição percentual da população sem actividade económica, por condição perante a alfabetização. Da leitura do Gráfico 4.2 , pode-se concluir que 27.6% da população sem actividade económica, não tem nenhum nível de instrução, sendo de 15.9% nos homens e de 34.8% nas mulheres.

Gráfico 4.2 - Repartição da População Inactiva de 15 anos ou mais segundo o Nível de Instrução



Consistente com os níveis e tendências do analfabetismo, conclui-se portanto, que as percentagens de pessoas sem nenhum nível de instrução aumentam com a idade. Nas pessoas com idade igual ou superior a 65 anos estas percentagens atingem 45.4% nos homens e a 76.6% nas mulheres.

Grafico 4.3 - Repartição da População Inactiva segundo o Nível de Instrução por Sexo (15 anos ou mais)



Os dados indicam que, 30,6% da população feminina e 33,0% da população masculina possuem no máximo nível do EBI, e 33,8% da população feminina e 49,6% da população masculina, o nível secundário.

A proporção de pessoas sem nenhum nível de instrução é mais significativa no meio rural, sendo 45,3% para as mulheres e 22,7% para os homens.

V – Indicadores Estruturais da População Inactiva

A relação de dependência económica indica que a nível de Cabo Verde cada 146 inactivos são suportados por 100 pessoas activas.

Quadro 4.12 - Indicadores Estruturais da População Inactiva

Índice de Dependência Económica	
Índice de Dependência Económica (Inactivos por cada 100 Activos)	146
Índice de Dependência Económica, Homens (Inactivos por cada 100 Activos)	135
Índice de Dependência Económica, Mulheres (Inactivas por cada 100 Activas)	157
Índice de Dependência Económica, Urbano (Inactivos por cada 100 Activos)	140
Índice de Dependência Económica, Rural (Inactivos por cada 100 Activos)	153

A dificuldade maior no cálculo de índice de dependência, consiste na fixação dos limites etários dos diferentes grupos. De facto, as idades típicas de entrada e de abandono da vida activa, variam de acordo com a época e o tipo de sociedade. Além disso, em qualquer sociedade há sempre elementos que iniciam ou terminam a sua vida *economicamente activa*, mais cedo ou mais tarde do que a média.

De acordo com o acima referido, o critério que pretende-se adoptar é apenas um de entre vários possíveis:

- jovens: idade inferior a 15 anos
- população em idade activa: 15 a 64 anos (potencialmente activa)
- idosos: 65 ou mais anos

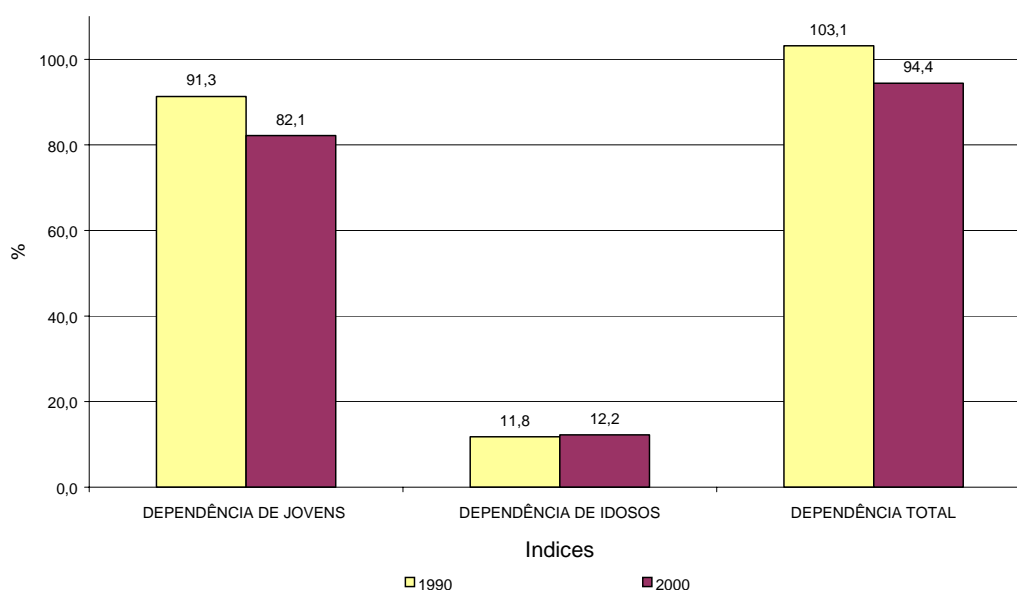
Quadro 4.13 - Taxas de Dependência

RGPH -2000	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	82,1	87,4	77,5	70,0	99,2
Taxa de Dependência dos Idosos	12,2	10,9	13,4	9,0	16,8
Taxa de Dependência Total	94,4	98,3	90,9	79,0	116,0

RGPH -1990	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	91,3	100,7	83,5	86,2	95,7
Taxa de Dependência dos Idosos	11,8	10,9	12,5	8,8	14,4
Taxa de Dependência Total	103,1	111,7	96,0	95,0	110,0

A proporção da população feminina e masculina dependente (dos 0 aos 14 anos e com 65 e mais anos) e a população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) está bem visível no Gráfico 4.3

Gráfico 4.4 Índices de Dependência (1990 - 2000)



A importância relativa da população jovem (0 – 14 anos), representava 42.3 % da população total em 2000, contra 45.0 % em 1990. A população em idade activa (15 – 64 anos) aumentou, passando em 1990, de 49.2 % do total, para 51.4% em 2000.

A proporção dos indivíduos com 65 e mais anos, na população total, atingiu o valor de 5.8% em 1990 contra 6.3 em 2000.

O índice de dependência indica a relação entre a população potencialmente dependente economicamente (0 a 14 anos e 65 anos e mais) e a população em idade de trabalhar (15 a 64 anos) . O valor calculado indica que para cada 100 pessoas potencialmente activas, há 94.4 pessoas potencialmente inactivas .

A população rural é mais jovem que a urbana, atingindo idades inferiores a 15 anos representando, 45.8% e 39.0% respectivamente. Segundo o meio de residência verifica-se também, que há uma variação considerável dos índices de dependência, sendo 116.0% no meio rural e 79.0% no urbano .

CAP. V – Ramo e Sector de Actividade Económica

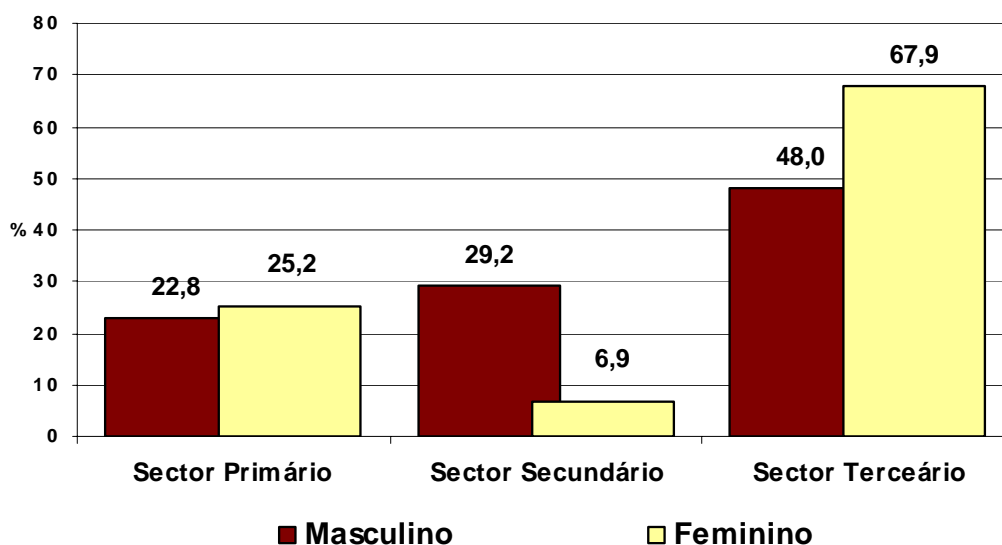
CAP V – I – População Empregada

Mais de metade da população empregada com 15 anos ou mais, ou seja, 57.1% trabalha no sector terciário, com uma grande diferença entre os sexos. Entre as mulheres, um pouco mais de 2/3, mais precisamente, 67.9%, estão empregadas neste sector contra, 48.0% no seio dos homens. Por outro lado, o sector secundário é pouco relevante entre as mulheres, pois apenas, 6.9% das mulheres empregadas trabalham neste sector, já entre os homens regista-se uma percentagem considerável de 29.2%. No que concerne à distribuição por grupo etário, salienta-se o facto de 65.6% dos empregados com 65 anos ou mais trabalharem no sector primário, ao contrário do que se verifica nas outras faixas etárias, onde o sector terciário é dominante.

Quadro 5.1 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Sector de Actividade Económica segundo o Grupo Etário (%)

Sector Actividade	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	100	100	100	100
Sector Primário	23,9	24,1	17,1	32,8	65,6
Sector Secundário	19,1	22,8	20,1	13,4	8,6
Sector Terceário	57,1	53,2	62,8	53,8	25,8
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector primário	22,8	25,8	15,9	26,5	65,1
Sector secundário	29,2	32,3	31,4	22,1	12,6
Sector terciário	48,0	41,9	52,7	51,4	22,3
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector primário	25,2	21,7	18,5	38,8	66,3
Sector secundário	6,9	9,7	6,7	5,3	3,0
Sector terciário	67,9	68,6	74,8	55,9	30,6

Gráfico 5.1 - Repartição da População Empregada por Sector de Actividade Económica segundo o Sexo (15 anos ou mais)

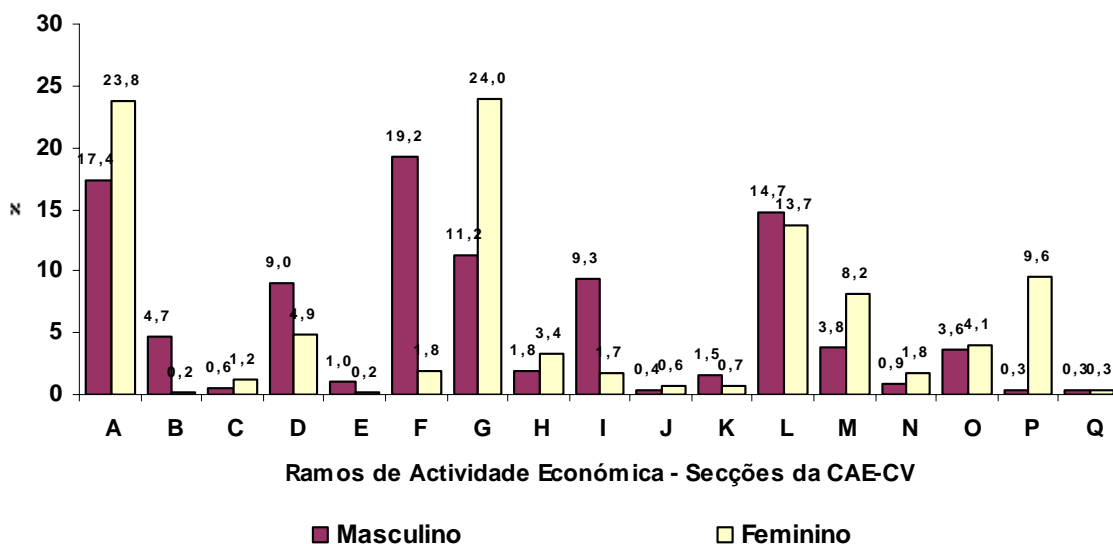


Os ramos de actividade económica (secções da CAE-CV) com maior peso entre a população empregada com 15 anos ou mais, são a Agricultura⁹ (20.3%), o Comércio (17.0%), a Administração Pública (14.2%) e a Construção (11.3%), todos com peso na casa dos dois dígitos. Segue-se a Indústria Transformadora com, 7.1%.

Entre os sexos, a diferença por sexo é verdadeiramente sensível em vários ramos de actividade¹⁰. As assimetrias a favor do sexo masculino verificam-se nas Pescas (27 vezes mais homens que mulheres), Construção (13 vezes) e nos Transportes e Comunicações (6 vezes). A favor das mulheres, as maiores diferenças registam-se nas Famílias com Empregados Domésticos (37 vezes mais mulheres do que homens), no Comércio (2.5 vezes) e na Educação (2.2 vezes). Os ramos em que a diferença entre os sexos é menor são a Agricultura (proporcionalmente mais mulheres do que homens), a Administração Pública (mais mulheres) e, sobretudo, Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais (mais mulheres).

De notar, como curiosidade, que dos 17 ramos considerados, em 8 existe mais peso dos homens e em 9 existe maior peso das mulheres.

Gráfico 5.2 - Repartição da População Empregada por Ramo de Actividade Económica segundo o Sexo (15 anos ou mais)



A observação do quadro sobre a repartição da actividade económica nos concelhos, mostra particularidades evidentes e, de alguma forma, as vantagens competitivas que cada um tem apresentado no passado.

A nível dos concelhos, constata-se que Sal, Praia e São Vicente são os concelhos em que a Agricultura tem pouca relevância, alcançando apenas, 1.1%, 2.6% e, 2.8% respectivamente, ao contrário dos demais concelhos em que aparece a ocupar um peso significativo, com destaque para Mosteiros (56.5%), Santa Catarina (48.1%) e São Miguel (42.1%). No sector primário, são de destacar ainda os pesos significativos que as Pescas têm na Brava (9.4%) em comparação com a média nacional (2.7%) e as Indústrias Extractivas têm no Tarrafal (2.7%) e no Maio (2.1%) contra 0.9% da média nacional.

No Sal e na Boa Vista a Construção e a Hotelaria e Restauração surgem como os ramos de actividade mais expressivos, indiciando que o esforço turístico desenvolvido nestas ilhas tem sido acompanhado pela construção das infraestruturas que suportam esse sector. No Sal, o peso combinado desses dois

⁹ Isto é, Agricultura, Pecuária e Silvicultura. Quando se refere à Agricultura tem-se em conta este sector no seu sentido mais amplo, na medida em que, frequentemente, não é possível dissociar a Agricultura da Criação Animal. Na realidade cabo-verdiana, as duas actividades são complementares.

¹⁰ O cálculo das relações de peso entre os sexos foi baseada na utilização da relação logística. Ver nota 7 do capítulo II.

ramos é superior a 40% e na Boa Vista é superior a 30%. No Sal, tem ainda peso significativo os Transportes e Comunicações (13.3%). Esta realidade mostra uma forte especialização nos serviços. Estes representam no Sal, juntamente com a Construção, 90% da estrutura produtiva da ilha.

De notar também o extraordinário peso da Administração Pública no Porto Novo, São Domingos e Brava, respectivamente de 40.9%, 35.8% e 26.7%, ou seja, nestes concelhos, pelo menos 1 em cada 4 empregados trabalham para o Estado.

Quadro 5.2 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-CV) segundo Concelho (%)

Conc/Ramos Act. Económica	Total	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q
Total	100	20,3	2,7	0,9	7,1	0,7	11,3	17,0	2,5	5,8	0,5	1,1	14,2	5,8	1,3	3,8	4,5	0,3
Ribeira Grande	100	29,7	1,9	0,3	9,2	1,0	11,9	9,8	0,8	2,8	0,2	0,1	16,1	6,8	1,4	2,9	4,8	0,2
Paúl	100	26,0	1,3	0,5	17,1	0,4	5,4	9,3	0,5	2,4	0,0	0,0	24,9	6,5	1,0	1,4	3,5	0,0
Porto Novo	100	19,5	3,7	1,0	2,8	0,9	8,1	7,5	0,6	3,2	0,2	0,2	40,9	6,2	1,1	1,5	2,5	0,1
São Vicente	100	2,8	2,8	0,5	17,4	1,0	11,3	21,2	2,8	9,2	0,6	1,7	6,9	6,3	2,1	4,1	9,1	0,1
São Nicolau	100	27,3	5,1	0,5	6,2	0,6	12,1	11,2	1,2	4,3	0,3	0,1	19,4	4,8	1,0	1,2	4,5	0,0
Sal	100	1,1	3,8	0,9	3,7	0,8	22,1	13,4	19,1	13,3	0,8	2,0	7,0	3,5	0,7	2,1	5,8	0,0
Boa Vista	100	17,6	5,2	0,4	4,0	1,0	18,3	14,7	11,9	5,7	0,6	0,3	10,1	4,5	0,8	1,1	3,7	0,0
Maio	100	20,1	5,1	2,1	3,9	0,9	9,5	16,6	2,6	4,0	0,3	0,1	11,5	6,6	1,2	14,0	1,6	0,0
Tarrafal	100	34,1	4,5	2,7	3,0	0,8	12,8	11,7	1,9	3,1	0,2	0,3	16,8	5,6	0,6	0,7	1,0	0,1
Santa Catarina	100	48,1	1,7	1,1	3,6	0,3	10,5	14,8	0,6	2,6	0,2	0,4	7,6	5,1	0,5	1,2	1,6	0,0
Santa Cruz	100	29,4	2,8	1,1	4,7	0,2	8,7	17,4	0,4	3,7	0,1	0,8	13,7	6,8	0,8	8,1	1,3	0,1
Praia	100	2,6	1,5	0,8	7,0	0,6	11,8	26,0	2,4	8,5	1,2	2,5	14,4	6,0	2,0	4,9	6,6	1,1
São Domingos	100	24,3	1,7	0,9	2,3	0,5	6,4	12,0	0,5	3,9	0,1	1,2	35,8	4,2	1,7	2,2	1,9	0,3
São Miguel	100	42,1	1,0	1,0	2,6	0,3	9,0	6,8	0,5	2,2	0,0	0,1	22,3	4,9	0,3	5,6	1,4	0,0
Mosteiros	100	56,5	2,8	0,7	3,1	0,7	8,8	8,3	0,5	1,3	0,1	0,0	7,2	5,4	0,3	2,5	1,6	0,1
São Filipe	100	39,5	3,8	0,6	4,0	0,2	10,9	11,7	1,6	3,3	0,1	0,1	7,9	6,5	0,7	6,5	2,5	0,1
Brava	100	11,1	9,4	0,4	5,6	2,3	10,9	16,9	0,7	3,5	0,2	0,1	26,7	6,7	0,9	1,4	3,2	0,2

Convém realçar ainda o peso da Indústria Transformadora em São Vicente ocupando a segunda posição, (17.4%) logo a seguir ao Comércio (21.2%). Esta situação é reflexo da instalação recente das indústrias exportadoras de confecção e calçado, complementadas pela existência de infraestruturas portuárias para escoamento dos produtos. Daí que o peso dos transportes em São Vicente (9.2%) ser apenas superado pelo peso dos transportes no Sal.

No Paul, a indústria transformadora tem um peso de 17.1%, sobretudo, pelo peso da fabricação de aguardente neste concelho. Na Praia, o Comércio surge em primeiro lugar (26.0%), seguido pela Administração Pública (14.4%) e pela Construção (11.8%).

CAP V – II – População Desempregada que Já Trabalhou

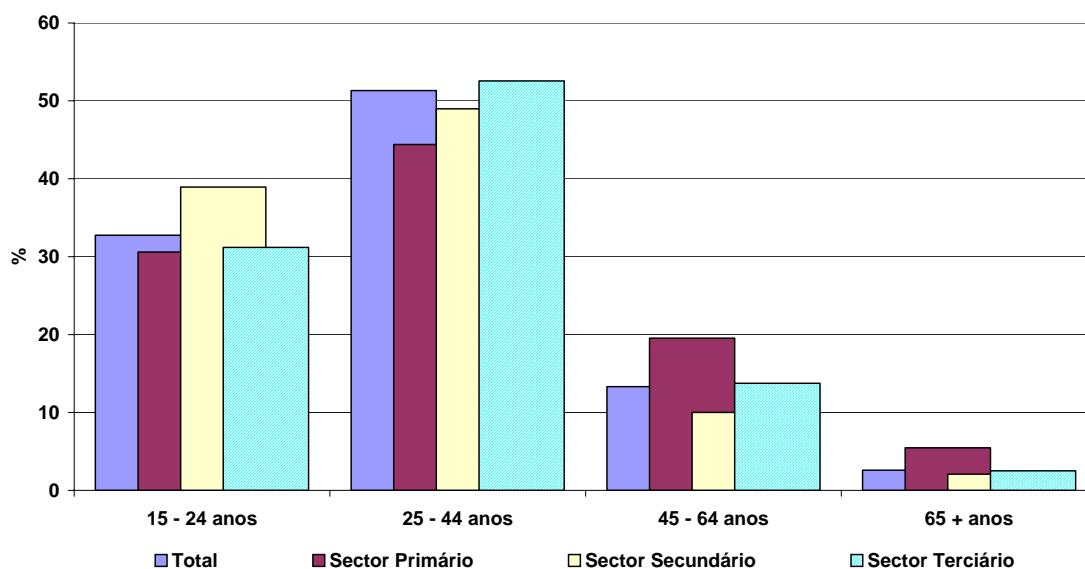
Praticamente 3 em cada 4 dos desempregados com idade superior ou igual a 15 anos que já trabalharam fizeram-no anteriormente para o sector terciário, com forte assimetria entre os sexos. Na verdade, embora a nível nacional 73.2% dos desempregados trabalharam da última vez para os serviços, com os homens menos de metade o fizeram (47.6%) contra 87.5% das mulheres. Esta desigualdade explica-se pelo forte desemprego ao nível das Empregadas Domésticas.

Quadro 5.3 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Sectores de Actividade Económica segundo o Grupo Etário (%)

Sectores	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	100	100	100	100
Sector Primario	6,2	5,7	5,3	9,0	12,9
Sector Secundario	20,7	24,6	19,7	15,5	16,5
Sector Tercario	73,2	69,7	74,9	75,5	70,6
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Primario	9,5	9,5	8,5	12,6	14,1
Sector Secundario	42,9	44,7	44,2	35,3	30,2
Sector Tercario	47,6	45,8	47,3	52,1	55,7
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Primario	4,3	3,2	3,7	7,4	12,0
Sector Secundario	8,2	10,9	7,3	6,6	5,8
Sector Tercario	87,5	85,9	89,0	86,0	82,2

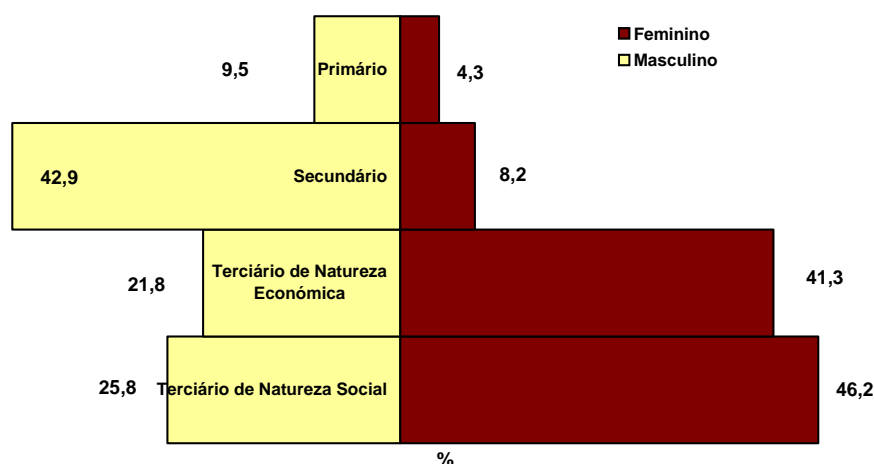
No sector secundário passa-se o mesmo, com uma forte predominância para o sexo masculino (42.9% dos homens contra 8.2% das mulheres). A nível nacional, 1 em cada 5 dos desempregados trabalharam da última vez neste sector. O sector primário não tem expressão, tendo empregado anteriormente apenas 6.2% dos desempregados, embora com maior predominância para o sexo masculino (9.5% contra 4.3% do sexo feminino).

Gráfico 5.3 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Grupo Etário segundo os Sectores de Actividade Económica (15 anos ou mais)



Se considerarmos o sector terciário nas suas categorias de natureza económica e de natureza social, constata-se que este último empregava mais dos actuais desempregados que o primeiro, ou seja, 38.9% contra 34.3%. Os desempregados do sexo feminino que trabalharam da última vez que o fizeram para o sector terciário de natureza social eram de 46.2%. mais 20.4 pontos percentuais que o sexo masculino (25.8%). Para o sector terciário de natureza económica trabalhavam 41.3% das mulheres desempregadas contra 21.8% dos homens.

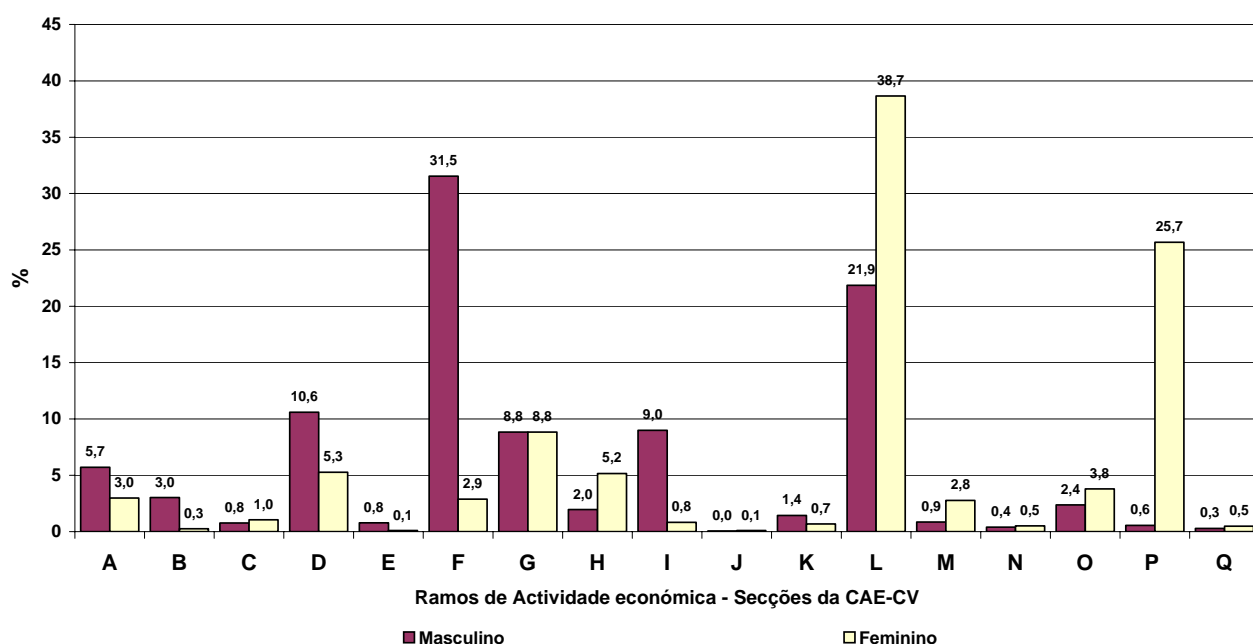
Gráfico 5.4 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Grupo Etário segundo o Sector de Actividade (15 anos ou mais)



Os ramos de actividade (Secções da CAE-CV) que mais dos actuais desempregados empregavam eram a Administração Pública (32.6%), as Famílias (16.7%) – empregados domésticos – e a Construção (13.1%). O Comércio (8.8%) e a Indústria Transformadora (7.2%) também têm algum peso.

Embora os cinco principais ramos de actividade não variem significativamente conforme o sexo do desempregado, as diferenças entre os sexos são significativas. Na verdade, entre os homens o principal ramo de actividade em que trabalhavam anteriormente é a Construção (31.5% contra 2.9% das mulheres). Nas mulheres, tal como a nível agregado, os principais ramos de actividade em que trabalhavam são a Administração Pública (38.7% contra 21.9% dos homens, o segundo mais importante) e as Famílias com Empregados Domésticos (25.7% contra 0.6% dos homens).

Gráfico 5.5 - Repartição da População desempregada que Já Trabalhou por Ramo de Actividade Económica (Secções da CAE-CV) segundo o Sexo (15 anos ou mais)



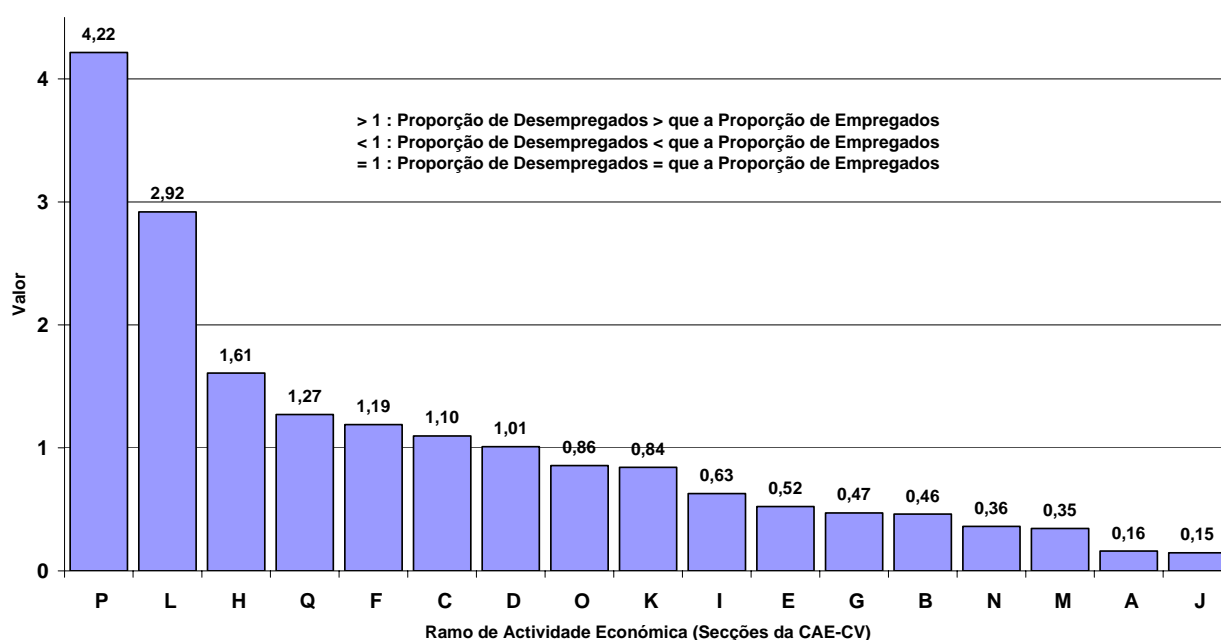
No Comércio a proporção é idêntica entre os sexos, embora com importância relativa superior nas mulheres.

Entre os cinco principais ramos de actividade a nível nacional, as Famílias com Empregados Domésticos perdem importância relativa no sexo masculino para o ramo dos Transportes e Comunicações (9.0% contra 0.8% nas mulheres). Nas mulheres esta situação ocorre em detrimento da Construção e a favor do ramo Alojamento e Restauração (5.2% contra 2.0% dos homens).

Dos desempregados que já trabalharam as mulheres são em número superior em todos os ramos dos serviços (com excepção dos Alugueres e Serviços Prestados às Empresas) e na Indústria Extractiva. Nos ramos do sector primário, salvo a excepção atrás referida, em todo o sector secundário e Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, o número de homens é superior ao número de mulheres. As maiores desigualdades verificam-se a favor das mulheres ao nível das Pescas (15 mulheres para cada 100 homens desempregados), Construção e Transportes e Comunicações (16 para cada 100). No sentido oposto estão as Famílias com Empregados Domésticos (8277 mulheres para cada 100 homens desempregados), Educação (580 para cada 100) e Alojamento e Restauração (470 para cada 100).

A comparação da proporção de empregados em cada ramo de actividade económica com a proporção de desempregados nesse mesmo ramo, é mostrado pelo Gráfico 5.6. Se um determinado ramo tem proporcionalmente mais desempregados que empregados, pode ser um indício que nesse ramo de actividade a situação de emprego é, no mínimo, precária. Ou, que pela natureza da sua actividade está mais sujeita aos ciclos sazonais.

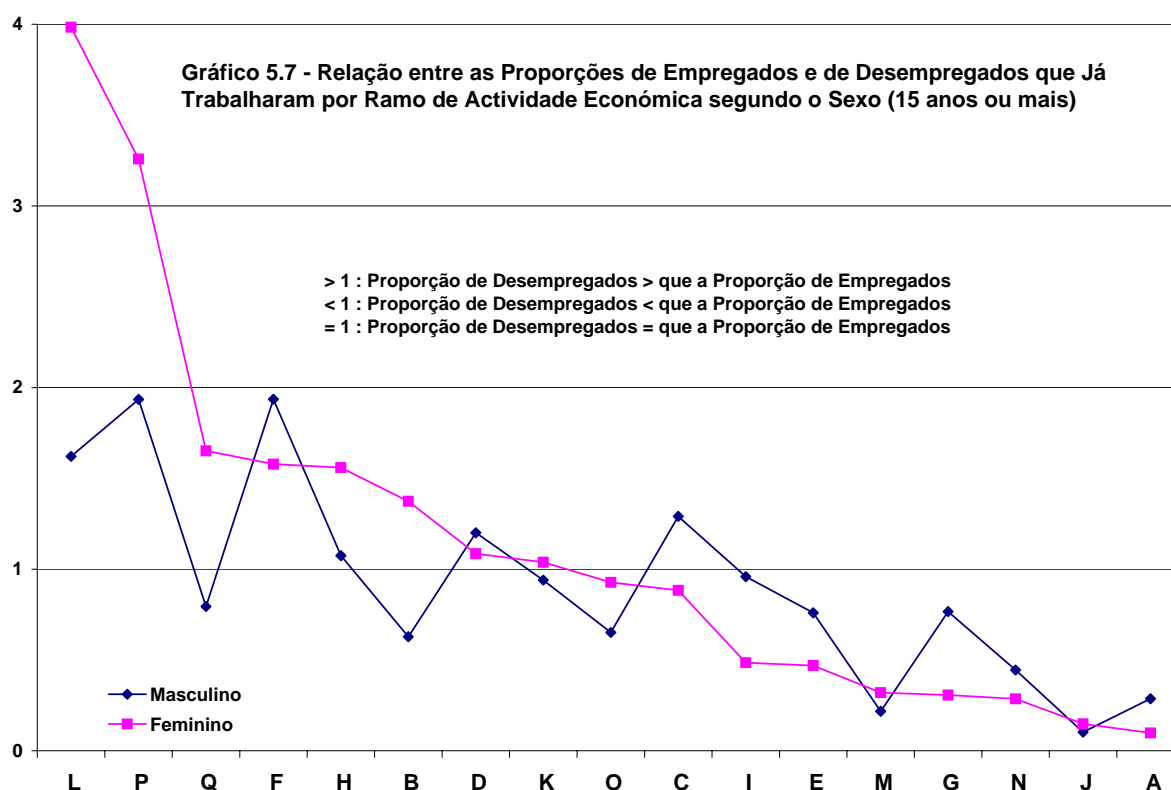
Gráfico 5.6 - Relação entre as Proporções de Empregados e de desempregados que Já Trabalharam por Ramo de Actividade Económica (15 anos ou mais)



Assim, como podemos constatar pelo gráfico, os ramos de actividade com mais volatilidade (ou de certa forma, mais precariedade de emprego) são as Famílias com Empregados Domésticos (Secção P), muito por força da precariedade de desemprego existente ao nível das empregadas domésticas, cujas facilidades em despedir são totais. Seguem-se a Administração Pública (L), cujo peso das FAIMO certamente contribui para o ocorrido, na medida em que o vínculo laboral é instável e sujeito, de alguma maneira, à conjuntura mais ou menos favorável das finanças públicas.

Na Hotelaria e restauração (H) a situação também é de uma elevada proporção de desempregados relativamente à proporção de empregados, justificado, sobretudo, pela forte sazonalidade em que vive o sector.

Por outro lado, os sectores que apresentam mais estabilidade no emprego, isto é, geram proporcionalmente menos desempregados, são as Actividades Financeiras (J), cuja forte qualificação dos recursos humanos deve ser rentabilizada, a Agricultura (A), sobretudo, pela sua natureza familiar, a Educação (M) e a Saúde (N), talvez devido à escassez de pessoal no mercado.



A distribuição das proporções por sexo mostram que as maiores assimetrias verificam-se no sexo feminino, sendo estas mais susceptíveis de *perderem* o emprego que os homens.

CAP. VI – Profissão, Situação na Profissão e Sector de Emprego

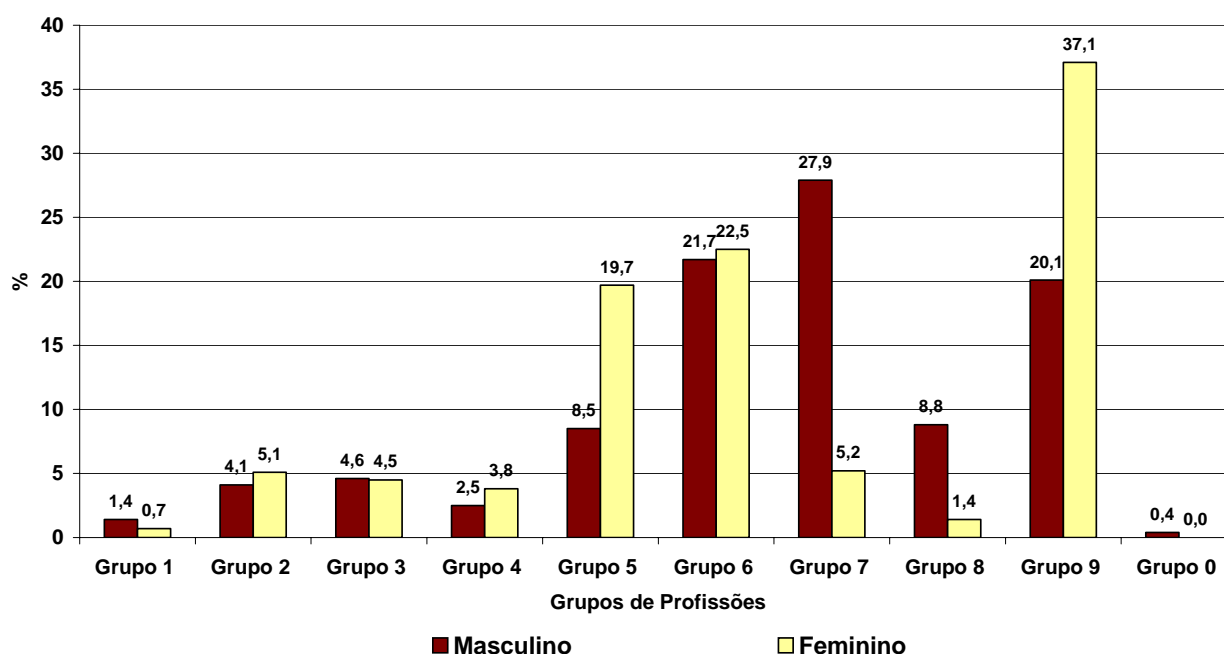
CAP VI – I – População Empregada

I - Profissão

Na classificação dos indivíduos por profissão (grandes grupos da CITE-88), constata-se que do total da população empregada, cerca de 27.9% são Trabalhadores não Qualificados (Grupo 9), seguem-se os Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (Grupo 6) com 22.1%, os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (Grupo 7), com, 17.5% e Pessoal dos Serviços e Vendedores (Grupo 5) com, 13.6%.

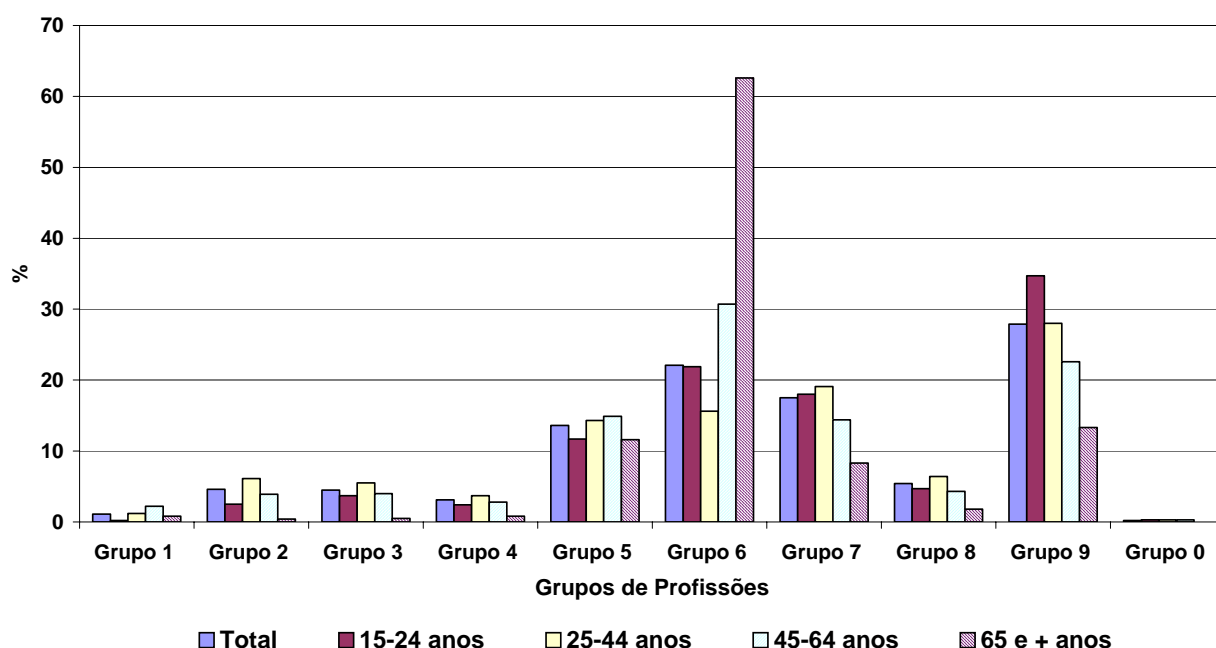
Numa análise por sexo, verifica-se que a ausência de qualificação afecta mais as mulheres (37.1%) do que os homens (20.1%). Entre as mulheres empregadas, as profissões mais relevantes a seguir aos Trabalhadores Não Qualificados são os Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas com, 22.5% e, o Pessoal dos Serviços e Vendedores com, 19.7%. Entre os homens são os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares com, 27.9% seguido dos Agricultores com 21.7%.

Gráfico 6.1 - Repartição da População Empregada por Grupo de Profissão segundo o Sexo (15 anos ou mais)



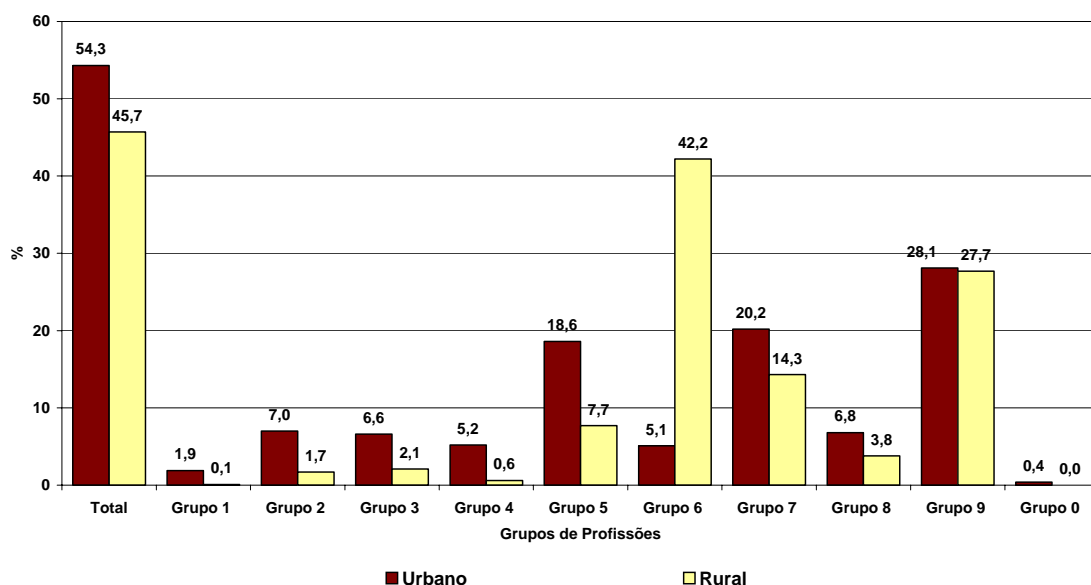
No que diz respeito aos grupos etários, nota-se que cerca de 62.6% dos empregados com 65 anos ou mais estão no grupo dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas. Na faixa etária dos 45-64 anos esse grupo abrange 30.7% dos empregados contra, 22.6% daqueles que estão classificados como Trabalhadores Não Qualificados. Entre os jovens na faixa etária dos 15-24 anos predominam os Trabalhadores Não Qualificados com 34.7%.

Gráfico 6.2 - Repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)



De acordo com os dados apresentados no gráfico em baixo, no meio rural a profissão com maior expressão é sem dúvida nenhuma a dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas ocupando cerca de 42.2% dos empregados e, em seguida surgem os Trabalhadores não Qualificados com 27.7% e, os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares com, 14.3%. No meio urbano, destacam-se os Trabalhadores não Qualificados com, 28.1%, seguidos pelos Operários, Artífices e Trabalhadores Similares e o Pessoal dos Serviços e Vendedores com, 20.2% e 18.6% respectivamente.

Gráfico 6.3 - Repartição da População Empregada por Grupos de Profissões segundo o Meio de Residência (15 anos ou mais)



Analisando as profissões num nível mais desagregado, realçando aquelas de maior expressão entre a população empregada, destaca-se em primeiro lugar os Criadores de Animais e Produtores de Leite (10.6%), seguida pelos Vendedores e Demonstradores (8.7%), os Agricultores e Trabalhadores Qualificados na Criação e Tratamento de Animais (8.2%), Pedreiros e Calceteiros (7.1%) e, os Serventes das Obras Públicas, Conservação de Estradas e Trabalhadores Similares com 4.8%. É notório o predomínio das profissões não qualificadas relacionadas com a Agricultura e a Construção Civil.

As profissões mais relevantes entre os homens são os Pedreiros com, 12.8%, seguida pelos Agricultores e Trabalhadores Qualificados na Criação e Tratamento de Animais com 9.7% e, pelos Criadores de Animais e Produtores de Leite com 6.9%. Entre as mulheres, surgem em primeiro lugar as Criadoras de Animais e Produtoras de Leite com 15.0%, seguida pelas Vendedoras e Demonstradoras com 13.6% e pelo Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trabalhadores Similares com, 9.5%.

Quadro 6.1 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Sexo e segundo as Principais Profissões (%)

Profissão	Total CV	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
Criadores de Animais e Produtores de Leite	10,6	6,9	15,0
Vendedores e Demonstradores	8,7	4,5	13,6
Agricultores e Trab. Qualificados na Criação e Tratamento de Animais	8,2	9,7	6,4
Pedreiros e Calceteiros	7,1	12,8	0,5
Serventes das Obras Públicas, Conservação Estradas e Trab. Similares	4,8	3,3	6,6
Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trab. Similares	4,5	0,2	9,5
Vendedores Ambulantes de Produtos Comestíveis	3,9	0,7	7,5
Serventes da construção civil	3,8	5,5	1,7
Pessoal de Limpeza de Escritórios, Hotéis e Trab. Similares	2,5	0,4	5,0
Marceneiros, Carpinteiros e Trabalhadores Similares	2,5	4,5	0,1
Porteiros, Guardas e Trabalhadores Similares	2,3	4,2	0,1
Trabalhadores da Pesca - Pesca Local e Costeira	2,2	4,0	0,1
Professor do Ensino Básico Integrado	2,0	1,4	2,8
Trabalhadores Agrícolas não Qualificados	1,8	1,5	2,3
Condutores de Veículos Pesados de Passageiros	1,7	3,2	0,0
Outras	33,4	37,4	28,8

Considerando as 100 principais profissões do país e a relação entre os sexos por cada tipo de profissão aonde estão presentes os dois sexos e excluindo as forças armadas, a um nível de detalhe superior ao Grupo, constatamos o seguinte: a profissão com maior diferença entre os sexos é nos Marinheiros e similares (1 mulher em cada 157 homens), Condutores de Táxis e de Veículos Pesados (1 em 120) e nos Mecânicos Automóveis (1 em 103).

Na situação inversa estão os empregados equivalente aos trabalhadores domésticos (1 homem para cada 42 mulheres), Costureiras, Bordadores e Similares (1 em 21) e as Educadores de Infância de Nível Intermédio (1 em 18).

As situações de maior igualdade entre os sexos encontram-se nos Empregados Administrativos de Contabilidade e Trabalhadores Similares (igualdade perfeita) e nos Médicos (97 homens em cada 100 mulheres).

II - Situação na Profissão e Sector de Emprego

O Sector Privado é largamente o maior empregador no país, pois é responsável por cerca de 62.3% do emprego registado em 2000, contra, 23.8% do emprego no Sector Público (administrativo ou empresarial). Os restantes indivíduos empregados, aproximadamente 13.9%, trabalham na sua maioria para as famílias (agregadas em Outra).

Entre os sexos regista-se a mesma tendência, ou seja, a maioria dos empregados estão no sector privado, 63.8% entre os homens, contra, 60.6% entre as mulheres. Embora de natureza diversa, a proporção de homens a trabalharem fora dos sectores público ou privado é bastante semelhante à percentagem de mulheres a fazerem o mesmo. Embora pouco significativa, existem proporcionalmente mais mulheres que homens a iniciarem a sua vida activa no Sector Público. No entanto, existem mais homens que mulheres no Sector Público no final da sua vida activa ou, na idade potencial de reforma.

Em relação aos escalões etários, verifica-se que, a percentagem dos jovens entre 15-24 anos empregados no Sector Privado (23.7%) é superior aquele registado no Sector Público (17.6%) e, no escalão dos 25-44 anos observa-se precisamente o contrário, ou seja, 64.7% no Sector Público e, 52.1% no Sector Privado.

Quadro 6.2 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Sector de Emprego segundo o Sexo e Grupo Etário (%)

Total	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total CV	100	100	100	100	100
Sector Público	23,8	17,8	27,9	24,3	6,9
Sector Privado	62,3	63,0	58,8	65,6	84,2
Outro	13,9	19,1	13,3	10,1	8,9
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Público	24,0	16,7	27,7	28,7	8,9
Sector Privado	63,8	66,4	60,8	62,5	82,9
Outro	12,3	16,9	11,5	8,7	8,2
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Público	23,5	19,4	28,0	20,2	4,0
Sector Privado	60,6	58,4	56,5	68,5	86,1
Outro	15,9	22,2	15,4	11,3	9,9

Quadro 6.3 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sector de Emprego e Sexo (%)

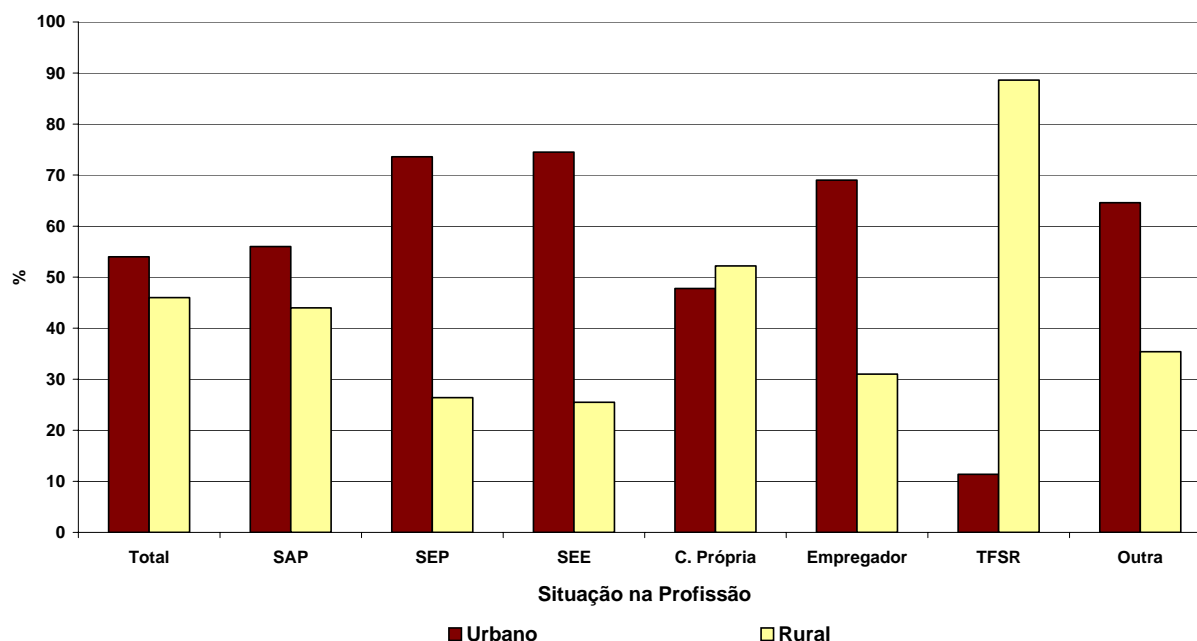
Total	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	23,5	55,2	15,8	5,6
Sector Público	100	17,6	64,7	16,1	1,6
Sector Privado	100	23,7	52,1	16,6	7,6
Outro	100	32,3	52,7	11,4	3,6
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	24,9	55,0	14,0	6,0
Sector Público	100	17,3	63,6	16,8	2,2
Sector Privado	100	25,9	52,5	13,7	7,9
Outro	100	34,4	51,6	10,0	4,1
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	21,7	55,3	17,9	5,1
Sector Público	100	17,9	65,9	15,3	0,9
Sector Privado	100	20,9	51,6	20,2	7,3
Outro	100	30,3	53,8	12,7	3,2

Se atendermos ao meio de residência, verifica-se que o sector empresarial do Estado e o Sector Empresarial Privado empregam 74.5% e, 73.6% respectivamente dos indivíduos no meio urbano contra, 25.5% e 26.4% no meio rural.

Por outro lado, os Trabalhadores Familiares Não Remunerados concentram-se basicamente no meio rural (88.6%), contra 11.4% no meio urbano, sobretudo no apoio às actividades tradicionais como a agricultura e pecuária.

O sector público administrativo, apresenta uma das distribuições mais equilibradas entre o emprego no meio urbano (56.0%) e, no meio rural, 44.0%, juntamente com os trabalhadores por conta própria (47.8%) no meio urbano, contra 52.2% no meio rural.

Gráfico 6.4 - Repartição da População Empregada por Meio de Residência segundo a Situação na Profissão (15 anos ou mais)



CAP VI – II –População Desempregada que Já Trabalhou

Nos desempregados, considera-se a sua profissão como sendo aquela que exerceram da última vez que trabalharam, independente da duração em que se encontram no desemprego. Essa situação permite-nos confirmar as profissões, mas também os ramos os sectores de actividade económica mais geradores de desemprego. Ou, embora com algumas reservas, aferir sobre a precariedade do emprego em determinados sectores ou ramos.

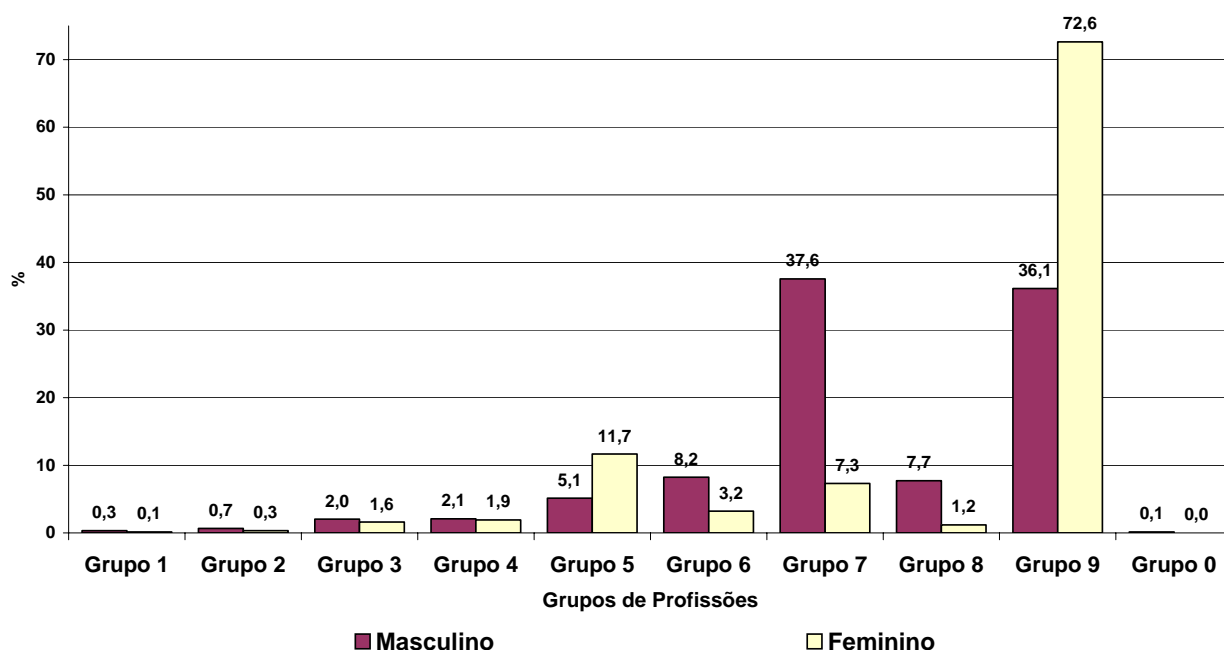
Naturalmente, a relação entre os empregados e os desempregados que já trabalharam permite-nos aferir sobre profissões, ramos e sectores de actividade económica que podem ser mais tocados pela sazonalidade ou, de alguma forma, pelo ciclo económico. No entanto, essas conclusões devem ser retiradas com alguma precaução visto não ser possível, com base nos dados do Censo, concluir peremptoriamente sobre essas relações. As conclusões são baseadas nos indícios que sugerem as relações entre as variáveis emprego e desemprego, nas suas várias vertentes.

Ainda, poderia ter sido possível relacionar o desemprego com a área de formação ou de qualificação dos indivíduos. No entanto, os resultados da variável Área de Formação no Censo primam por um numero elevado de Não Respostas pelo que se torna difícil aferir sobre aquela relação.

I - Profissão

Tal como na população empregada, nos desempregados predominam maioritariamente os não qualificados. Os desempregados sem qualquer qualificação (Grupo 9) representavam 59.6% do total, com diferença significativa entre os sexos. A ausência de qualificação é um fenómeno essencialmente feminino. Praticamente 3/4 das mulheres desempregadas e que já trabalharam (72.6%) não possuíam qualquer qualificação contra 36.1% dos homens (a metade).

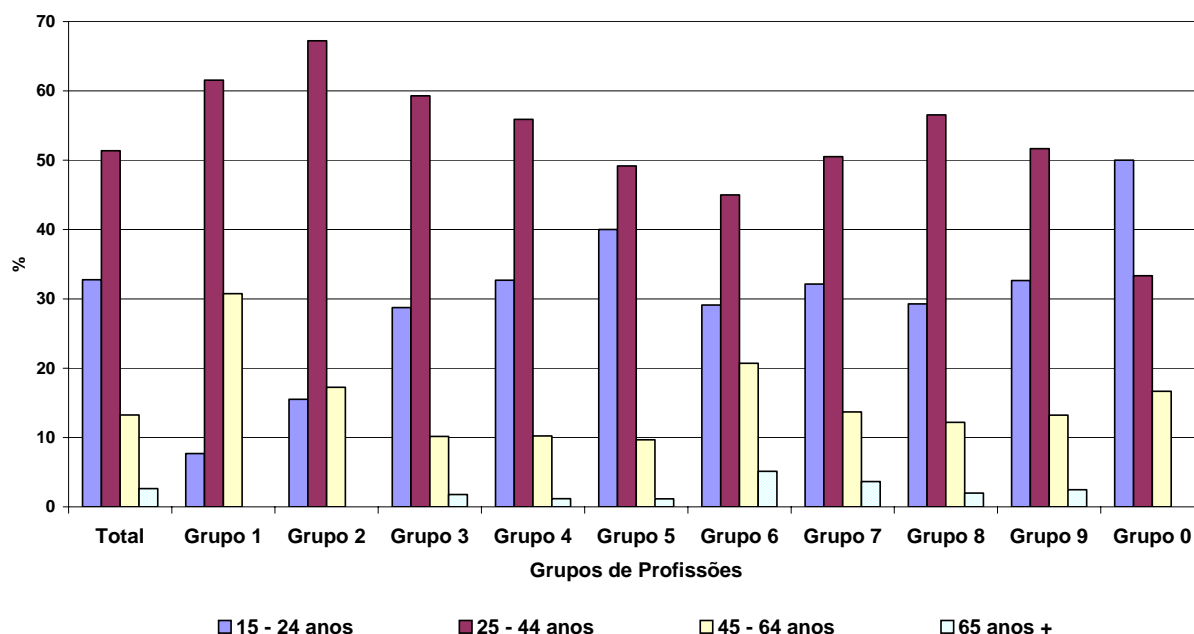
Gráfico 6.5 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por gGrupos de Profissões segundo o Sexo (15 anos ou mais)



Seguem-se os Operários, Artífices e Similares (Grupo 7) que representavam 18.1% dos desempregados que já trabalharam e, também nessa categoria, existem diferenças significativas entre os sexos. Enquanto que nos homens estes representam 37.6%, nas mulheres representam apenas 7.3%.

Os desempregados do sexo feminino alinham a sua representatividade, para os 3 grupos de profissões com maior peso, com a média nacional, isto é, Trabalhadores Não Qualificados, Operários, Artífices e Similares (Grupo 7) e Pessoal dos Serviços e Vendedores (Grupo 5). Nos homens, estes últimos são substituídos pelos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (Grupo 6).

Gráfico 6.6 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por grupo Etário segundo os Grupos de Profissões (15 anos ou mais)



Mais de metade (51.4%) dos desempregados que já trabalharam tinham idade compreendida entre os 25 e os 44 anos de idade. Seguem-se os de idade compreendida entre os 15 e os 24 anos de idade (32.8%). Se considerarmos a actividade civil (isto é, com excepção das forças armadas), em todas as profissões o maior numero de desempregados situa-se na faixa dos 25 aos 44 anos de idade, com particular destaque para as profissões dos grupos 1, 2 e 3, que são aquelas com maior nível de qualificação.

Se considerarmos as profissões com um nível de detalhe superior ao grupo, constatamos que os desempregados com idade igual ou superior a 15 anos que já trabalharam, da última vez que o fizeram foi como Serventes das Obras Públicas, Conservação Estradas e Trabalhadores Similares (20.5%), Pessoal de Limpeza de Casas Particulares e Trabalhadores Similares (16.4%), Serventes da Construção Civil (7.6%) e Pedreiros e Calceteiros (7.6%), isto é, predominam as profissões não qualificadas ou relacionadas com a Construção Civil.

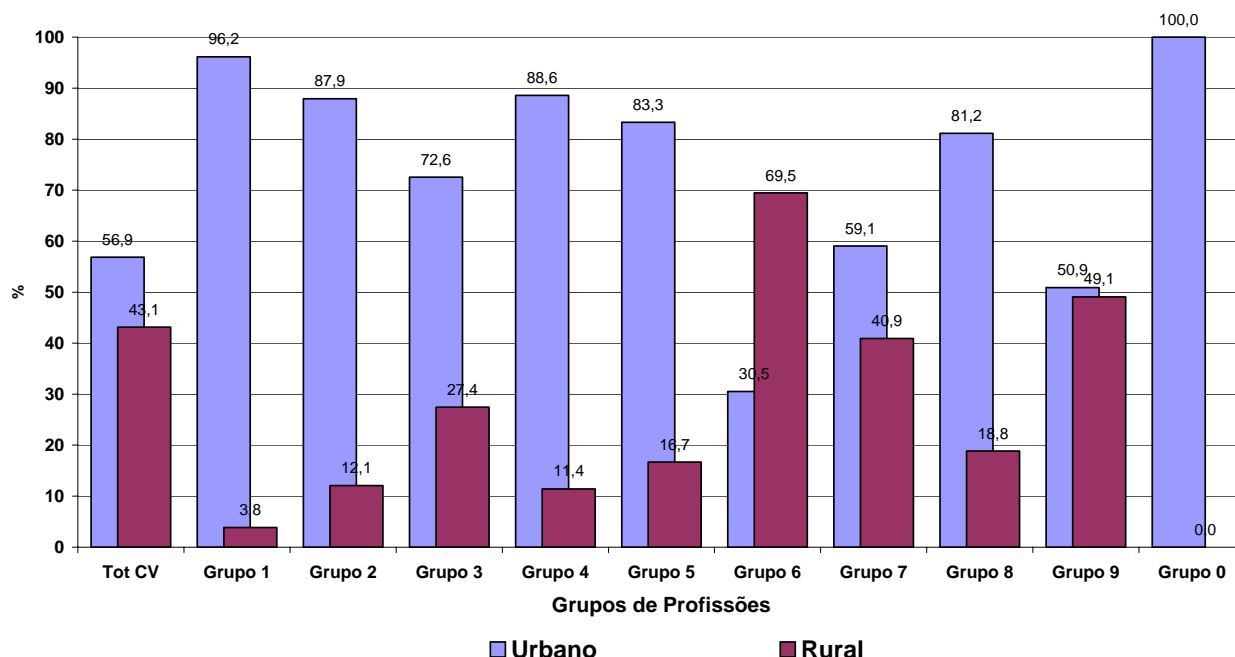
Entre os jovens dos 15 aos 24 anos de idade, a situação é semelhante, perdendo os Pedreiros e Calceteiros a sua posição para os Vendedores.

É uma evidência que os grupos de profissão são fortemente marcados pelo meio de residência. Na verdade, a agregação das profissões que os desempregados exerceram da última vez que trabalharam não mostra as assimetrias existentes. É notório que todas as profissões (agregadas nos grupos de referência), com excepção dos Agricultores e dos Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas foram exercidas maioritariamente por indivíduos residentes no meio urbano, especialmente aquelas que um elevado nível de especialização ou qualificação. Esse fenómeno não é influenciado de forma sensível pelo sexo do desempregado.

Quadro 6.4 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Meio de residência segundo o Sexo e Grupos de Profissões (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total CV	100	56,9	43,1	100	62,0	38,0	100	54,0	46,0
Grupo 1	100	96,2	3,8	100	93,3	6,7	100	100,0	0,0
Grupo 2	100	87,9	12,1	100	86,7	13,3	100	89,3	10,7
Grupo 3	100	72,6	27,4	100	84,9	15,1	100	63,9	36,1
Grupo 4	100	88,6	11,4	100	88,4	11,6	100	88,7	11,3
Grupo 5	100	83,3	16,7	100	85,2	14,8	100	82,9	17,1
Grupo 6	100	30,5	69,5	100	32,9	67,1	100	27,2	72,8
Grupo 7	100	59,1	40,9	100	62,5	37,5	100	49,2	50,8
Grupo 8	100	81,2	18,8	100	77,6	22,4	100	93,9	6,1
Grupo 9	100	50,9	49,1	100	57,6	42,4	100	49,0	51,0
Grupo 0	100	100,0	0,0	100	100,0	0,0	0	0,0	0,0

Gráfico 6.7 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Grupos de Profissões segundo o Meio de Residência (15 anos ou mais)



II - Situação na Profissão e Sector de Emprego

Os desempregados que já trabalharam com 15 anos ou mais de idade fizeram-no da última vez que trabalharam para o sector privado (39.1%). Para o sector público (administrativo ou empresarial) trabalhavam 35.5% dos desempregados. De destacar que as famílias (agregadas em Outra) empregavam parte substancial dos desempregados que já trabalharam. Na verdade, praticamente metade dos desempregados que se encontram em Outra (25.5% do total dos desempregados que já trabalharam) faziam-no para as famílias.

Existem diferenças significativas entre os sexos. Enquanto que mais de metade dos desempregados do sexo masculino trabalharam da última vez para o sector privado (53.5%), enquanto que pouco mais que ¼ fizeram-no para o sector público (26.7%). Nas mulheres, 40.3% trabalhavam para o sector público e praticamente 1/3 fizeram-no para o sector privado. No entanto, 28.6% fizeram-no para Outra (com forte influência das empregadas domésticas), mais 8.7 pontos percentuais que os homens.

Nos homens, constata-se que à medida que se aumentam os escalões etários, o sector privado vai perdendo importância relativa para o sector público. Ou seja, enquanto que no escalão etário 15-24 anos o peso do sector privado é de 55.3%, nos escalões 45-64 anos e 65 anos ou mais, o peso é de 47.5% e 35.3%, respectivamente. Em contrapartida, o sector público passa de 24.0% para 36.6% e 48.7% para os mesmos escalões. A mesma tendência ocorre com as mulheres, mas neste caso o impacto negativo verifica-se, sobretudo, com a diminuição do peso das famílias.

Quadro 6.5 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Sector de Emprego segundo o Grupo Etário (%)

Sector	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Público	35,5	27,7	36,1	48,7	50,4
Sector Privado	39,1	44,3	37,7	33,1	32,2
Outra	25,5	28,1	26,2	18,2	17,4
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Público	26,7	24,0	24,8	36,6	48,7
Sector Privado	53,5	55,3	54,8	47,5	35,3
Outra	19,9	20,7	20,4	15,9	16,0
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
Sector Público	40,3	30,1	41,8	54,0	51,8
Sector Privado	31,1	36,9	29,1	26,8	29,7
Outra	28,6	33,0	29,1	19,2	18,5

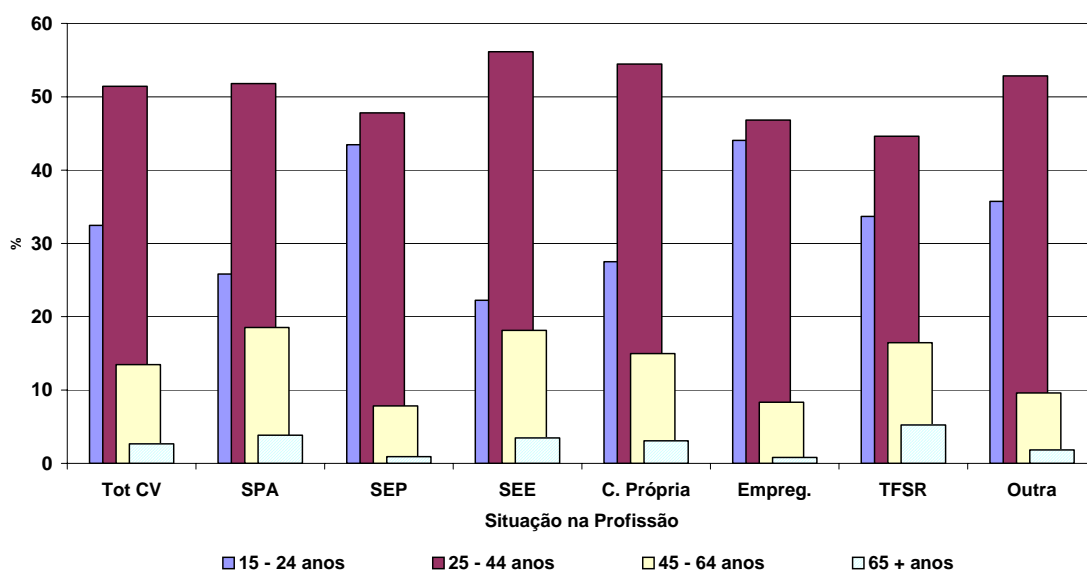
Quadro 6.6 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo o Sector de Emprego (%)

Sector	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	32,5	51,4	13,5	2,7
Sector Público	100	25,3	52,4	18,5	3,8
Sector Privado	100	36,8	49,6	11,4	2,2
Outra	100	35,7	52,8	9,6	1,8
Masculino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	36,7	48,5	11,6	3,3
Sector Público	100	33,0	45,1	15,9	6,0
Sector Privado	100	37,9	49,6	10,3	2,2
Outra	100	38,2	49,9	9,3	2,6
Feminino	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	30,1	53,1	14,5	2,3
Sector Público	100	22,5	55,1	19,4	3,0
Sector Privado	100	35,7	49,6	12,5	2,2
Outra	100	34,8	54,0	9,7	1,5

Quando se considera a repartição dos desempregados que já trabalharam pelos sectores de emprego, constata-se que aproximadamente metade concentravam-se no escalão 25-44 anos de idade.

Se considerarmos o meio de residência, constatamos que o sector público administrativo foi o último empregador de 73.8% dos desempregados do meio rural, contra 26.2% do meio urbano. De facto, no meio rural, o sector público administrativo (central ou local, incluindo as FAIMO) foi responsável pelo emprego de mais de metade (51.6%) dos actuais desempregados.

Gráfico 6.8 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou por Situação na Profissão segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)



No entanto, as maiores assimetrias encontram-se no sector privado (sobretudo, no sector empresarial e nos empregadores). Mais de $\frac{3}{4}$ dos desempregados nesses sectores residem no meio urbano.

De destacar o facto de quase $\frac{2}{3}$ e $\frac{1}{4}$ dos desempregados do meio rural terem trabalhado da última vez como Trabalhadores Familiares sem Remuneração e para as Famílias, respectivamente.

Quadro 6.7 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Grupo Etário segundo a Situação na Profissão (%)

	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	32,5	51,4	13,5	2,7
SPA	100	25,8	51,8	18,5	3,8
SEP	100	43,5	47,8	7,8	0,9
SEE	100	22,2	56,2	18,1	3,5
C. Própria	100	27,5	54,5	15,0	3,1
Empreg.	100	44,0	46,8	8,3	0,8
TFSR	100	33,7	44,6	16,5	5,2
Outra	100	35,7	52,8	9,6	1,8

Quadro 6.8 - Repartição da População Desempregada que Já Trabalhou com 15 anos ou mais por Situação na Profissão segundo o Grupo Etário (%)

	Total	15 - 24 anos	25 - 44 anos	45 - 64 anos	65 + anos
Total	100	100	100	100	100
SPA	30,6	24,3	30,8	42,1	44,1
SEP	18,7	25,1	17,4	10,9	6,4
SEE	4,9	3,4	5,3	6,6	6,4
C. Própria	13,4	11,3	14,1	14,9	15,4
Empreg.	1,9	2,6	1,8	1,2	0,6
TFSR	5,0	5,2	4,4	6,1	9,9
Outra	25,5	28,1	26,2	18,2	17,4

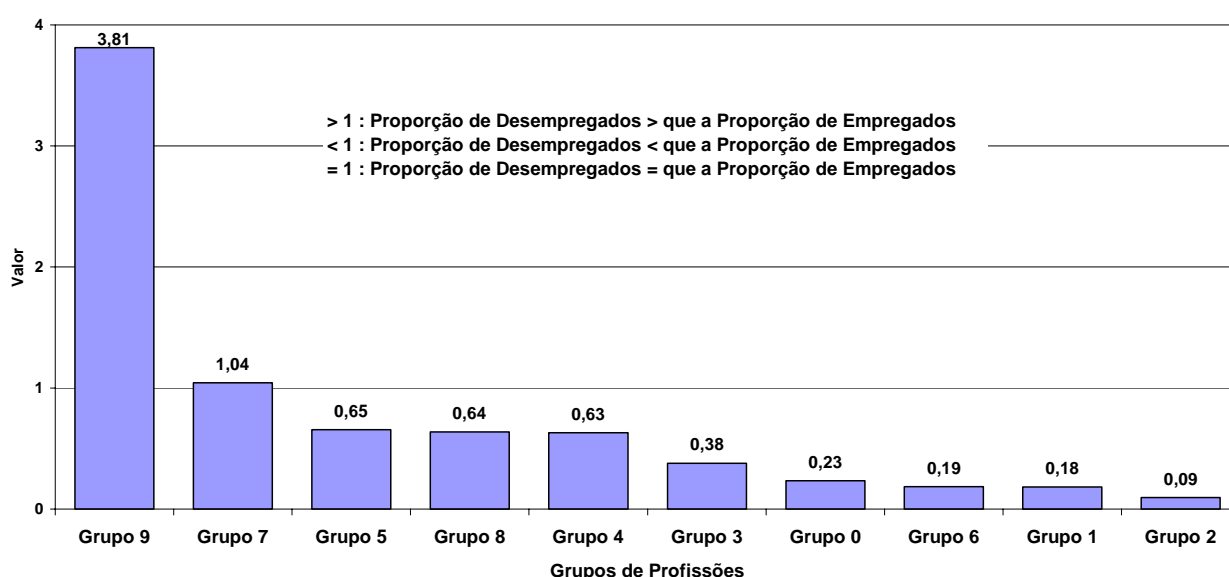
De constatar que 15.3% dos desempregados com 15 anos ou mais que já trabalharam fizeram-no por Conta Própria (13.4%) ou como Empregadores (1.9%), com maior predominância para o sexo masculino. Este empregava 21.7% e 2.3%, respectivamente, contra 8.8% e 1.7% do sexo masculino para as situações na profissão anteriormente referidas.

No meio urbano, a maioria das mulheres trabalhavam para as famílias como empregadas domésticas e afins, seguido do sector empresarial privado e do sector público administrativo. No meio rural, a situação é completamente diferente, predominando o sector público administrativo (57.3%) e as famílias com menos de 25 pontos percentuais em relação ao meio urbano.

Para os homens, o sector público administrativo empregava 38.8% dos desempregados, seguindo-se os sectores empresarial privado e por conta própria com pouco mais que 18% cada.

A comparação da proporção de empregados em cada profissão com a proporção de desempregados nessa mesma profissão, é mostrado pelos Gráfico 6.9 e 6.10. Se uma determinada profissão tem proporcionalmente mais desempregados que empregados, pode ser um indício que nessa profissão de actividade a situação de emprego é, no mínimo, precária. Ou, que pela natureza da sua actividade está mais sujeita aos ciclos sazonais. O mesmo tipo de conclusões pode ser tirada para a Situação na Profissão com base nos gráficos 6.11 e 6.12.

Gráfico 6.9 - Relação entre as Proporções de Empregados e de Desempregados que Já Trabalharam por Grupos de Profissões (15 anos ou mais)

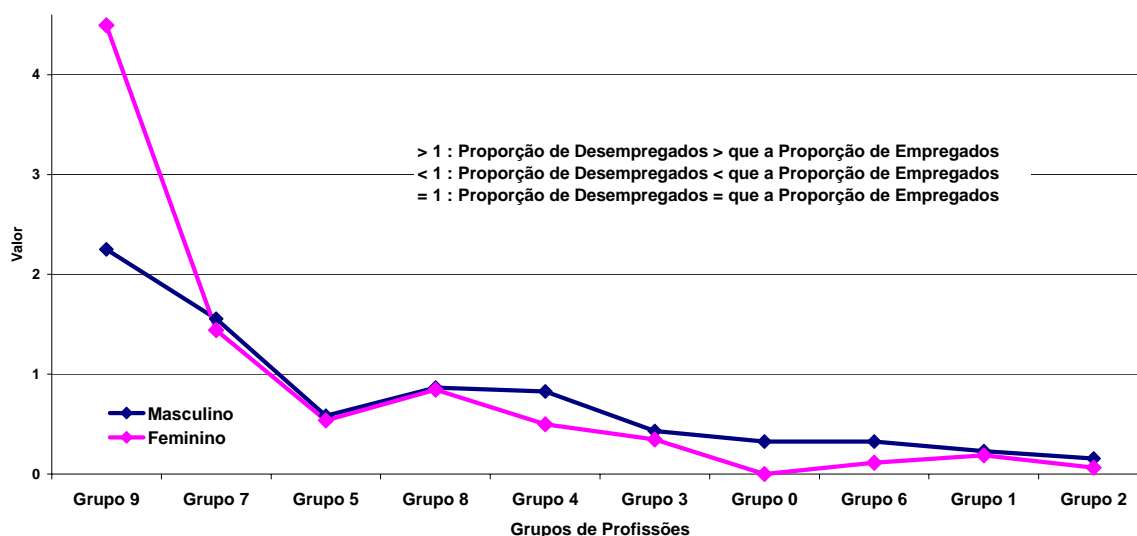


É evidente que os Trabalhadores Não Qualificados são aqueles cujas profissões estão mais sujeitas à perda de emprego. A probabilidade de se ser despedido ou de se perder o emprego neste grupo de profissões é pelo menos 4 vezes superior aos restantes grupos. A proporção de desempregados no Grupo 9 é quase 4 vezes superior à proporção dos empregados nesse mesmo Grupo.

De longe segue o Grupo 7 (Operários e similares), no entanto, numa situação bastante equilibrada. Em todos os restantes Grupos, a proporção de desempregados é inferior à proporção de empregados, com particular destaque para as profissões mais qualificadas. Ou seja, a perda de emprego afecta marginalmente o pessoal dirigente ou os quadros superiores e com maior nível de formação académica. A diferença entre esses níveis e o nível daqueles menos qualificados é gigantesca.

Se considerarmos os sexos, constatamos que, com excepção do Grupo 9, o padrão para o sexo masculino é semelhante ao padrão feminino, isto é, as probabilidades de se ser despedido para aqueles grupos de profissões é semelhante para os dois sexos. No entanto, as pequenas diferenças mostram que os homens estão mais sujeitos a perderem o emprego nas mesmas profissões que exercem relativamente às mulheres.

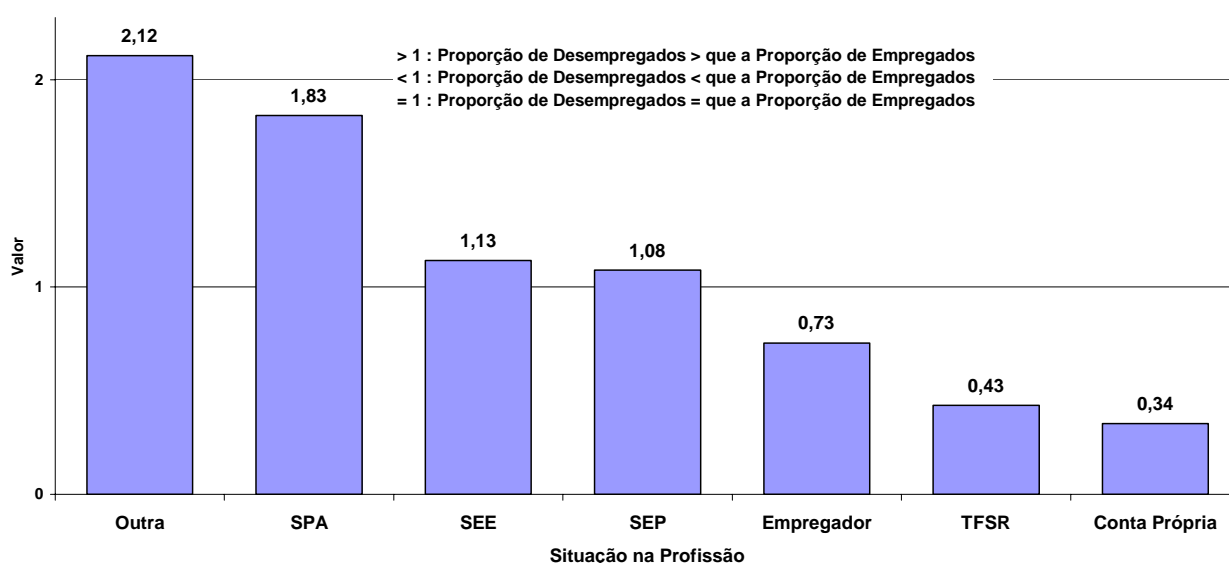
Gráfico 6.10 - Relação entre as Proporções de Empregados e de Desempregados que Já Trabalharam por Grupos de Profissões segundo o Sexo (15 anos ou mais)



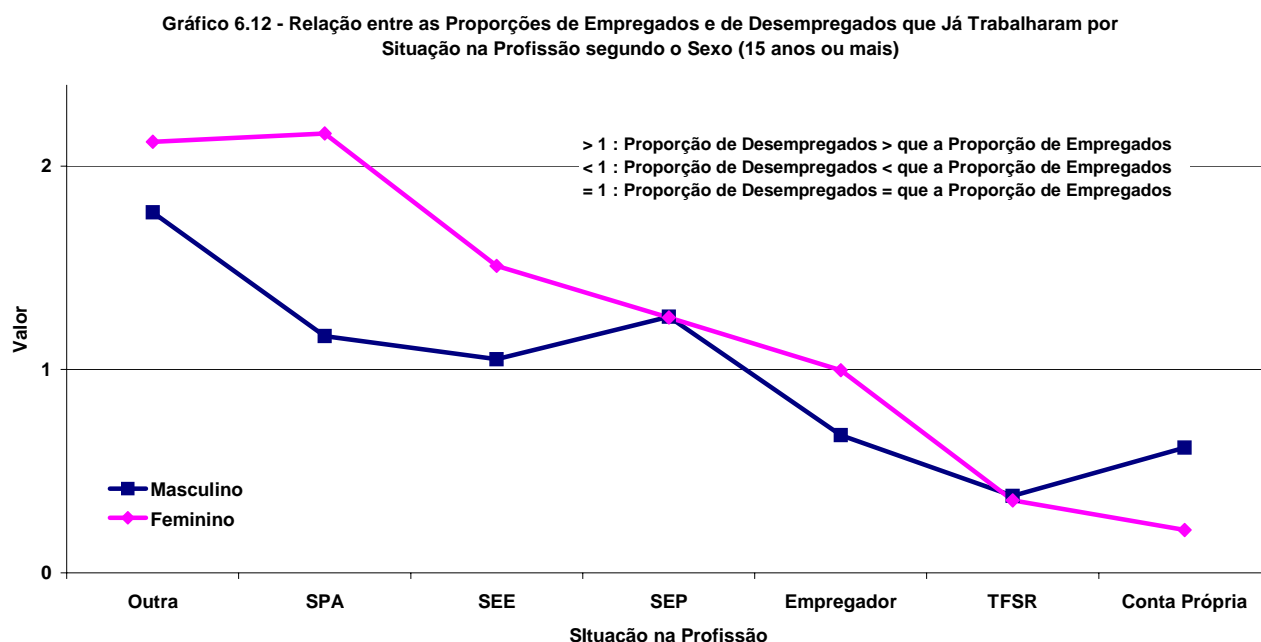
O Grupo 9, cujo peso nas mulheres é bastante superior ao dos homens mostra que a relativa estabilidade do emprego nas mulheres quando comparada com a dos homens, mostra diferenças significativas, havendo praticamente o dobro de probabilidades de uma mulher perder o emprego do que acontecer o mesmo a um homem.

Se considerarmos a Situação na Profissão, a probabilidade de se perder o emprego é relativamente superior se se trabalhar por conta de outrem. Existem proporcionalmente menos desempregados do que empregados quando se trabalha por conta própria, quando se trabalha sem remuneração para um familiar ou quando se é um empregador (patrão).

Gráfico 6.11- Relação entre as Proporções de Empregados e de Desempregados que Já Trabalharam por Situação na Profissão (15 anos ou mais)



Novamente, existem vínculos mais frágeis quando a entidade laboral é uma Família. Neste caso, existem proporcionalmente o dobro de desempregados que empregados. A mesma fragilidade existe, embora seja um pouco menor, na Administração Pública, certamente por influência das FAIMO. Esta situação é consideravelmente quando se trata do Sector Público Empresarial.



As entidades patronais parecer ter uma preferência mais marcada pelos homens. Existe maior probabilidade de uma mulher perder o emprego em todas as situações consideradas, excepto quando trabalham por Conta Própria, e em situação de igualdade quando se trabalha sem remuneração para um familiar.

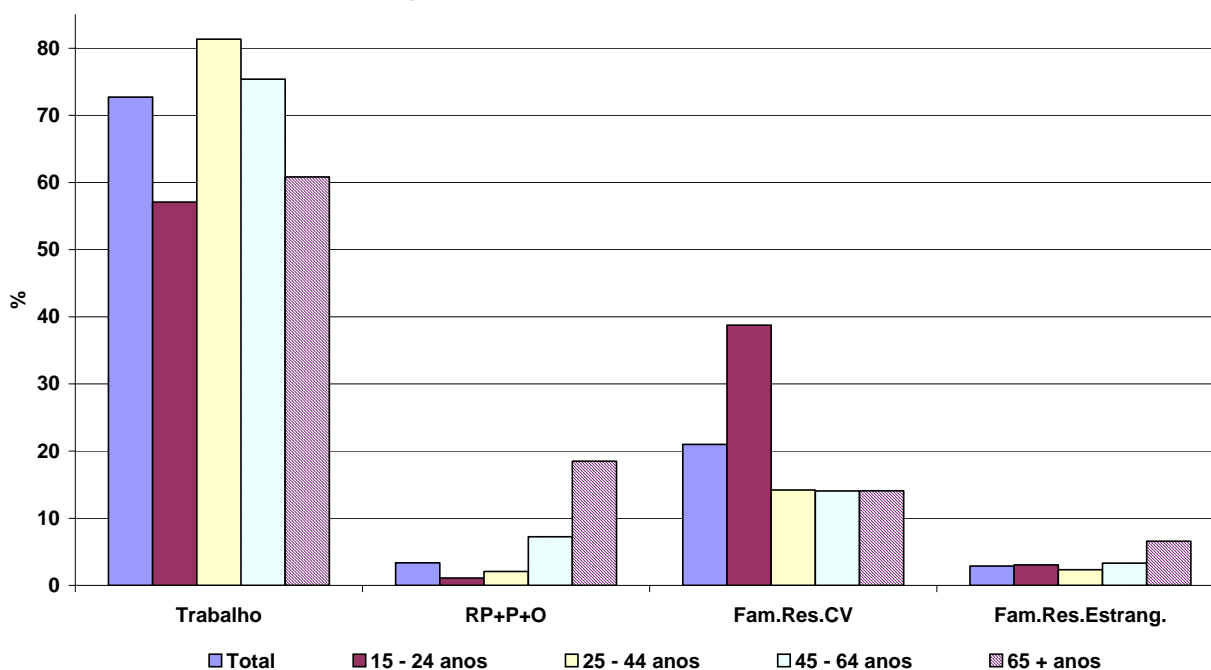
CAP. VII – Caracterização Sócio-Económica da População Activa e da População Inactiva

CAP VII – I - Principal Meio de Meio de Vida

I - População Activa

Os activos com idade igual ou superior a 15 anos dependeram, sobretudo, do seu trabalho ou dos seus familiares para subsistirem. Na verdade, 3 em cada 4 activos dependeram principalmente do seu trabalho para subsistirem nos 12 meses anteriores ao Censo. Quando não dependem do trabalho, dependem, sobretudo do apoio de familiares residentes em Cabo Verde.

Quadro 7.1 - Reparação da População Activa por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)

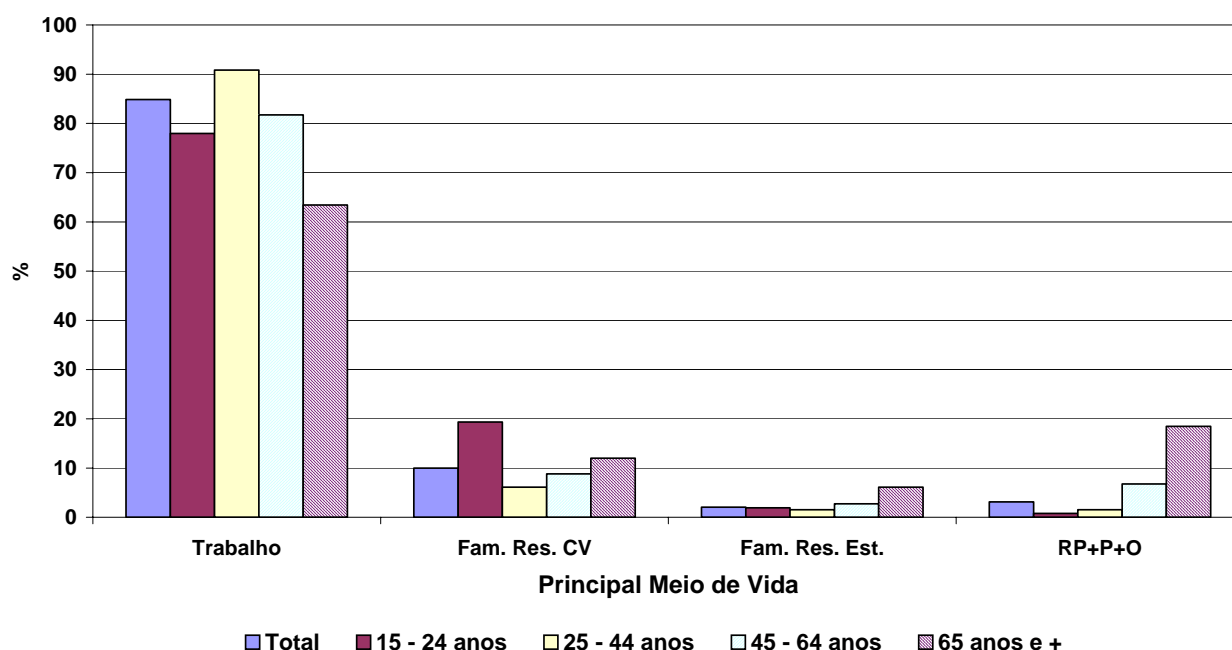


O gráfico mostra a forte concentração existente no principal meio de vida dos activos cabo-verdianos. No entanto, podemos constatar que à medida que aumenta o escalão etário, outras opções que não o trabalho tendem a aumentar, isto é, as pessoas encontram outras soluções que se tornam mais importantes. No caso do apoio familiar, constatamos que este é importante para os jovens e depois é equitativamente distribuído independentemente da idade. As formas menos tradicionais, como por exemplo, os rendimentos de propriedade, as pensões e outras formas, dependem, sobretudo, da idade.

I.I - População Empregada

Analisando o meio de vida dos empregados, nota-se que a grande maioria, ou seja, cerca de 84.8% da população empregada vive principalmente do seu trabalho, contra 12.1% que vive a cargo de familiares, residentes no país ou no estrangeiro. Por sexo, verifica-se uma diferença significativa, pois, cerca de 90.5% dos homens vivem do seu trabalho, contra 78.2% das mulheres. Por outro lado, regista-se uma maior dependência das mulheres empregadas, visto que cerca de 19.0% estão a cargo das suas famílias, contra 6.2% dos indivíduos do sexo masculino. Quanto aos grupos etários, verifica-se que na faixa entre os 25-44 anos cerca de, 90.8% dos empregados vivem do seu trabalho e, na faixa dos 65 anos ou mais essa percentagem diminui para 63.4%. Por outro lado, cerca de 19.3% dos empregados na faixa etária dos 15-24 anos vivem a cargo da família residente em Cabo Verde, contra 6.1% entre os 25-44 anos.

Gráfico 7.2 - Repartição da População Empregada por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)



Ao nível dos concelhos é de realçar que no Sal e na Praia, regista-se a maior percentagem de empregados a viverem principalmente do seu trabalho, com 91.8% e 91.6% respectivamente, valores superiores a média (84.8%). Por outro lado, nos concelhos de São Miguel, Tarrafal e Mosteiros depara-se com os valores mais baixos, ou seja, 67.7%, 70.2% e 71.8%, respectivamente. Para além destes, São Filipe com, 77.3%, Maio, 77.4%, Boa Vista, 77.5%, Santa Catarina, 78.9% e S. Domingos, 84.1% apresentam valores abaixo da média nacional.

Nos concelhos em que uma percentagem significativa da população empregada vive a cargo da família, destaca-se São Miguel com pouco mais de ¼, dos empregados, ou seja, 26.7% seguido dos Mosteiros com, 25.7% e Tarrafal com, 24.3%. Convém destacar aqui que esses dados apontam para uma situação de precariedade do emprego nestes concelhos, sobretudo nos do interior de Santiago dada a baixa taxa de desemprego verificada nesses concelhos.

Esta situação torna-se ainda mais evidente quando a análise é feita a nível dos sexos, verifica-se que 40.0%, 36.9% e, 34.6% respectivamente dos empregados do sexo feminino nos Mosteiros, São Miguel e Tarrafal vivem sobretudo do apoio familiar. Na posição contrária, encontram-se os concelhos

de Paul, Praia e Sal em que apenas, 6.4%, 6.7% e 6.9% respectivamente das suas populações empregadas vivem a cargo das famílias. A nível dos sexos, seguem também a mesma tendência, ou seja, dependem em menor escala dos seus familiares.

Quadro 7.1 - Repartição da População Empregada com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida segundo o Concelho (%)

Total CV	Total	Trabalho	Fam. Res. CV	Fam. Res. Est.	RP+P+O
Total CV	100	84,8	10,0	2,1	3,1
Ribeira Grande	100	85,6	7,8	0,8	5,9
Paúl	100	88,5	6,1	0,3	5,1
Porto Novo	100	88,4	6,7	0,6	4,3
São Vicente	100	89,9	7,4	0,7	2,0
São Nicolau	100	83,6	8,3	4,3	3,8
Sal	100	91,8	6,6	0,3	1,4
Boa Vista	100	77,5	12,0	7,9	2,6
Maio	100	77,4	14,7	5,6	2,3
Tarrafal	100	70,2	17,3	7,0	5,5
Santa Catarina	100	78,9	13,1	4,1	3,9
Santa Cruz	100	84,8	10,6	1,0	3,6
Praia	100	91,6	6,1	0,5	1,8
São Domingos	100	84,1	11,2	0,8	3,9
São Miguel	100	67,7	21,0	5,7	5,6
Mosteiros	100	71,8	20,5	5,2	2,6
São Filipe	100	77,3	16,3	3,0	3,5
Brava	100	87,1	8,0	1,5	3,5

De referir que a proporção de indivíduos a viverem de outras formas, designadamente, de rendimentos, pensões ou outras formas que não o trabalho e o apoio de familiares, é praticamente insignificante. No entanto, essas formas assumem maior peso nos concelhos não urbanos, especialmente em Santo Antão e Santiago, por oposição aos concelhos urbanos (Sal, São Vicente e Praia).

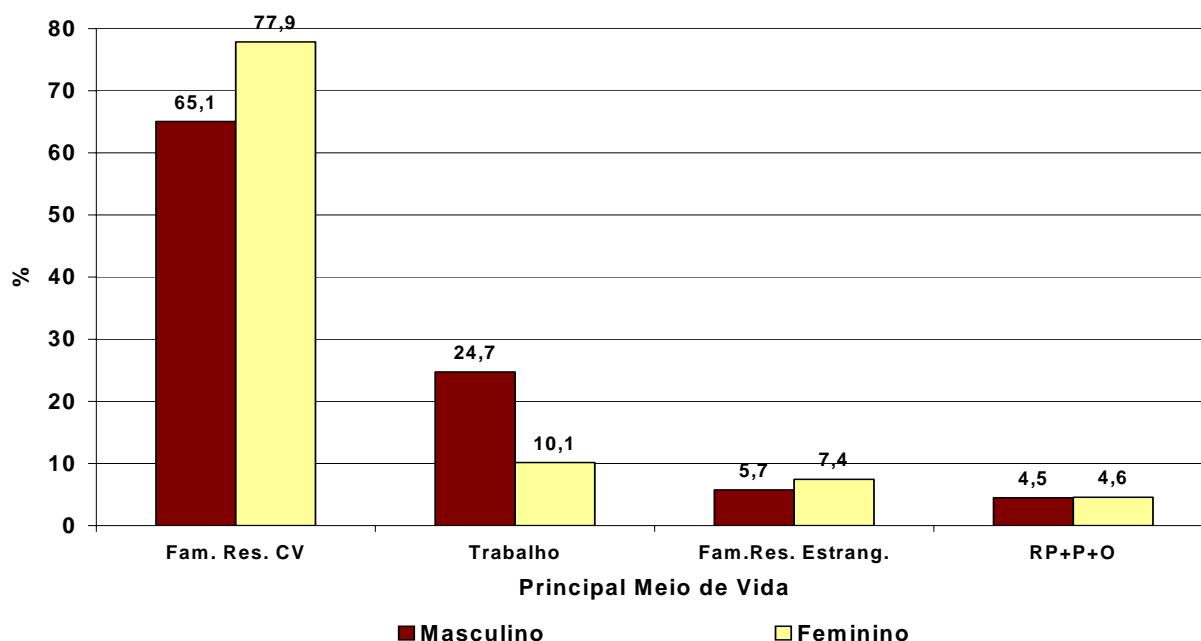
I.II - População Desempregada

3 em cada 4 cabo-verdianos desempregados em sentido lato com 15 anos ou mais de idade viveram nos últimos 12 meses anteriores a Junho de 2000, sobretudo, da ajuda de familiares residentes em Cabo Verde. Isto é, para subsistirem recorreram principalmente ao apoio familiar de residentes no país. Esta percentagem é de 73.8%.

Por outro lado, 6.9% recorreram principalmente ao apoio de familiares residentes no estrangeiro para subsistirem.

No trabalho encontraram sustento cerca de 14.8%, ou seja, embora se encontrassem desempregados na semana de referência (9 a 15 de Junho de 2000), nos últimos doze meses anteriores viveram, principalmente, do seu trabalho.

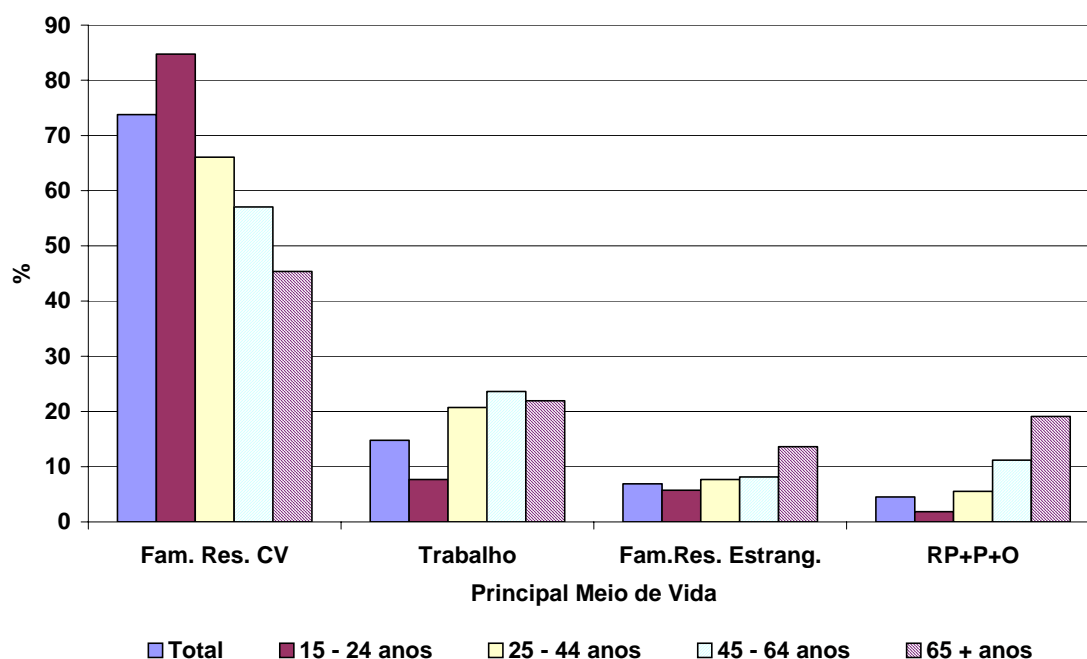
Gráfico 7.3 - Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o Sexo (15 anos ou mais)



De notar que apenas 0.4% dos desempregados vivem de rendimentos de propriedade, de direitos de autor, de dividendos ou de outros rendimentos empresariais, para citar apenas algumas das formas mais comuns de rendimentos. De pensão subsistem apenas 0.6% dos desempregados.

Existem, no entanto, diferenças significativas entre os entre os sexos. Enquanto que nos desempregados masculinos, 70.8% viveram do apoio de familiares (residentes no país ou no estrangeiro) e 24.7% do trabalho, nas mulheres estas proporções são de 85.3% e 10.1%, respectivamente.

Gráfico 7.4 - Repartição da População Desempregada por Principal Meio de Vida segundo o por Grupo Etario (15 anos ou mais)



Se considerarmos a distribuição dos desempregados em sentido lato com 15 anos ou mais pelo seu meio de vida e por grupos etários, constatamos que à medida que aumentam os escalões nas idades potencialmente activas, aumenta o peso do trabalho como principal meio de vida e diminui o apoio dos familiares. Este padrão é idêntico para ambos os sexos.

Apenas no escalão 15-24 anos é que a proporção de desempregados a viverem do apoio de familiares é superior à média nacional. Em todos os outros escalões a proporção é inferior à média nacional, o que é compreensível, visto que a dependência familiar tende a reduzir-se à medida que aumenta a idade. Da mesma forma, é pouco provável a acumulação de rendimentos de trabalho nas idades mais baixas. Daí que a proporção de desempregados a viverem do seu trabalho é menor que a média nacional apenas para o escalão 15-24 anos.

A distribuição espacial do principal meio de vida dos desempregados em sentido lato consoante o seu meio de residência não apresenta diferenças sensíveis relativamente ao total agregado. No entanto, constata-se que o peso do trabalho para os homens é de 20.8% no meio urbano contra 31.8% no meio rural e 24.7% na média nacional. Nas mulheres acontece a mesma relação mas com dimensão diferente. Neste caso, o peso do trabalho nas mulheres desempregadas como principal meio de vida é de 5.8% no meio urbano contra 16.0% no meio rural e 10.1% da média nacional.

Existe maior dependência dos desempregados em relação aos familiares residentes em Cabo Verde no meio urbano do que no meio rural, quer para os homens quer para as mulheres. No entanto, em relação ao apoio dos familiares residentes no estrangeiro, para as mulheres, a proporção no meio rural é superior à do meio urbano.

Quadro 7.2 - Repartição dos Desempregados em Sentido Lato com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida segundo o Concelho, Ordenados pelo Apoio de Familiares Residentes em CV (%)

	Total CV	Total	Trabalho	Rendimentos	Pensão	Fam. Res. CV	Fam. Res. Est.	Outro
São Domingos		100	7,1	0,0	0,9	85,3	3,2	3,5
Praia		100	12,5	0,5	0,5	79,3	4,8	2,5
Sal		100	13,9	0,3	0,4	77,5	3,6	4,3
Porto Novo		100	9,7	0,2	0,2	77,0	1,9	11,0
São Filipe		100	10,6	0,6	0,6	75,8	9,9	2,5
Total CV		100	14,8	0,4	0,6	73,8	6,9	3,5
Brava		100	12,4	0,4	1,7	73,0	11,8	0,6
Santa Cruz		100	16,4	0,3	1,1	72,8	4,6	4,9
São Vicente		100	15,8	0,3	0,4	72,3	6,9	4,2
São Nicolau		100	10,1	0,2	0,2	70,4	17,6	1,5
Mosteiros		100	12,8	0,6	0,4	70,0	13,4	2,8
Ribeira Grande		100	21,0	0,5	0,8	69,1	4,7	3,9
São Miguel		100	15,4	0,0	1,6	68,3	11,5	3,2
Tarrafal		100	15,9	0,3	1,3	66,9	10,8	4,8
Santa Catarina		100	18,2	0,4	0,7	66,6	11,3	2,8
Paúl		100	31,9	0,3	0,6	63,2	1,9	2,1
Boavista		100	14,2	0,0	0,8	60,8	21,7	2,5
Maio		100	20,6	0,0	1,4	60,7	16,4	1,0

Em todos os concelhos do país, a proporção dos desempregados que vivem principalmente do apoio de familiares residentes em Cabo Verde é superior a 60%, ou seja, pelo menos 6 em cada 10, qualquer que seja o concelho, recorre aos familiares no país para subsistirem. A nível nacional essa proporção é de 73.8%, atingindo os valores mais elevados em São Domingos (85.3%), Praia (79.3%) e Sal (77.5%). Acima da média estão ainda Porto Novo e São Filipe. Em todos os restantes concelhos esta

proporção, ainda que significativa, está abaixo da média nacional, especialmente no Maio (60.7%), Boa Vista (60.8%) e Paul (63.2%).

Por outro lado, com o apoio dos familiares residentes no exterior contam em maior proporção os desempregados da Boa Vista (21.7%), São Nicolau (17.6%) e Maio (16.4%), por oposição aos do Paul (1.9%), Porto Novo (1.9%) e São Domingos (3.2%).

É no Paul (31.9%), Ribeira Grande (21.0%) e Maio (20.6%) que se encontra a maior proporção de indivíduos desempregados a viverem principalmente do seu trabalho nos últimos doze meses. Em contrapartida, São Domingos (7.1%), Porto Novo (9.7%) e São Nicolau (10.1%) são os concelhos com menos desempregados a viverem do seu trabalho.

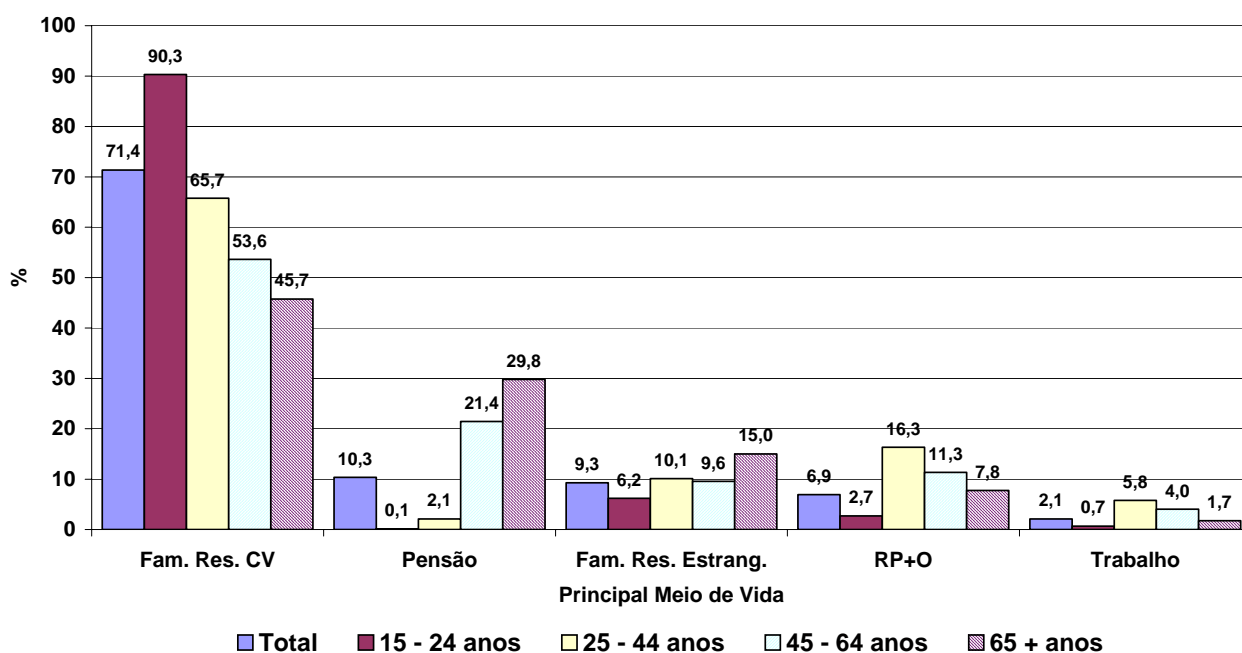
De destacar na repartição por sexo do principal meio de vida por concelho a ocorrência do mesmo padrão que a nível nacional, com algumas excepções muito pontuais.

II – População Inactiva

Os inactivos (estudantes, domésticos reformados, incapacitados ou outros) vivem principalmente da ajuda de familiares ou de outros particulares ou de pensões. Nos últimos 12 meses anteriores a junho de 2000, 71.4% dos inactivos com 15 anos ou mais viveram principalmente de ajuda de familiares residentes no País. Por outro lado, 9.3% recorreram principalmente ao apoio de familiares residentes no estrangeiro.

Do conjunto dos inactivos, 10.3% viveram principalmente de pensão e 2.1% recorreram principalmente no seu trabalho embora se encontrassem sem actividade económica na semana de referencia (9 a 15 de junho de 2000).

Gráfico 7.5 - Repartição da População Inactiva por Principal Meio de Vida segundo o Grupo Etário (15 anos ou mais)



Esta relação inverte-se quando consideramos a pensão como principal meio de vida. Com efeito, a medida que aumenta a idade do inactivo nesses escalões etários, aumenta o peso da Pensão.

Se considerarmos a distribuição dos inactivos com 15 anos ou mais pelo seu meio de vida e por grupos etários, constatamos que na faixa etária entre os 15-24 anos cerca de 90.3% vivem principalmente com apoio dos familiares residentes em Cabo Verde e à medida que aumenta a idade do inactivo nesses escalões etários, diminui o apoio dos familiares.

A nível nacional, dos inactivos de 15 ou mais anos, 80.6% vivem principalmente de ajuda de familiares e apenas 10.3% de pensão.

Na sua grande maioria, os reformados vivem principalmente da pensão, 90.3%. Por meio de residência, verifica-se, que cerca de 93.3 % dos reformados do meio urbano dependem quase exclusivamente da pensão, enquanto no meio rural representam 88.3 %.

Quadro 7.3 - Repartição dos Inactivos com 15 anos ou mais por Principal Meio de Vida segundo o Concelho (%)

Concelho	Total	Trabalho	Rendimentos	Pensão	Fam. Res. CV	Fam. Res. Est.	Outro
Total CV	100	2,1	1,0	10,3	71,4	9,3	5,9
Ribeira Grande	100	1,7	2,4	8,4	70,2	9,2	8,1
Paul	100	3,8	2,4	12,3	72,9	5,4	3,2
Porto Novo	100	0,6	2,4	14,0	69,2	6,1	7,8
Sao Vicente	100	1,1	1,0	8,7	73,4	10,6	5,2
Sao Nicolau	100	1,9	1,1	9,0	54,7	26,7	6,5
Sal	100	3,3	0,9	13,0	75,3	4,1	3,4
Boavista	100	0,6	1,5	7,5	55,2	29,3	5,9
Maio	100	2,8	0,5	13,0	57,6	21,9	4,2
Tarrafal	100	2,3	0,4	13,4	63,8	13,2	6,8
Santa Catarina	100	3,3	0,7	10,5	67,9	11,7	5,9
Santa Cruz	100	2,2	0,4	9,1	75,1	6,4	6,8
Praia	100	1,7	0,9	8,7	78,2	4,7	5,8
Sao Domingos	100	1,4	0,6	11,3	79,9	3,0	3,7
Sao Miguel	100	4,2	0,1	15,1	64,1	9,4	7,1
Mosteiros	100	2,7	0,6	11,8	61,5	13,0	10,4
Sao Filipe	100	3,8	1,7	13,9	63,9	11,4	5,2
Brava	100	2,8	0,7	18,3	64,9	12,3	1,0

A nível nacional a proporção de inactivos que vivem principalmente do apoio de familiares residentes em Cabo Verde é de 71.4%, atingindo os valores mais elevados em São Domingos (79.9%), Praia (78.2%) e Sal (75.3%). Acima da media estão ainda Santa Cruz, São Vicente e Paul. Em todos os restantes Concelhos esta proporção, ainda que superior a 50% , está abaixo da média nacional.

Por outro lado, com apoio dos familiares residentes no exterior contam em maior proporção os inactivos de Boa Vista (29.3%) , São Nicolau (26.7%) e Maio (21.9%) por oposição aos de São Domingos (3.0%), Sal (4.1%) e Praia (4.7%).

É na Brava que se encontra a maior proporção de inactivos a viverem de Pensão, com 18.3% do total. O inverso ocorre na Boa Vista, onde esta proporção é a mais baixa, isto é, 7.5% do total dos inactivos.

CAP VII – II – Estrangeiros perante a Actividade Económica

Segundo o RGPH 2000, 97,8% da população é de nacionalidade cabo-verdiana, 1,0% possui pelo menos duas nacionalidades incluindo a cabo-verdiana e 1,2% é de nacionalidade estrangeira. Por outras palavras, no momento do Censo, 5.000 residentes eram de nacionalidade estrangeira dos quais 57,5% do sexo feminino e os restantes 42,5% do sexo masculino.

O efectivo dos estrangeiros com idade igual ou superior a 15 anos era de 4.165 indivíduos.

Quadro 7.4 - Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Situação perante a Actividade Económica segundo Grupos de Países (%)

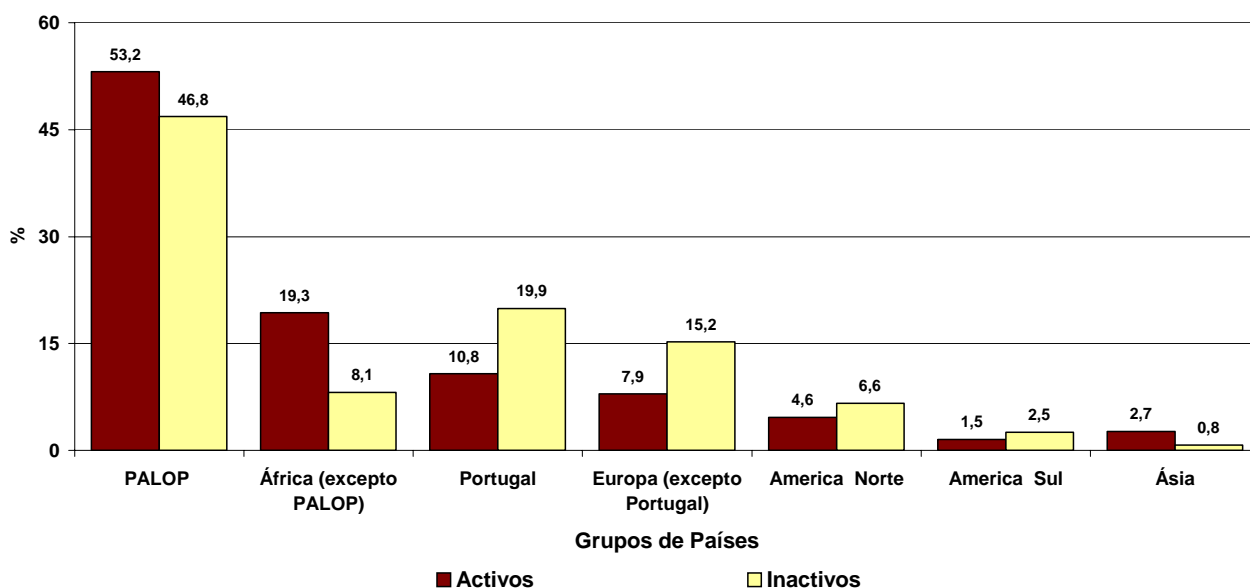
Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
Total CV	100	81,0	19,0
PALOP	100	82,9	17,1
África (excepto PALOP)	100	91,0	9,0
Portugal	100	69,7	30,3
Europa (excepto Portugal)	100	68,9	31,1
America Norte	100	75,0	25,0
America Sul	100	72,2	27,8
Ásia	100	93,7	6,3

Quadro 7.5 - Repartição da População Residente Estrangeira com 15 anos ou mais por Grupos de Países segundo a Situação perante a Actividade Económica

Nacionalidade	Total	Activos	Inactivos
Total CV	100	100	100
PALOP	52,0	53,2	46,8
África (excepto PALOP)	17,2	19,3	8,1
Portugal	12,5	10,8	19,9
Europa (excepto Portugal)	9,3	7,9	15,2
America Norte	5,0	4,6	6,6
America Sul	1,7	1,5	2,5
Ásia	2,3	2,7	0,8

Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa constituem mais de metade da comunidade estrangeira com 15 ou mais anos (52,2%). Os Activos destes países representam 53,2% do efectivo contra 46,8% dos inactivos. Em todos os grupos de Países considerados, a partir dos 15 anos de idade, mais de 2/3 do efectivo são activos com destaque na comunidade asiática com 93,7%.

Gráfico 7.6 - Repartição da População Estrangeira por Situação perante a Actividade Económica (15 anos ou mais)

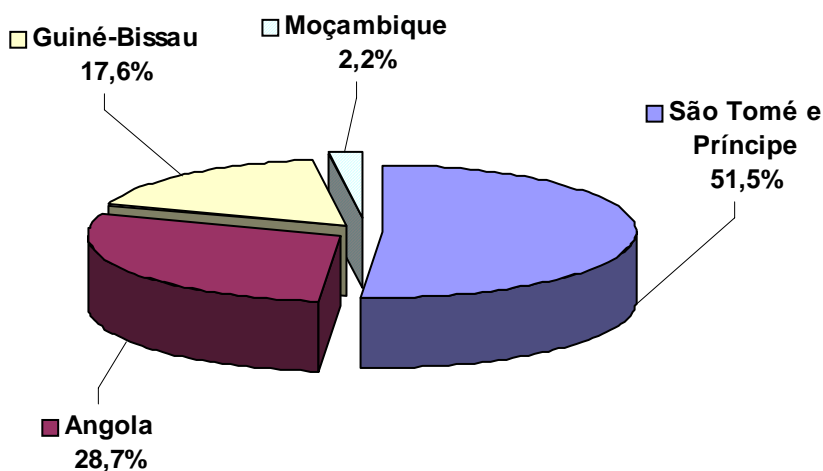


Embora os activos sejam bastante superiores aos inactivos, existem diferenças sensíveis entre os países ou grupo de países. Constata-se, assim, que dos países africanos (não PALOP) e asiáticos, existe claramente o fim último de trabalhar. Mais de 9 em cada 10 dos estrangeiros que residem em Cabo Verde originários desses países são activos, sobretudo os asiáticos, indiciando a escolha de Cabo Verde como país de acolhimento para o exercício de uma actividade económica.

Seguem-se os originários dos PALOP, em que 8 em cada 10 são activos. Os europeus e os americanos, embora sejam maioritariamente activos, possuem uma proporção bastante superior de inactivos, o que indicia uma menor propensão para a procura de Cabo Verde para o exercício de uma actividade económica.

No momento do Censo, 788 residentes inactivos eram de nacionalidade estrangeira dos quais 57,2% do sexo feminino e os restantes 42,8% do sexo masculino. Deste grupo, os mais numerosos são os são-tomenses, com 24.1% da população estrangeira. Em segundo lugar, estão os portugueses com 19.9% e em terceiro lugar a nacionalidade angolana com 13.5%. Entre os PALOP, mais de metade dos estrangeiros são de São Tomé e Príncipe.

Gráfico 7.7 - Repartição da População Inactiva dos PALOP por País (15 anos ou mais)



Em relação ao meio de residência, a proporção dos estrangeiros sem actividade económica é mais elevada no meio urbano do que no meio rural, com 83.0% e 17.0% respectivamente.

Em matéria de educação, constata-se que a percentagem de estrangeiros sem qualquer nível de instrução é mais baixa que a do total dos inactivos do país (18.1% contra 27.6% a nível nacional). É nesta população estrangeira inactiva que se encontra, ainda, a maior proporção de indivíduos com nível superior (7.4% contra 0.6%), e com nível do curso médio (3.1% contra 0.4% a nível do total dos inactivos). No entanto, em termos de proporção do pré-escolar, da alfabetização, do EBI e do secundário as discrepâncias não são tanto grandes.

CAP VII –III– Estatuto do Chefe perante a Actividade Económica

Em Cabo Verde foram enumerados 93.417 agregados familiares, dos quais 73.3% são chefe de agregados empregados, 6.3% desempregados e 20.4% sem actividade económica, isso se considerarmos população residente com 15 anos ou mais.

Desses chefes de agregados inactivos, 31.9% são domésticos, 2.0% estudantes, 27.3% reformados, 21.5% incapacitados e 17.3% consideradas nas outras situações. Os inactivos chefes de família de 15 anos ou mais de idade vivem principalmente da ajuda de familiares (48.8%) ou de pensão (32.7%).

As mulheres inactivas com o estatuto de chefe agregados familiares dependem fortemente de ajuda de familiares, 66.9% contra 26.0% para os homens. Essa tendência observada a nível nacional repete-se também, tanto no meio urbano, como no rural.

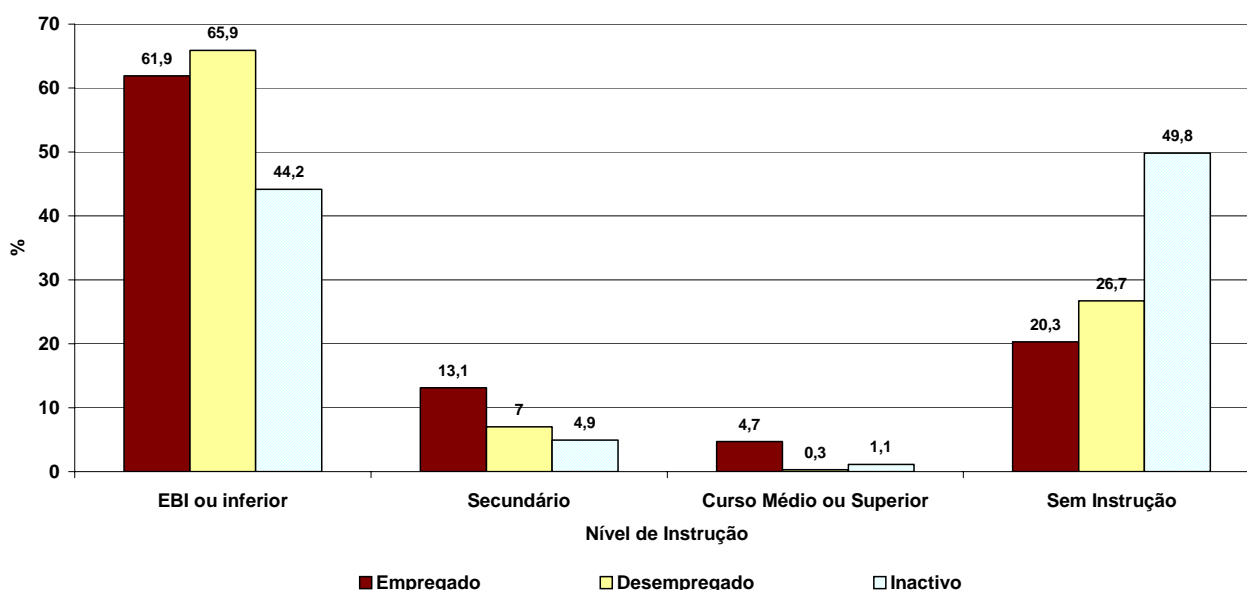
A situação inverte-se em relação à pensão, como principal meio de vida, com uma proporção de 52.5% nos homens contra 16.2% nas mulheres.

Os dados revelam que 61.8 % dos chefes de agregado familiar empregados tem o nível de EBI, 13.1% o nível secundário e 4.7% com o curso médio ou superior. De referir que 20.3% dos chefes de agregado empregados não tem nenhum de instrução.

Cerca de 2/3 dos desempregados com o estatuto de chefe de agregado familiar com idade igual ou superior a 15 anos possuem no máximo o nível de EBI atingindo 66.0% do total. Destes chefes de agregado acima referidos, 7.0% possuem o nível secundário, 0.4% com curso médio ou superior e 26.7% não têm qualquer nível de instrução.

Relativamente aos inactivos com o estatuto de chefe de agregado familiar, os dados apurados mostram que 49.8% nunca frequentaram um estabelecimento de ensino, (sendo 36.0% para homens e 60.8% para mulheres) e que 44,2% têm como nível de instrução máximo o Ensino Básico Integrado (abrangendo 35.5% das mulheres e 55.2% dos homens).

Gráfico 7.8 - Repartição dos Chefes dos Agregados por Nível de Instrução segundo a Situação perante a Actividade Económica (15 anos ou mais)



A nível nacional, cerca de 2/3 dos chefes de agregado empregados com 15 anos ou mais está concentrada nos seguintes grupos de profissões: trabalhadores não qualificados (24.0%), Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (21.0%) e Operários e Trabalhadores Similares (20.9%).

O grupo Operários e Trabalhadores Similares representa 20.9% do total dos chefes de agregado empregados, sendo 28.8% homens e 5.2% mulheres, ao contrário do Grupo Pessoal dos Serviços e Vendedores que representa 13.3% e Trabalhadores Não Qualificados com 24.0%, sendo 9.3% e 16.3%, respectivamente nos homens, contra 21,3% e 39,2% nas mulheres com o estatuto de chefe de agregado.

Quadro 7.6 - Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 anos ou mais por Meio de Residência segundo o Grupo de Profissões e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total CV	100	57,5	42,5	100	58,9	41,1	100	54,7	45,3
Grupo 1	100	95,9	4,1	100	95,8	4,2	100	96,9	3,1
Grupo 2	100	85,9	14,1	100	85,5	14,5	100	86,7	13,3
Grupo 3	100	84,1	15,9	100	85,4	14,6	100	80,4	19,6
Grupo 4	100	90,5	9,5	100	89,5	10,5	100	92,3	7,7
Grupo 5	100	75,1	24,9	100	73,0	27,0	100	76,9	23,1
Grupo 6	100	14,8	85,2	100	17,7	82,3	100	9,4	90,6
Grupo 7	100	62,2	37,8	100	62,8	37,2	100	54,9	45,1
Grupo 8	100	70,9	29,1	100	70,7	29,3	100	75,7	24,3
Grupo 9	100	59,6	40,4	100	61,4	38,6	100	58,1	41,9
Grupo 0	100	98,2	1,8	100	98,2	1,8	0	0,0	0,0

Quadro 7.7 - Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Empregados com 15 anos ou mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total CV	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Grupo 1	1,6	2,7	0,2	2,1	3,4	0,2	0,6	1,0	0,0
Grupo 2	4,7	7,1	1,6	4,9	7,2	1,7	4,4	6,9	1,3
Grupo 3	4,7	6,8	1,7	5,3	7,7	1,9	3,4	5,1	1,5
Grupo 4	2,8	4,5	0,6	2,7	4,1	0,7	3,0	5,1	0,5
Grupo 5	13,3	17,4	7,8	9,3	11,5	6,1	21,3	29,9	10,8
Grupo 6	21,0	5,4	42,2	20,6	6,2	41,2	21,9	3,8	43,8
Grupo 7	20,9	22,6	18,6	28,8	30,7	26,0	5,2	5,3	5,2
Grupo 8	6,6	8,1	4,5	9,5	11,4	6,8	0,9	1,2	0,5
Grupo 9	24,0	24,9	22,8	16,3	16,9	15,3	39,2	41,7	36,3
Grupo 0	0,3	0,6	0,0	0,5	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0

Dos 5.851 chefes de agregado desempregados com idade igual ou superior a 15 anos, 2.063 (35.3%) eram do sexo masculino e 3.788 (64.7%). Destes chefes de agregado acima referidos, mais de 2/3 já tinham trabalhado, o equivalente a 70.2% do total.

Os chefes de agregado desempregados que tinham trabalhados como trabalhadores não qualificados representavam 53.3% do total, com diferença significativa entre os sexos. Quase 3/4 das mulheres

desempregadas chefes de agregado que já trabalharam não possuíam qualquer qualificação (74.4%) contra 26.1% dos homens chefes de agregados.

Os Operários, Artífices e Trabalhadores similares é o segundo grupo onde se encontravam aproximadamente 1/4 dos desempregados chefes de agregado que já trabalharam e, também nessa categoria, existem diferenças significativas entre os sexos. Enquanto que nos homens estes representam 46.7%, nas mulheres representam apenas 6.7%.

Quadro 7.8 - Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que já Trabalharam com 15 anos ou mais por Meio de Residência segundo o Grupo de Profissões e Sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total CV	100	54,8	45,2	100	59,8	40,2	100	51,0	49,0
Grupo 1	100	90,9	9,1	100	88,9	11,1	100	100,0	0,0
Grupo 2	100	88,9	11,1	100	81,8	18,2	100	100,0	0,0
Grupo 3	100	75,0	25,0	100	82,4	17,6	100	66,7	33,3
Grupo 4	100	84,7	15,3	100	86,2	13,8	100	83,3	16,7
Grupo 5	100	83,7	16,3	100	81,9	18,1	100	84,3	15,7
Grupo 6	100	32,5	67,5	100	32,0	68,0	100	33,3	66,7
Grupo 7	100	53,3	46,7	100	55,3	44,7	100	42,9	57,1
Grupo 8	100	80,5	19,5	100	79,3	20,7	100	92,9	7,1
Grupo 9	100	49,7	50,3	100	61,8	38,2	100	46,4	53,6
Grupo 0	100	100,0	0,0	100	100,0	0,0	0	0,0	0,0

Quadro 7.9 - Repartição dos Chefes de Agregados Familiares Desempregados que já Trabalharam com 15 anos ou mais por Grupo de Profissões segundo o Meio de Residência e sexo (%)

Profissão	Total			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total CV	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Grupo 1	0,3	0,5	0,1	0,5	0,8	0,1	0,1	0,2	0,0
Grupo 2	0,5	0,8	0,1	0,7	0,9	0,3	0,3	0,6	0,0
Grupo 3	1,7	2,3	0,9	2,0	2,8	0,9	1,4	1,8	0,9
Grupo 4	1,5	2,4	0,5	1,7	2,5	0,6	1,4	2,2	0,5
Grupo 5	8,2	12,6	3,0	4,9	6,7	2,2	10,8	17,9	3,5
Grupo 6	6,2	3,7	9,3	8,7	4,6	14,7	4,3	2,8	5,8
Grupo 7	24,2	23,5	25,0	46,7	43,1	51,9	6,7	5,7	7,9
Grupo 8	4,1	6,0	1,8	8,6	11,4	4,4	0,6	1,2	0,1
Grupo 9	53,3	48,3	59,4	26,1	27,0	24,9	74,4	67,6	81,4
Grupo 0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0

Conclusão

A caracterização da actividade económica da população no recenseamento mostram claramente a juventude da população activa no país e que, embora elevada, a taxa de desemprego atinge níveis positivos quando comparadas com realidades económicas próximas nos países vizinhos.

No entanto, pese embora as taxas de actividade serem razoavelmente altas, estas escondem uma realidade económica ainda débil, em que a proporção de indivíduos que criam auto-emprego ou são trabalhadores não remunerados é elevada, indiciando de certa forma que o volume de emprego registado encobre a precariedade do emprego.

Esse volume de emprego esconde ainda uma outra realidade: uma parte significativamente elevada da população tem profissões directa ou indirectamente relacionadas com a agricultura (em sentido lato). Sendo esta actividade pouco produtiva, intensiva em mão-de-obra e de rendimentos bastante voláteis, os ganhos de produtividade que garantem bem-estar e crescimento económico não são esperados para uma parte substancial da população ainda extremamente dependente destas actividades.

Acresce à qualidade do emprego registado o fraco nível de qualificação da mão-de-obra que executa na sua grande maioria profissões que não requerem qualquer nível de qualificação, havendo mesmo parte significativa da população activa analfabeta.

Finalmente, as grandes disparidades existentes entre os sexos em desfavor das mulheres são uma das constatações mais importantes, na medida em que, embora em proporções idênticas na população activa, homens e mulheres não têm o mesmo acesso ao emprego, havendo praticamente o dobro de mulheres desempregadas do que homens. As razões podem ser justificadas pelo menor nível de instrução e alfabetização das mulheres, no entanto, ainda assim, as diferenças são desmesuradas.

De positivo, considera-se o facto das camadas mais jovens desempregadas possuírem níveis de instrução bastante mais elevadas que as camadas mais idosas e que o nível de analfabetismo destes jovens activos ser bastante reduzido, reflectindo esse facto o esforço efectuado no país no sentido da universalidade do ensino obrigatório.

É de se esperar que esse esforço continuado possa gerar no futuro mais produtividade resultando da melhor qualificação profissional dos activos. No momento em que o país inicia o ensino superior e em que a reforma do ensino passa pelo desenvolvimento da componente do ensino técnico, é de se esperar que uma maior e cada vez mais qualificada fatia da população esteja mais apta no momento de iniciar a sua vida activa e, por essa razão, ter acesso a mais oportunidades. O resultado será certamente a redução do emprego por conta própria ou familiar e, seguramente, a redução da precariedade do emprego.

O Estado (em sentido amplo, isto é, a administração pública central e local e o sector empresarial) são responsáveis por apenas $\frac{1}{4}$ do emprego, predominando o sector privado como o principal empregador do país, devendo, no entanto, ser devidamente ponderada a qualidade do emprego gerado por esse sector, pelas razões atrás descritas.

O sector privado, cuja política económica privilegiava durante a década de 90, é susceptível de se tornar a médio prazo um motor efectivo da economia cabo-verdiana, tanto mais reforçado pela assunção pelo poder executivo por uma política de privatizações e que libertaram o estado da sua função de produção de bens e serviços, reduzindo substancialmente o peso e a importância do sector estado na economia do país.

As privatizações e os projectos e políticas que visam o desenvolvimento do sector privado resultam na aquisição de sectores fundamentais da economia do país por capitais estrangeiros, cuja disponibilidade de tecnologias e know-how mais avançado tenderão a gerar, por um lado, mais produtividade e, por outro, empregos menos intensivos em mão-de-obra, resultando assim numa pressão maior sobre a oferta de trabalho mas também numa maior estruturação do mercado de trabalho.

Os dados do censo mostram uma tendência para a terceirização da economia, resultado este que muito mais do que o reflexo de uma economia bastante desenvolvida, é, sobretudo, reflexo das vantagens competitivas que o país possui. Não havendo a possibilidade de desenvolver uma agricultura altamente produtiva e rentável e face à exiguidade do mercado e, consequentemente, a impossibilidade de possuir uma indústria dinâmica e com dimensão crítica, o país tem aproveitado os serviços como gerador de emprego.

No entanto, é este o sector que mais precariedade de emprego gera na medida em que uma parte bastante significativa dos empregos são gerados por famílias, parte das suas actividades estão sujeitas a factores de cariz sazonal e a administração pública ainda emprega um volume sensível de pessoas nas FAIMO.

Os resultados do recenseamento foram globalmente bons, embora a adopção de uma metodologia diferente daquela utilizada em 1990 não permitam a comparabilidade directa dos dados para determinadas variáveis. No entanto, a adopção de metodologias internacionalmente utilizadas, adaptadas à nossa realidade e às nossas necessidades, permitiram caracterizar melhor a população activa e inactiva e conhecer melhor a actividade económica das populações.

O potencial de utilização dos dados do Censo não se esgotam neste relatório de análise, antes pelo contrário, são potencializados por este. No entanto, algumas das afirmações e conclusões sugeridas nos diversos capítulos carecem de estudos mais detalhados (sejam inquéritos ou cruzamentos mais específicos das variáveis deste recenseamento), por forma a que se possa conhecer ainda com mais detalhe realidades bem mais particulares que aquelas que vão para além do nível concelho. No limite, as conclusões aqui retiradas poderão ser realizadas até ao nível das cidades, vilas ou lugares.

BIBLIOGRAFIA

- λ Casimiro F., Manual sobre Controlo de Qualidade e Difusão de Resultados dos Recenseamentos da População e Habitação, CESD, 1997
- λ Dackam Ngatchou R., Analyse, Difusion et Utilisations des Donnees du Recensement, CST/FNUAP, Dakar, 1999
- λ Enquadramento Macro-Económico, PND 1997-2000, Avaliação a Meio Percurso
- λ Hussmanns R., Mehran F. e Verma V., Manual da OIT sobre Conceitos e Métodos, Inquéritos de população Activa, Emprego, Desemprego e Subemprego, OIT, Geneva, primeira edição, 1990
- λ Kouame Albert, Plan d'Analyse des Resultats-Les Activités Economiques, RGPH 98, INS, Côte D'Ivoire
- λ Plano Nacional de Desenvolvimento 1997-2000, Ministério da Coordenação Económica
- λ Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses, Revision 1, Series M n.º67/Ver.1, United Nations, NY, 1998
- λ Thirteenth International Conference of Labour Statisticians, ILO, Geneva, 1982.

Anexos